



GDF – SEEDF – CRET
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS DE TAGUATINGA



Projeto Político Pedagógico

Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga (CILT)

2024-2028



Taguatinga/DF

2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Silvio Paulo de Carvalho
Vice-Diretora	Renia Maria Costa Antero
Chefe de Secretaria	Marcelo Lauro Vieira Matos
Supervisora Pedagógica Diurno	Vanessa Jardim Fagundes Custódio
Supervisora Pedagógica Noturno	Kerolyne Menezes Rodrigues

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora de Espanhol	Ivy Mariana Costa de Oliveira
Coordenadora de Francês	Kátia Pereira da Silva
Coordenadora de Inglês	Monike do Nascimento
Coordenadora Geral	Barbara Cristina Duqueviz
Coordenadora Pedagógica Noturno	Juliana Borba Alencar Carvalho

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Ana Cristina Alves Rodrigues
Vice-Presidente	Ivy Mariana Costa de Oliveira
Secretário	Juliane Deuselita C. de A. Araripe
Segmento carreira magistério	Daniela Dias Braga
Segmento carreira magistério	Mônica Pereira dos Santos
Segmento carreira assistência	Agnaldo Carneiro dos Santos
Segmento carreira assistência	Laurene Ribeiro Fernandes
Segmento alunos	Marcelle Araujo Ribeiro
Segmento alunos	Pierre Moraes Baldez
Segmento pais	Janine Alves Ferreira
Segmento pais	Fabiana Rocha Ximenes

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Silvio Paulo de Carvalho

Vice-Diretora	Renia Maria Costa Antero
Supervisores Pedagógicos	Vanessa Jardim Fagundes Custódio e Kerolyne Menezes Rodrigues
Coordenadora de Espanhol	Ivy Mariana Costa de Oliveira
Coordenadora de Francês	Kátia Pereira da Silva
Coordenadora de Inglês	Monike do Nascimento
Coordenadora Geral	Barbara Cristina Duqueviz
Coordenadora Pedagógica Noturno	Juliana Borba Alencar Carvalho
Chefe de Secretaria	Marcelo Lauro Vieira Matos
Orientadoras educacionais	Inayá de Oliveira Dagoberto e Valmária Barbosa da Cruz Rodovalho
Apoio Pedagógico	Mônica Mendes Pereira Alves
Apoio Pedagógico	Ana Cristina Alves Rodrigues Moreira
Professora	Itaciara Cristina A. Lourenço Leite
Professora	Thaís de Jesus Lima de Araújo
Professora	Daniela Barbosa Soares Arnold

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	10
1.1. Dados da Mantenedora	10
1.2. Dados da Instituição	10
2. APRESENTAÇÃO	12
2.1. Processo de construção	14
2.2. Dados de Identificação da Unidade Escolar	15
2.3. Sujeitos Participantes.....	15
2.4. Procedimentos que promovem a participação da comunidade escolar	15
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	17
3.1. Descrição Histórica e Atos de Regulação	17
3.2. Caracterização Física	25
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	27
4.1. Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade	27
4.2. Apresentação e Análise de Resultados de Indicadores, Índices e Dados	28
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	30
6. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	30
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	31
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	34
9. OBJETIVOS	35
9.1. Objetivo Geral	35
9.2. Objetivos Específicos	35
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	36
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	38
11.1. Base Nacional Comum Curricular – BNCC	38

11.2. Currículo em Movimento do Distrito Federal.....	40
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	42
12.1. Organização dos Tempos e Espaços.....	42
12.2. Relação Escola-Comunidade.....	43
12.3. Relação Teoria e Prática.....	44
12.4. Metodologias de Ensino.....	44
12.5. Organização da Escolaridade: Ciclos, Níveis e Semestres.....	44
12.6. Equipe de Professores.....	48
12.6.1. Professores Regentes de Espanhol.....	49
12.6.2. Professores Regentes de Francês.....	49
12.6.3. Professores Regentes de Inglês.....	50
12.6.4. Professores Regentes de Japonês.....	51
12.6.5. Professores em Cargos de Coordenação e Equipe Gestora.....	52
12.6.7. Sala de Recursos e Orientação Educacional.....	52
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	52
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	53
14.1. Breve Exposição dos Projetos Específicos do CILT.....	54
14.1.1. Projetos Basilares.....	56
14.1.2. Projetos Interculturais e Linguísticos.....	57
14.1.3. Projetos de Inclusão.....	60
14.1.4. Projetos Auxiliares de Ensino e Aprendizagem.....	62
14.1.5. Projetos de Liderança e Bem-Estar Social.....	64
14.1.6. Projetos de Apoio Institucional.....	68
14.2. Articulação com os Objetivos e as Metas do PPP.....	72
14.3. Articulação com o Currículo em Movimento.....	72

14.4. Articulação com os Documentos Orientadores.....	72
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	73
15.1. Projetos em Parceria com a Rede PEA-UNESCO.....	76
15.2. Articulação com os Objetivos e as Metas do PPP	77
15.3. Articulação com o Currículo em Movimento.....	77
15.4. Articulação com Documentos Orientadores	77
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	78
16.1. Avaliação para as Aprendizagens	78
16.2. Avaliação em Larga Escala.....	84
16.3. Avaliação Institucional.....	84
16.4. Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens	84
16.4.1. Acompanhamento Pedagógico.....	85
16.4.2. Monitoria	86
16.5. Conselho de Classe	86
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	87
17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	87
17.2. Orientação Educacional (OE).....	87
17.3. Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos (AEE/SR).....	88
17.4. Profissionais de Apoio Escolar: Educador Social Voluntário	89
17.5. Biblioteca Escolar.....	90
17.6. Conselho Escolar.....	90
17.7. Profissionais Readaptados.....	91
17.8. Coordenação Pedagógica	92
17.9. Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico	93

17.10. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	93
17.10.1. Coordenação por Área.....	94
17.10.2. Coordenação Coletiva.....	95
17.10.3. Coordenação Individual	95
17.10.4. Coordenação no Turno Noturno.....	95
17.11. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	95
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	96
18.1. Redução de Abandono, Evasão e Reprovação.....	96
18.2. Recomposição das Aprendizagens	97
18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz	98
18.4. Qualificação da Transição Escolar	99
18.5. Desenvolvimento da Gestão Compartilhada	99
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	100
19.1. Gestão Pedagógica.....	100
19.2. Gestão de Resultados Educacionais	101
19.3. Gestão Participativa	102
19.4. Gestão de Pessoas.....	103
19.5. Gestão Financeira.....	104
19.6. Gestão Administrativa	105
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	106
20.1. Avaliação Coletiva	106
20.2. Periodicidade.....	106
20.3. Procedimentos/Instrumentos	107
20.4. Registros.....	107
REFERÊNCIAS.....	108

APÊNDICE A – Práticas Pedagógicas por meio de Tarefas Comunicativas.....	111
APÊNDICE B – Nossos Professores, Nossos Talentos!	114
APÊNDICE C – CLUBELEM-CILT: Clube de Língua Estrangeira Moderna do CILT	117
APÊNDICE D – Festival Internacional.....	121
APÊNDICE E – Semana da Francofonia	125
APÊNDICE F – Anglo Festival	130
APÊNDICE G – NIHON BUNKASAI: FESTIVAL CULTURAL JAPONÊS	133
APÊNDICE H – Festa da Hispanidade	135
APÊNDICE I – CILT PODCAST	139
APÊNDICE J – Entre Mundos: Integração Cultural através do Halloween e Día de los Muertos.....	142
APÊNDICE K – The Art to Living	146
APÊNDICE L – CILT en los aires: Intercâmbio Cultural.....	148
APÊNDICE M – CILT – Diversidade em Harmonia: Atender, Acolher, Orientar e Incluir	153
APÊNDICE N – Percurso Inclusivo: Caminhando Juntos por uma Educação Inclusiva	158
APÊNDICE O – PROJETO BANCO DO LIVRO.....	161
APÊNDICE P – Acompanhamento Pedagógico	164
APÊNDICE Q – Monitoria Voluntária na Biblioteca Escolar do CILT	171
APÊNDICE R – CILT-DIGITAL – Inclusão Digital em LEM: Integração entre Informática e Educação na Biblioteca Escolar do CILT	177
APÊNDICE S – Representantes de turmas: Despertando o Protagonismo no CILT....	179
APÊNDICE T – Redescobrimo o nosso Lixo	184
9. Avaliação	186
APÊNDICE U – Semana de Educação para a Vida no CILT: Compartilhando Saberes	187

Apêndice V – Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF.....	191
APÊNDICE W – Educação Alimentar e Nutricional: Promovendo Saúde e Sustentabilidade no cilt	194
APÊNDICE X – Valorização dos Servidores da Carreira Assistência e da Carreira Magistério Público do CILT	198
APÊNDICE Y – Cerimônia de formatura do CILT	204
APÊNDICE Z – Busca Ativa no CILT – Combate à Evasão Escolar: Redução do Abandono, Evasão e Reprovação	207
APÊNDICE AA – APOIO DISCIPLINAR no CILT	212
APÊNDICE AB – Apoio Pedagógico no CILT	215
APÊNDICE AC – ConecteCILT: Comunicação Escolar pelo Instagram.....	218
APÊNDICE AD – Conselho Escolar do CILT – Construindo Pontes: Integração Comunitária e Cultural.....	221
APÊNDICE AE – CADERNOS DE ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES E ESTUDANTES DO CILT.....	224
APÊNDICE AF – ONUCIL – REDE PEA-UNESCO.....	227

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Dados da Mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 – Brasília – DF, 70297-400

Telefone/Fax/E-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2. Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga – CILT

Código da IE 53003977

Endereço completo QSB 02 A.E. 3/4 Taguatinga-DF

CEP 72015-520

Telefone 3901-6771

E-mail direcao@ciltag.org

Data de criação da IE 1988 (de fato); 1995 (de direito)

Turno de funcionamento Matutino / Vespertino / Noturno

Nível de ensino ofertado Educação Básica

Etapas e modalidades Escola de Natureza Especial, associada à Rede PEA-UNESCO – Programa de Escolas Associadas da UNESCO, que atende estudantes da Educação Básica, a partir das Séries Finais do Ensino Fundamental. Sua divisão está relacionada à aquisição/aprendizagem de competências comunicativas pelo aluno durante o curso e ao final dele. Modalidade presencial, considerando a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos e as políticas de inclusão. Os projetos e programas devem ter como meio o conhecimento da língua no contexto da aprendizagem intercultural e da cidadania global.

2. APRESENTAÇÃO

No contexto atual, fluência em uma segunda língua abre vastas oportunidades educacionais e profissionais para jovens, capacitando-os para participar ativamente como cidadãos em cenários locais e globais. Em um momento histórico marcado por graves problemas sociais, políticos e econômicos, o Brasil urge por cidadãos que consigam se comunicar e promover o diálogo intercultural. A educação de qualidade e para a cidadania é assegurada como uma das finalidades máximas da educação básica nacional, tal como determina a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 (doravante LDB - BRASIL, 1996) e o Plano Nacional de Educação (doravante PNE - BRASIL, 2014).

A proposta do Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga (doravante CILT) se baseia nas orientações normativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (doravante SEEDF) e segundo os princípios da Lei de Gestão Democrática (DISTRITO FEDERAL, 2012). O Art. 316 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (doravante Regimento Escolar - DISTRITO FEDERAL, 2019b, p. 131) inclui os Centros Interescolares de Línguas (doravante CILs) no conjunto das “Escolas de Natureza Especial”, cuja finalidade “é oferecer espaço, tempo e oportunidades formativas com metodologias de ensino específicas e aprofundamento curricular, com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes”. Segundo o Art. 319 do Regimento Escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019b, p. 131), os CILs devem ofertar “cursos de Língua Estrangeira Moderna – LEM como opção de aprofundamento do Currículo da Educação Básica”, preferencialmente para alunos da Rede Pública de Ensino. Todavia, cabe ressaltar que a Lei nº 5.536, de 28 de agosto de 2015 (DISTRITO FEDERAL, 2015) passou a autorizar o “ingresso de pessoas não matriculadas na rede pública em instituições educacionais de formação complementar de natureza especial (...)”.

Em fevereiro de 2017, o CILT passou a integrar o Programa de Escolas Associadas da UNESCO (Rede PEA-UNESCO ou ASPNet School Project), uma rede de mais de 10 mil escolas em todo o mundo. Com essa parceria, nossa escola ampliou as possibilidades de projetos educacionais em várias línguas sobre diversos assuntos e temas transversais e interdisciplinares que concernem às questões humanitárias.

Nossa instituição é mais do que um espaço para aprender idiomas; é um ambiente que reflete e promove valores fundamentais de inclusão, do respeito mútuo e da igualdade. Nosso

compromisso com a diversidade e a justiça social é intrínseco a cada aspecto de nossa prática educacional.

Considerando os princípios do Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos (doravante Currículo em Movimento - DISTRITO FEDERAL, 2014a), as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE), as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (doravante Diretrizes dos CILs - DISTRITO FEDERAL, 2019a) e as orientações para as Escolas Rede PEA-UNESCO, reconhecemos a importância de uma educação que fomente a compreensão intercultural, o diálogo aberto e o respeito às diferenças. Cada indivíduo traz consigo uma riqueza única de experiências e perspectivas, enriquecendo nosso ambiente de aprendizagem. Este compromisso está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS - BRASIL, 2024), em especial o ODS 4.7:

(...) garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Em consonância com a legislação educacional vigente, estamos comprometidos em criar um espaço onde a política não racista seja não apenas uma aspiração, mas uma realidade tangível. Repudiamos qualquer forma de discriminação e trabalhamos ativamente para combater o preconceito em todas as suas formas.

Além disso, nossa escola reconhece a importância do desenvolvimento sustentável e da preservação do meio ambiente. Integrando esses princípios em nossa prática educacional, buscamos conscientizar nossos alunos e servidores sobre a importância de cuidar do planeta e adotar práticas sustentáveis em suas vidas diárias. Reconhecemos que não é uma tarefa fácil, mas com educação e conscientização podemos e devemos mudar alguns hábitos.

No que diz respeito à diversidade de gênero, estamos comprometidos em criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todas as identidades de gênero. Respeitamos o direito de cada indivíduo de se identificar conforme sua própria experiência e buscamos criar políticas e práticas que garantam a igualdade de oportunidades para todos, independentemente de sua identidade de gênero.

Em sintonia com os princípios do nosso Projeto Político Pedagógico (doravante PPP) e alinhados com a filosofia do movimento Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL,

2014a), o CILT reafirma seu compromisso com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Nossa abordagem valoriza a diversidade e reconhece a singularidade de cada estudante, promovendo práticas pedagógicas inclusivas que atendam as diferentes formas de aprendizagem. Por meio de adaptações curriculares, recursos didáticos acessíveis e um ambiente acolhedor, buscamos garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para desenvolver suas habilidades linguísticas e sociais. Acreditamos que a inclusão é um processo contínuo e fundamental para a construção de uma comunidade educativa mais justa e solidária, onde cada indivíduo possa alcançar seu potencial.

Em suma, nossa escola é um espaço onde a diversidade é celebrada, o respeito é cultivado e a justiça é defendida. Estamos empenhados em oferecer uma educação de qualidade que não apenas prepare nossos alunos para se comunicarem eficazmente em línguas estrangeiras, mas também os capacite a serem cidadãos globais conscientes e compassivos.

Atualmente, o CILT conta com 5.983 (cinco mil, novecentos e oitenta e três) estudantes (dados de 11/04/24), majoritariamente, da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, com a oferta dos seguintes Cursos de Línguas: Espanhol, Francês, Inglês e Japonês.

Este PPP foi construído com a colaboração de todos os segmentos (professores, estudantes, coordenadores, pais/responsáveis e servidores em geral), que tiveram a possibilidade de apresentar sugestões por meio da leitura extensiva do PPP de 2023 e de atividades promovidas pela escola em anos anteriores e no primeiro Dia Letivo Temático de 2024. Além disso, os professores, coordenadores, orientadores, supervisores e direção foram divididos em grupos para a revisão e/ou reescrita de todos os projetos da instituição.

2.1. Processo de construção

A organização do PPP segue as orientações da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), da Portaria nº 139/2024 – SUBEB (SEEDF, 2024), das Diretrizes dos CILs (DISTRITO FEDERAL, 2019a) e da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga. O template utilizado para a apresentação deste documento foi o referenciado pela Portaria nº 139/2024 – SUBEB (SEEDF, 2024).

No ano de 2022, começamos a construir estratégias para a implementação dos Ciclos para a Aprendizagem consubstanciadas no Projeto das Práticas Pedagógicas por Meio de Tarefas Comunicativas, sob a orientação das Diretrizes dos CILs (DISTRITO FEDERAL,

2019a). Assim, no segundo semestre daquele mesmo ano, adotamos as tarefas comunicativas como a principal prática pedagógica nos níveis de entrada (1A, 1C e E1).

Em 2023, continuamos a implementação gradativa da prática pedagógica das tarefas comunicativas, avançando um nível de cada currículo por semestre. Ao final daquele ano, os níveis inseridos na perspectiva da avaliação por tarefas comunicativas foram 1A, 1B, 1C, 1D, 2A, E1, E2 e E3. No primeiro semestre de 2024, os níveis 2B e E4 passam a integrar o grupo de níveis com ênfase nas tarefas comunicativas. No segundo semestre, haverá o acréscimo dos níveis 2C e E5 de modo que ao final deste ano, já serão doze níveis incluídos na proposta do Projeto das Práticas Pedagógicas por Meio das Tarefas Comunicativas, a saber: 1A, 1B, 1C, 1D, 2A, 2B e 2C, do Currículo Pleno, e E1, E2, E3, E4 e E5, do Currículo Específico.

2.2. Dados de Identificação da Unidade Escolar

Os dados de identificação da Unidade Escolar foram apresentados no *Quadro I - Identificação da Unidade Escolar*. Acrescentamos, entretanto, que o CILT é uma escola localizada na região central da Região Administrativa (RA) de Taguatinga, no DF. Embora a população da RA seja mais de cento e noventa mil habitantes, de acordo com o Censo 2022 do IBGE, a escola atende também estudantes habitantes de outras RA, como Águas Claras, Ceilândia, Riacho Fundo e Samambaia e da cidade de Águas Lindas de Goiás, no Entorno do Distrito Federal.

2.3. Sujeitos Participantes

O processo de construção do PPP do CILT ocorreu dentro dos princípios orientadores da Gestão Democrática e da Portaria nº139 (SEEDF, 2024). Assim sendo, as partes componentes desse PPP foram elaboradas ou revistas com ação efetiva dos membros que compõem a comunidade escolar da instituição: AEE/Sala de Recursos, APAM, Biblioteca Escolar, Caixa Escolar, Carreira Assistência, Conselho Escolar, Corpo Discente, Corpo Docente, Equipe Gestora, Orientação Educacional e Pais/Responsáveis.

2.4. Procedimentos que promovem a participação da comunidade escolar

Em anos anteriores a 2022, a implementação do PPP era discutida de forma ampla com a comunidade escolar nos Dias Letivos Temáticos previstos no Calendário Escolar. Por

dois anos consecutivos, de 2022 a 2023, esses dias não foram previstos no calendário de modo que as reuniões coletivas semanais da Equipe Gestora com o Corpo Docente se tornaram o *locus* para a construção do PPP, com ênfase na elaboração do Projeto das Práticas Pedagógicas por meio de Tarefas Comunicativas para a implementação dos Ciclos para a Aprendizagem.

Com o retorno dos Dias Letivos Temáticos no calendário escolar de 2024, teremos a oportunidade de discutir o PPP com a participação mais ativa dos pais e/ou responsáveis e dos estudantes juntamente com todos os servidores lotados na unidade escolar. O primeiro Dia Letivo Temático aconteceu no dia 03 de abril de 2024 e teve a participação da comunidade escolar. A programação incluiu a palestra “Desafios do Autismo” com a Profa. Me. Maria de Lourdes Dias Rodrigues na parte da manhã. À tarde e à noite, tivemos uma breve apresentação com os principais aspectos do PPP e trabalhos em grupos sobre os temas: Cultura de Paz, Diversidade, Gestão Democrática, Inclusão e Sustentabilidade.

Ainda no primeiro semestre, teremos uma reunião com os Representantes de Turma no dia 26 de junho, no segundo Dia Letivo Temático do ano, visando a ampliação da discussão dos temas abordados na primeira reunião de discussão coletiva do PPP com intuito de trazer maior representatividade do segmento discente para o projeto escolar.

Semestralmente, convidamos a comunidade escolar almejando o segmento Pais/Responsáveis para vários eventos. Os principais eventos são as três reuniões de Pais/Responsáveis – Inaugural, Primeiro Bimestre e Segundo Bimestre; os festivais dos idiomas e a formatura.

Porém, uma forma eficiente de participação da comunidade escolar nas ações do CILT é por meio da rede social Instagram. Todas as notícias sobre as atividades realizadas na escola são amplamente divulgadas no nosso Instagram com agenda de postagem para a semana, de modo que a comunidade escolar possa acompanhar e participar das atividades propostas no ambiente escolar e virtual. Instagram oficial: @cil_taguatinga.



Figura 1. Instagram com 20,5 mil seguidores. Dados de abril de 2024

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Este capítulo está subdividido em duas seções: Descrição Histórica e Atos de Regulação e Característica Física.

3.1. Descrição Histórica e Atos de Regulação

A ideia da criação de escolas especializadas e exclusivas para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras como os Centros Interescolares de Línguas (CILs) faz parte de uma visão inovadora iniciada na década de 1970, quando alguns educadores passaram a defender a criação de escolas públicas no Distrito Federal com esse propósito.

O CILT foi inaugurado em 1988, em um espaço provisório no “Centrão”. No segundo semestre do mesmo ano, passou para o endereço fixo e sede própria na QSB 2, Área Especial

3 e 4, onde funcionava o antigo Complexo B de Taguatinga. Assim, esse endereço se tornou a referência física do CILT, saindo dali provisoriamente apenas no ano de 2012 para a construção de um prédio novo.

Observe-se que até a década de 90, não havia concursos específicos para professores dos CILs, sendo a prática da época o convite para se fazer parte da instituição. Desde o princípio, o público dos CILs foi diversificado perante diversos fatores internos e externos das políticas educacionais de diferentes governos e modelos de sociedade que cada um possuía à época.

Inicialmente, atendeu-se a todos os interessados em estudar uma língua estrangeira, o que se convencionou chamar “comunidade”, que são pessoas sem vínculo direto com a SEEDF nas escolas regulares. No entanto, em 1996 e 1997, a escola passou a atender alunos denominados “tributários”, pela natureza do vínculo com a escola, ou seja, eles deveriam ter aulas de língua estrangeira apenas no CILT e não mais em suas escolas. Dessa forma, os estudantes, ao se matricularem nas escolas tributárias, eram automaticamente inscritos no CILT.

As escolas tributárias foram o CEF 8, CEF 14 e CEF 15, todas escolas localizadas em Taguatinga. Para a escolha das escolas, levou-se em consideração a localização próxima ao CILT. Ainda em período de tributação, em 2005, foram acrescentados alunos da antiga 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental e, para atendê-los, foi criado um ciclo chamado Juvenil, com duração de um ano. Também nesse período, a SEEDF decidiu que a prioridade deveria ser dada aos alunos da Rede Pública na formação de turmas, mesmo nos níveis e ciclos superiores.

O percentual de alunos da comunidade foi reduzido e em 2006 foi instituído na Estratégia de Matrícula que apenas alunos da Rede Pública de Ensino do DF poderiam ingressar nos CILs. A tributação, na maioria dos Centros de Línguas, foi destituída, sendo necessário apenas ser aluno da Rede Pública do DF, devendo inscrever-se pelo 156 – canal de tele-matrícula – a partir de 2010, período no qual surgiu um novo curso para atender o estudante do Ensino Médio, nomeado Específico. A partir de então, o CILT possui dois currículos: o Específico e o Pleno.

Os legados das direções do CILT foram, dentre tantas ações, a fundação da APAM, a ampliação das salas de aulas, a criação da Sala de Recursos, Orientação Escolar e curso de Japonês. Também foram adquiridos materiais didáticos e equipamentos tecnológicos para melhorar o ensino-aprendizagem e apoiar projetos pedagógicos diversos realizados pelos

professores. Destacamos a luta por um prédio novo e por uma proposta pedagógica inovadora que ganhou ainda mais força a partir das últimas gestões, a saber:

- Diretor Celso Alves Ferreira e Vice-Diretora Márcina Saldanha (2008-2011);
- Diretor Celso Alves Ferreira e Vice-Diretor Francisco Carvalho (2011);
- Diretor Neifram Sousa e Vice-Diretora Mônica Mendes (2012);
- Diretora Mônica Mendes e Vice-Diretor Francisco Carvalho (2012-2013);
- Diretora Márcina Saldanha e Vice-Diretor Sílvio Paulo Carvalho (2014-2015);
- Diretor Sílvio Paulo Carvalho e Vice Diretora Denise Farias (2015-2016);
- Diretor Sílvio Paulo Carvalho e Vice-Diretora Rênia Antero (2017 até os dias atuais).

Ressaltamos que o ponto central da instituição é o seu modelo de gestão democrática, fundamentado nas decisões do Conselho Escolar e da comunidade escolar.



Figura 2. Reconstrução da Escola

No período de 2012 a março de 2014, o CILT situou-se provisoriamente à QNB 1 Área Especial, onde se localiza a sede da Regional de Ensino de Taguatinga, na gestão de Mônica Mendes e Francisco Carvalho. Em 11 de março de 2014, na gestão da Diretora Márcina Saldanha e do Vice-Diretor Sílvio Carvalho, o CILT foi reinaugurado com a presença de autoridades do GDF, como o Governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, o Secretário de Educação do Distrito Federal, Marcelo Aguiar, o Secretário de Assuntos Internacionais, Odilon Frazão e o Deputado Distrital Israel Batista, ex-aluno dessa escola.



Figura 3. Reinauguração do CILT

O CILT é reconhecido como um espaço institucional voltado para o ensino de língua estrangeira, pela comunidade e pelas autoridades do Distrito Federal. Todas as ações se direcionam para melhorar os cursos de idiomas, tanto na busca do espaço físico ideal, com um corpo de profissionais condizentes com as necessidades dos cursos, como na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais ou pela captação de recursos financeiros e modelos de aprimorada gestão, tudo o que possibilita o desenvolvimento pleno dos alunos e dos profissionais que atuam nesta instituição escolar.

Cabe ressaltar que projetos em que a escola participou de eventos de instituições estrangeiras resultaram em premiação, promoção da escola, aprendizado aos estudantes e aos docentes envolvidos com resultados reconhecidos, tais como o projeto de vídeo do Adobe Reader no qual duas alunas foram premiadas em 2010; o concurso de SLAM (competição de poesia falada) promovido pela Embaixada da França, no qual um de nossos alunos foi vencedor e recebeu uma bolsa para participar do Mundial da Juventude em Paris, em 2011; e o programa Jovens Embaixadores, promovido pela Embaixada Americana, em que uma aluna foi selecionada em 2011/2012.

A escola apoia projetos pedagógicos de seus professores e alunos, pois historicamente tem sido realizado desde os anos 80 e 90 e resultam em reflexo das práticas pedagógicas em sala de aula, além de mostrarem objetivamente que o desempenho ou rendimento dos

educandos podem ser melhorados a cada edição ou nova participação em projetos internos ou externos à escola.

Em 2016, no intuito de ampliar oportunidades de formação para estudantes, professores e comunidade, novas parcerias foram firmadas pela escola, dentre as quais podemos destacar: Programa de Pós-Graduação em Educação e Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade da Universidade Católica de Brasília, Projeto de Escolas Associadas da UNESCO (PEA/UNESCO) e Taking it Global, em co-parceria com o Centre for Global Citizenship Education and Research, da University of Alberta, Canadá.

A parceria com a universidade canadense surgiu de um convite para que a escola assumisse o papel de “Lead School” na discussão de temas voltados para o Fórum Mundial da UNESCO sobre Cidadania Global e Desenvolvimento Sustentável, realizado em Ottawa, Canadá, de 04 a 09 de março de 2017. A professora Itaciara Cristina Lourenço atuou como coordenadora das atividades até março de 2017, realizando encontros de formação com estudantes de inglês e aplicando um questionário sobre o tema para toda a escola.

Em 2017, uma ação coordenada pela gestão da escola ofereceu à professora Itaciara Cristina Lourenço e a estudante Luiza Rafaela Vasconcelos Chaffin a oportunidade de representarem a escola, e o Brasil, no Fórum supracitado. O nome da nossa instituição está destacado nos documentos resultantes do evento "Carta Branca - White Paper" como uma das doze escolas do mundo que ajudaram a construir a carta.



Figura 4. Nossa aluna Luiza Rafaela Vasconcelos Chaffin lendo a Introdução do White Paper.



Figura 5. Encontro de Juventude e Sustentabilidade e Cidadania do CILT

Em 05 de maio de 2017, ocorreu a cerimônia simbólica do descerramento da placa de “Escola Associada da UNESCO”, selo enviado pela sede da UNESCO em Paris, que inclui o CILT na sua rede de 10 mil escolas associadas em diversos países do mundo. Na ocasião, foi entregue aos alunos e à professora Itaciara Cristina Lourenço o certificado de participação enviado pela universidade canadense.



Figura 6. Descerramento da Placa PEA UNESCO/ maio 2017



Figura 7. Entrega de Certificados do projeto "Global Citizenship Education", maio 2017

O evento foi um dia de celebração e contou com a presença de diversas autoridades e educadores renomados, dentre elas: Governador Rodrigo Rollemberg, Secretário de Educação Júlio Gregório, Subsecretários Daniel Crepaldi e Fábio Pereira, Coordenador da Regional de Ensino de Taguatinga Juscelino Carvalho, Deputado Federal Israel Batista, Coordenadora da Rede PEA-UNESCO Brasil Myriam Tricate, Oficial de Projetos da UNESCO Brasil Mariana Braga, Coordenador Geral da Cátedra UNESCO da UCB Geraldo Caliman, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCB Célio da Cunha, Diretora Presidente dos “Educadores Globais” Almerinda Garibaldi e outros educadores ligados ao ensino de línguas na SEEDF como representantes da SEEDF e de outros CILs. Os convidados foram recepcionados pelos professores e equipe gestora, contando também com a presença de representantes dos estudantes e da comunidade. A cerimônia foi amplamente divulgada na mídia e nas redes sociais do DF.



Figura 8. Cerimônia de descerramento da Placa PEA/UNESCO, maio 2017.

Em maio do mesmo ano, a escola recebeu um novo convite do “Taking It Global” para participação no fórum na Alemanha. Com o objetivo de envolver mais estudantes e professores, surgiu a necessidade de um coordenador para uma maior articulação do projeto. A Profa. Me. Mônica Mendes foi escolhida para desempenhar a coordenação do projeto que, naquele momento, ocupava a função de apoio educacional.

Em março do ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19 e a necessidade de isolamento social, as aulas presenciais foram suspensas em toda a rede da SEEDF. As aulas foram retomadas em agosto do mesmo ano na modalidade de ensino remoto emergencial sob orientação do Programa Escola em Casa. Para a continuação das atividades escolares de forma remota, utilizamos a Plataforma do Google Classroom para repositório de material didático e atividades e a Plataforma do Google Meet para encontros síncronos uma vez na semana. O ensino remoto emergencial perdurou até agosto de 2021 e configurou-se como um momento muito profícuo de novas aprendizagens, elaboração de material didático em formato digital e uso criativo de tecnologias digitais para a viabilização da manutenção das aulas e do processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

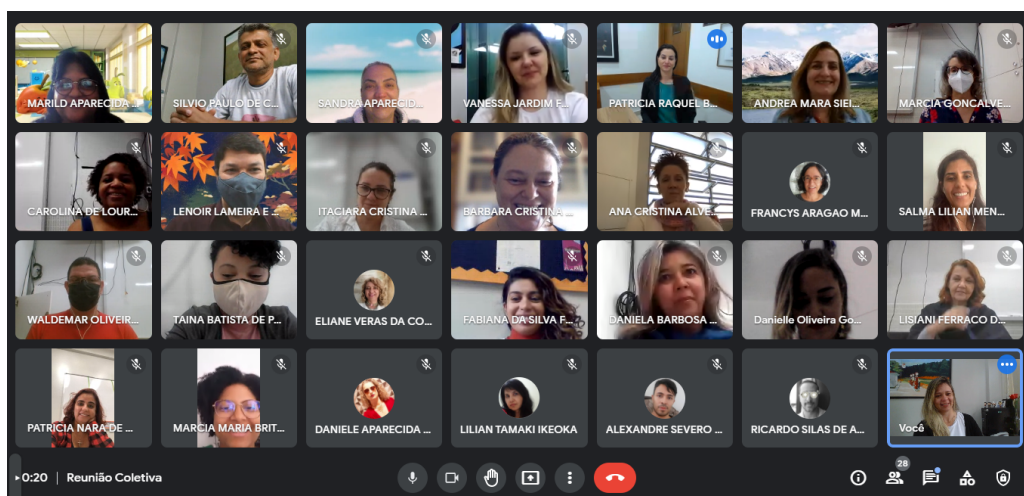


Figura 9. Reunião Pedagógica Online / Ensino Remoto

Durante o período pandêmico, o CILT manteve os projetos do PPP, como Semana de Educação para a Vida, Francofonia, Anglo Festival, Hispanidade, Formatura, Halloween, Curiosidades do Natal pelo Mundo e Projeto de Educação Alimentar por meio de lives em suas redes sociais como Instagram e YouTube.

Retomamos as aulas presenciais em agosto de 2021. Em um primeiro momento com aulas no modelo híbrido, quando as turmas com duas aulas semanais foram divididas de modo

que um grupo de alunos comparecia à instituição em um dia da semana e o outro grupo da turma comparecia no outro dia. Em novembro de 2021, os alunos passaram a assistir às aulas duas vezes na semana novamente. Nesse período, o uso da Plataforma do Google Classroom complementava a carga horária do semestre. Desde o primeiro semestre letivo de 2022, as aulas retornaram exclusivamente ao modo presencial e a Plataforma do Google Classroom passou a ser uma opção de ferramenta educacional.

Ainda quando as aulas estavam online em 2021, tivemos o programa “The Art to Living”, criado pela americana Brittany Ann Dimyan e coordenado pelo americano Michael Walton. Alunos participantes do programa assistiram e debateram uma série de entrevistas documentais sobre saúde mental por meio de temas como Esperança e Perdão, Perseverança, Resiliência, Autoestima e Amor. O objetivo era suscitar debates entre os alunos sobre o tema de um determinado episódio e a relação com suas vidas. Ao final de oito encontros, os jovens envolvidos no projeto apresentaram sua “Silver Lining” – qual aprendizado foi obtido a partir de algo desafiador acontecido em suas vidas – por meio de expressões artísticas como pintura, desenho, música, poema, entre outras formas de expressão. A parceria entre o CILT e o programa The Art to Living teve uma segunda edição quando Brittany e Michael estiveram na escola em agosto de 2023 com sua continuidade online ao longo do segundo semestre daquele ano.

3.2. Caracterização Física

O CILT está localizado na região central de Taguatinga, sendo um prédio de três andares com amplas e confortáveis instalações. Apesar de contar com uma estrutura moderna, o novo prédio não contemplou um auditório ou um espaço equivalente para atividades coletivas na época de sua construção. Assim, sua estrutura não é ideal para abrigar um Centro de Línguas em todas as dimensões e atividades pedagógicas que sua natureza demanda. Nesse sentido, o coletivo da escola defende a construção de um auditório como uma nova meta a ser alcançada.

A estrutura física atual do CILT foi inaugurada em 2014, conforme espaços especificados no Quadro 1.

INSTALAÇÕES FÍSICAS			
	TÉRREO	1º ANDAR	2º ANDAR
SALAS DE AULA	8	8	3
SALA DE MÚLTIPLAS FUNÇÕES	0	0	1
SALA DE PROJETOS	0	0	1
BIBLIOTECA DO CILT	0	1	0
SALA DE RECURSOS	0	0	1
SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	0	1	0
SALA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES	1	0	0
COPA PARA PROJETO CULTURAL GASTRONÔMICO E CULINÁRIO	1	0	0
SALA DE PROFESSORES	1	0	0
SALA DE SERVIDORES	1	0	0
REPROGRAFIA E DIGITAÇÃO	1	0	0
SECRETARIA ESCOLAR	1	0	0
SALA DE CHEFE DE SECRETARIA	1	0	0
SALA DE DIREÇÃO	1	0	0
SALA DE VICE-DIREÇÃO	1	0	0
SALA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	1	0	0
SALA DE SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA	1	0	0
SALAS DE COORDENAÇÃO DE CURSOS	3	0	0
GUARITA	1	0	0
BANHEIROS	12	5	3
DEPÓSITO/ARQUIVO/ALMOXARIFADO	2	2	1
ESTACIONAMENTO	1	0	0

JARDIM/ÁREA VERDE	4	0	0
ÁREA DE CIRCULAÇÃO/SAGUÃO	1	1	1
CORREDOR	2	2	2
ESCADAS	2	2	2
ELEVADOR	1	0	0

Quadro 1. Caracterização física do CILT

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Para apresentarmos o diagnóstico da realidade do CILT subdividimos este capítulo em duas seções, a saber: Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade e Apresentação e Análise de Resultados de Indicadores, Índices e Dados.

4.1. Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade

O CILT é uma escola de natureza especial que atende alunos da rede pública de ensino do DF e, também, da comunidade. Nesse cenário, os estudantes são oriundos de grupos socioeconômicos diversos, sendo a maioria proveniente de escolas públicas. Como esse grupo de alunos já está contabilizado nas estatísticas oficiais da SEEDF e do Ministério da Educação (MEC/FNDE), os estudantes de escolas públicas matriculados não entram novamente nas estatísticas para evitar duplicidade de matrículas na mesma rede, o que alteraria as contas do Estado.

Na época de renovação de matrícula na escola de origem (de Ensino Fundamental ou Médio), os alunos preenchem dados para pesquisas socioeconômica e cultural, os quais podem ser solicitados para compor o perfil do nosso aluno, mas apenas daqueles ainda vinculados ao ensino regular o que não abrange todo o universo da escola e dificulta a elaboração de um diagnóstico social mais preciso.

Diante desse fato, a forma mais rápida de levantar características da comunidade estudantil dá-se por turma e professor, uma vez que não há um instrumento escrito de levantamento de dados a ser preenchido por alunos e suas famílias para fins de caracterização do perfil. Essas informações se tornam relevantes para justificar as necessidades específicas

dos CIL em relação à equiparação com os demais estabelecimentos de ensino no que se refere ao número de funcionários e de pessoal da equipe gestora da escola.

A especificidade do CILT estabelece uma agenda pedagógica e gestora diferente da escola regular, seguindo prazos e dinâmicas curriculares organizadas em uma rotina escolar com tempos diferenciados, na qual o mesmo professor recebe três turmas diferentes no mesmo turno. Ou seja, a escola recebe, diariamente, oito entradas distribuídas, sendo três no matutino, três no vespertino e duas no noturno.

Os alunos do CILT são estudantes (adolescentes, jovens e adultos) que desejam se aprofundar na aprendizagem de uma ou mais línguas estrangeiras para facilitar seu acesso à multiplicidade de vivências culturais, ao mundo do trabalho, à formação para o exercício de sua cidadania, ao aprimoramento pessoal e à sua formação ética. A escola recebe estudantes oriundos da comunidade de Taguatinga e de outras RAs, majoritariamente, Samambaia, Riacho Fundo I e II, Ceilândia e Recanto das Emas, bem como do Entorno do DF.

A instituição conta com 70 professores efetivos, sendo 55 professores regentes, 20 readaptados, 23 temporários, 2 orientadores educacionais e 19 servidores da carreira PPGE. Os professores do CILT possuem graduação em Letras, com foco na sua área específica de atuação (Espanhol, Francês, Inglês ou Japonês).

4.2. Apresentação e Análise de Resultados de Indicadores, Índices e Dados

Dados da Secretaria Escolar do CILT, em 11/04/2024, contabilizam um total de 5.983 (cinco mil, novecentos e oitenta e três) alunos, sendo 2.231 (dois mil, duzentos e trinta e um) no turno matutino; 2.513 (dois mil, quinhentos e treze) no turno vespertino e 1.239 (um mil, duzentos e trinta e nove) no turno noturno.

Para acomodar esse quantitativo de alunos, os estudantes estão agrupados em turmas com aulas com duração de uma hora e trinta minutos nos períodos matutino e vespertino e uma hora e vinte minutos no período noturno. Assim, o acesso dos estudantes na instituição é organizado em três entradas de turno nos períodos matutino e vespertino e duas entradas de turno no período noturno, conforme Quadro 2.

	Matutino	Vespertino	Noturno
1ª Entrada de Turno	7h30	13h30	19h
2ª Entrada de Turno	9h10	15h10	20h30
3ª Entrada de	10h50	16h50	Horário de Coordenação dos

Turno			Professores
-------	--	--	-------------

Quadro 2. Entrada de turnos no CILT

Os alunos estão distribuídos nos quatro idiomas oferecidos pela instituição da seguinte forma: 3.753 (três mil, setecentos e cinquenta e três) alunos no curso de inglês, 1.116 (um mil, cento e dezesseis) no curso de espanhol, 846 (oitocentos e quarenta e seis) no curso de francês e 202 (duzentos e dois) no curso de japonês.

Esse quantitativo está agrupado em 323 (trezentas e vinte e três) turmas nos três turnos de funcionamento da escola. No quadro a seguir, tem-se o quantitativo de turmas por Ciclos nos Currículos Pleno e Específico.

NÚMEROS DE TURMAS: CURRÍCULOS PLENO E ESPECÍFICO		
	Perfil do Aluno	Nº de Turmas
Currículo Pleno – Ciclo I	Ensino Fundamental	89
Currículo Pleno – Ciclo II	Ensino Fundamental e Ensino Médio	83
Currículo Pleno – Ciclo III		52
Currículo Específico – Ciclo I	Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos; e Comunidade	57
Currículo Específico – Ciclo II		42
Total de Turmas		323

Quadro 3. Número de Turmas por Ciclos

O CILT atende majoritariamente alunos da Rede Pública do Distrito Federal (Ensino Fundamental – Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos), perfazendo um total de 76,5% de alunos provenientes das escolas públicas. As vagas remanescentes são oferecidas à comunidade em geral constituída por alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio de escolas particulares e adultos que já concluíram o Ensino Médio, perfazendo um total de 23,5% de alunos provenientes da comunidade.

O percentual de reprovação em um semestre típico gira em torno de 10%, porém em 2023/3 o percentual subiu para 14,09%. Em outro momento histórico, durante as aulas remotas na pandemia de COVID-19, tivemos um percentual de reprovação de aproximadamente 20% porque não houve separação do número de reprovação e do abandono. Quando as aulas retornaram ao presencial em 2022, o CILT adotou estratégias para minimizar os danos causados pelos altos índices de reprovação/abandono que incluíram a busca ativa dos alunos não frequentes e ações interventivas para recuperação de conteúdo, como aulas de

apoio pedagógico às sextas-feiras, realizado pelos professores efetivos, e aulas de monitoria na Biblioteca Escolar do CILT nas segundas, terças e quartas, realizado pelos alunos, sendo coordenado pelos professores readaptados da biblioteca. Em 2024, almejamos manter estratégias semelhantes para diminuir o percentual de reprovação e, sobretudo, implementar ações para aumentar a aprendizagem e o rendimento escolar.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ofertar oportunidades e vivências aos estudantes da escola para que aprendam uma língua estrangeira e a utilizem de forma crítica, relevante e significativa para que possam atuar como indivíduos mais bem-sucedidos e realizados e, principalmente, como cidadãos mais ativos e conscientes na transformação para uma sociedade mais empática, ética, justa, igualitária e sustentável.

6. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O CILT tem como função social o compromisso com a oferta de uma educação pública de qualidade voltada para a aprendizagem de uma língua estrangeira, contribuindo diretamente para a cidadania tanto local quanto global de seus estudantes. Em um contexto onde as exigências do mercado de trabalho e as demandas das novas tecnologias requerem uma formação cada vez mais abrangente, o CILT oferece um serviço social significativo ao proporcionar cursos de idiomas para alunos da rede pública que, muitas vezes, não teriam acesso a eles devido a restrições financeiras. Isso amplia as oportunidades de sucesso acadêmico e profissional para estudantes, principalmente aqueles provenientes de famílias economicamente desfavorecidas.

Cabe enfatizar o trabalho desenvolvido na área de inclusão, em que educadores da Sala de Recursos, da Orientação Educacional e da Supervisão Pedagógica buscam oferecer o suporte necessário para professores, estudantes e familiares. O diferencial é que, ainda que o estudante tenha alguma necessidade educativa especial, ele e sua família encontram suporte para a aprendizagem de uma segunda língua por meio de atendimento especializado, individualizado e atividades coletivas voltadas para as famílias.

Os princípios educacionais da SEEDF e das Escolas Rede PEA-UNESCO contribuem com a atenção e o ativismo social do CILT, influenciando diretamente na escolha de temas a serem abordados nas coletivas com os professores, nas reuniões de pais/responsáveis,

encontros com os alunos e demais atividades previstas no calendário escolar e nos projetos da instituição.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O PPP do CILT está em consonância com o princípio de respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas como expresso no título II do artigo nº 3 do inciso III da LDB (BRASIL, 1996). Desta forma, buscamos o ensino comunicacional de línguas, o fomento para discussões, debates e reflexões a respeito de diferentes ideologias, filosofias de ensino aprendizagem, abordagens e perspectivas pedagógicas diversas. O alcance de ações pedagógicas coerentes deve ocorrer por meio de discussões respeitadas, cursos de formação continuada, reuniões formativas e reflexivas.

Também está em harmonia com os princípios norteadores das legislações vigentes, LDB e Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC - BRASIL, 2017), referentes ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. A LDB (BRASIL, 1996) dispõe em seu artigo nº 32 e inciso III que o ensino fundamental deve buscar “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”. Ainda, o BNCC (BRASIL, 2017, p. 63), por exemplo, orienta que o processo de ensino e aprendizagem para a área de linguagem deve

garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento.

Documentos produzidos pela SEEDF como o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a) ampliam o potencial de ensino e aprendizagem de línguas ao propor que não se restrinja a língua pela língua em si, distante da realidade social local e global do sujeito. O processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras deve estar relacionado à (re)construção da identidade do aprendiz e do seu desenvolvimento comunicacional.

Outro documento importante sobre a dimensão pedagógica na esfera da SEEDF é o Regimento Escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019b), que no Art. 322 determina que os CILs adotem metodologias específicas orientadas pelo Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a) e as Diretrizes dos CILs (DISTRITO FEDERAL, 2019a).

Os eixos transversais (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 36) devem ser desenvolvidos de forma intrínseca com os demais conteúdos:

- I. Educação para a Diversidade.
- II. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.
- III. Educação para a Sustentabilidade.

No sentido de ampliar suas ações pedagógicas segundo os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a) bem como nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (BRASIL, 2024), o CILT ingressou no Projeto de Escolas Associadas da UNESCO (Rede PEA-UNESCO) em 2017, o que amplia sua responsabilidade com a oferta de uma educação voltada para o desenvolvimento sustentável; a cidadania global; a diversidade e a cooperação e comunicação com povos de culturas, etnias e línguas distintas. Outros temas estão relacionados à consciência familiar, respeito ao próximo e valorização da própria identidade.

Para desenvolver os princípios propostos no PPP institucional, os profissionais devem usar diferentes estratégias, recursos e ferramentas para atender à diversidade de modos de aprender e para que o foco seja o aluno, como orienta o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a). Desse modo, os princípios que norteiam as ações dos profissionais da instituição perpassam os princípios filosóficos que orientam a abordagem dos professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e pelos princípios epistemológicos que estabelecem as relações entre crença e conhecimento a respeito do que é ensinar e aprender uma língua estrangeira. Esses princípios subjazem toda a Operação Global de ensinar e aprender línguas e estão presentes desde a formação inicial à constância da formação continuada (ALMEIDA FILHO, 1993).

Assim, nesta instituição de ensino e aprendizagem de línguas, compreendemos a educação como um processo sócio-histórico, construído pelos diferentes atores envolvidos, transmitido em várias linguagens, posturas, condutas, comportamentos e modelos de ensino aprendizagem. Valemo-nos do conhecimento e percepção didática para escolher o que é mais apropriado para o aluno, respeitando as singularidades e aspectos típicos e atípicos em uma sala de aula. Buscamos a abordagem comunicativa como eixo-orientador das ações pedagógicas com o ensino de estruturas gramaticais por entendermos que uma dimensão complementa a outra e amplia as possibilidades do desenvolvimento da linguagem de maneira apropriada, coerente, coesa, dinâmica e eficaz, especialmente por se tratar de ensino de línguas em contexto de Língua Estrangeira e não de Segunda Língua.

Portanto, dentre os princípios orientadores da prática educativa que norteiam a práxis no CILT, destacam-se os seguintes:

- Ensino baseado na abordagem comunicativa para o ensino de línguas estrangeiras e no desenvolvimento das competências e habilidades do educando que considerem a aprendizagem intercultural;
- A apropriação do conhecimento pelo aluno será trabalhada por meio do desenvolvimento das seguintes habilidades para a comunicação efetiva em língua estrangeira: a compreensão e a produção orais e escritas, ou seja, ouvir, falar, ler e escrever;
- A metodologia por meio de projetos e tarefas comunicativas apoiará o desenvolvimento da dinâmica curricular;
- Os componentes curriculares são trabalhados visando respeitar as diferentes faixas etárias dos alunos e considerando seu conhecimento;
- Estímulo à valorização do espaço físico da escola tendo os alunos como aliados e colaboradores no que se refere à manutenção e ao zelo dos recursos materiais da escola;
- Busca da harmonia e interação entre todos os segmentos, promovendo a consciência de trabalho em equipe para um ambiente profissional saudável, harmônico e de excelência;
- Promoção da integração com a comunidade escolar por meio de projetos participativos e de voluntariado;
- Estratégias de prevenção ao bullying, do respeito às diferenças, da promoção do desenvolvimento sustentável e da aprendizagem intercultural;
- Promoção de um ambiente acolhedor que favoreça a inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES).

Tais fundamentos aqui declarados estão em consonância com todas as legislações que dizem respeito à educação em nosso país (Constituição, LDB, PCN, PNE e outros). Assim como o segundo objetivo do milênio que propõe “a educação básica e de qualidade para todos”, de acordo com a Organização das Nações Unidas em 2005, cuja meta deveria ter sido alcançada em 2015. Especificamente no que diz respeito ao combate ao bullying, as estratégias de prevenção devem privilegiar ações formativas e de conscientização ao invés de

ações punitivas conforme propõe os incisos I; II; III; IV; V; VI; VII; VIII e IX do Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) (BRASIL, 2015).

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Fomentar a reflexão sobre a própria língua e cultura dos alunos, bem como sobre a língua e cultura estrangeiras, promovendo a consciência linguística e cultural;
- Integrar tecnologias educacionais de forma significativa, utilizando recursos digitais e mídias diversificadas para enriquecer o processo de aprendizagem e a prática comunicativa;
- Estimular a resolução de problemas e a tomada de decisões em situações comunicativas autênticas, preparando os alunos para os desafios do mundo real;
- Cultivar o respeito à diversidade linguística e cultural, incentivando o diálogo intercultural e a compreensão mútua entre os estudantes de diferentes origens e perspectivas;
- Incentivar a criatividade e a inovação, proporcionando espaços para a expressão artística e literária na língua estrangeira, e promovendo o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e imaginativo;
- Explorar os eixos transversais de Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade no ensino de línguas estrangeiras, visando a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva;
- Fomentar a interdisciplinaridade por meio de projetos colaborativos que abordam os eixos transversais propostos, possibilitando a integração de diferentes áreas do conhecimento e enriquecendo o aprendizado dos alunos;
- Estimular o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, respeito, cooperação e solidariedade, por meio da discussão e reflexão sobre temas sociais complexos presentes nos eixos transversais;
- Promover a participação dos alunos em projetos educacionais em parceria com instituições como a Cátedra da Unesco de Juventude e o Festival Internacional, oferecendo oportunidades para vivências humanistas, interculturais e linguísticas enriquecedoras.

- Implementar os Ciclos de Aprendizagem no CILT até 2027/1.

9. OBJETIVOS

Ao se reportar aos CILs, o Art. 320 do Regimento Escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019b) destaca que a escola deve ter como objetivo geral “propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a proficiência em espaços/tempos de aprendizagens diversos”. O Art. 321 estabelece os seguintes objetivos específicos:

- I. Proporcionar ambientes de interação entre os diferentes sujeitos envolvidos na aprendizagem da língua estudada;
- II. Promover interface entre as culturas de diferentes línguas;
- III. Promover projetos específicos que envolvam o uso de diferentes línguas em contato com manifestações estéticas variadas;
- IV. Selecionar, sistematizar e socializar conhecimentos que contribuam para a formação de sujeitos críticos e participativos.

9.1. Objetivo Geral

Respaldando-se no que preconiza o Regimento Escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019b), o PPP do CILT tem como objetivo geral: promover práticas educativas voltadas para a aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira moderna e para a vivência intercultural e cidadã dos estudantes.

9.2. Objetivos Específicos

- Oferecer aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF e comunidade cursos de Língua Estrangeira Moderna (LEM): Espanhol, Francês, Inglês e/ou Japonês;
- Desenvolver o ensino de LEM por meio de atividades didático-pedagógicas que aprimorem as habilidades de compreensão e produção oral e escrita nos idiomas estudados;
- Buscar cooperação com demais instituições de ensino de educação básica ou superior a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem de alunos, professores e comunidade;
- Promover intercâmbio e parcerias com representações estrangeiras sediadas em Brasília;
- Estreitar a relação entre escola e comunidade (famílias);

- Buscar parcerias com empresas e instituições a fim de promover eventos que facilitem e propiciem o intercâmbio educativo-cultural;
- Desenvolver a consciência do aluno sobre a necessidade de convivência respeitável e amistosa com os ANEEs;
- Estudar a língua como um meio para a comunicação intercultural;
- Aproximar o conceito de língua à cultura e à realidade;
- Proporcionar a execução de projetos pedagógicos tanto para fins comunicativos quanto socioculturais.
- Engajar a família dos alunos e toda a comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

As aulas de línguas estrangeiras no CILT são orientadas pela Abordagem Comunicativa, ou mais precisamente, pelo Ensino Comunicativo de Línguas, cujo propósito é tornar a competência comunicativa o objetivo maior do ensino de línguas e desenvolver procedimentos para o ensino de habilidades linguísticas (compreender, falar, ler e escrever), reconhecendo a interdependência da língua e da comunicação, ou seja, da forma e do uso (RICHARDS; RODGERS, 1986). Entendemos competência comunicativa como a capacidade de usar a língua apropriadamente num dado contexto social (LARSEN-FREEMAN, 1986).

Nas aulas comunicativas, há pelo menos duas características: a ênfase no uso em detrimento da forma e a interação entre os alunos por meio de trabalhos em pares e em grupos para estimular a linguagem natural em atividades de sala de aula. Howatt (apud RICHARDS; RODGERS, 1986) distingue entre uma versão "forte" e uma "fraca" do ensino comunicativo de línguas. A versão fraca enfatiza a importância da oportunidade de usar a língua com fins comunicativos integrando atividades comunicativas com um programa mais amplo para o ensino da gramática, da estrutura da língua. A versão mais forte declara que a língua é adquirida por meio da comunicação.

No CILT, adotamos livros didáticos e ensinamos gramática em todos os níveis/semestres e idiomas porque estamos em contexto de língua estrangeira, ou seja, não contamos com uma comunidade de fala da língua-alvo para que nossos alunos saiam da sala de aula e continuem a usar a língua para se comunicarem na sociedade. Por essa razão, o

ensino e aprendizagem da gramática é um aspecto importante do método que utilizamos, porém não exclusivo. Nosso propósito é o ensino da língua para a comunicação em contextos múltiplos.

O ensino da gramática nas aulas comunicativas tem um papel influente no uso comunicativo da língua-alvo. Littlewood (apud NUNAN, 1989) alega que o aluno deve ter um alto grau de competência linguística ao ponto de saber manipular o sistema linguístico e ser capaz de espontânea e flexivelmente expressar suas intenções. O sistema linguístico é entendido como parte do sistema comunicativo.

O ensino comunicativo de línguas se utiliza de várias atividades para oportunizar aos alunos se expressarem da maneira que conseguirem e dizerem o que desejam, independentemente do professor, em situações que simulam uso real da língua. Uma das principais atividades nas aulas de línguas estrangeiras na perspectiva comunicativa são as tarefas comunicativas, que ocupam um lugar privilegiado na sala de aula por promoverem uso relevante e significativo da língua-alvo em ambiente escolar. Por meio delas, temos como direção o envolvimento dos alunos na comunicação e o uso de processos comunicativos como compartilhar informação, negociar sentidos e interagir, além de usar criativamente a língua de modo que o estudante expresse suas próprias atitudes, sentimentos, emoções, medos, etc.

Nunan (1989) define tarefas comunicativas como o trabalho de sala de aula que envolve aprendizes em compreensão, manipulação, produção ou interação na língua-alvo enquanto sua atenção é principalmente focalizada no sentido mais do que na forma, ou seja, nas estruturas linguísticas. Carandina e Barbirato (2020, p. 95) selecionaram critérios que definem as tarefas comunicativas, a saber:

- Foco no sentido;
- Resultado;
- Potencial para promover interação na língua-alvo;
- Uso da língua-alvo em situações semelhantes às vivências pelos alunos fora da sala de aula;
- Natureza significativa e relevante das tarefas; e
- Eixo organizatório temático (assuntos de outras disciplinas, conteúdos de filmes, textos com temas interessantes, entre outros).

Relacionamos as fundamentações teóricas relacionadas às práticas pedagógicas de ensino de LEM promovidas nesta Unidade de Ensino:

- O uso da língua como comunicação genuína, caracterizada por práticas sociais significativas e reais por meio das tarefas comunicativas.

- O ensino comunicativo não toma as formas da língua descritas na gramática como norma suficiente para organizar as experiências de aprender uma segunda língua, mas sim as unidades de ação feitas com linguagem como organizatórias das amostras autênticas de língua-alvo que se vão oferecer ao aluno-aprendiz (ALMEIDA FILHO, 1993).
- O ensino baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem centrado no estudante, no desenvolvimento da autonomia do mesmo e na construção de seu conhecimento através da integração entre teoria, prática e ensino. Nesse contexto, o ensino é estruturado de forma integrada, reflexiva e crítica, de maneira a desenvolver, nos estudantes, a capacidade de encontrarem soluções para um problema em consonância com o perfil psicossocial da comunidade na qual ele está inserido (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004; MARIN et al, 2010; MITRE et al, 2008).

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras cumprem papel especial quando educam para a cidadania e para os direitos humanos, quando educam para a sustentabilidade e, também, para a diversidade, temáticas escolhidas pela SEEDF como temas transversais para serem desenvolvidas no currículo (DISTRITO FEDERAL, 2014a). Posto isso, a Organização Curricular pressupõe um currículo vivenciado e construído a partir do cotidiano escolar, sendo imprescindível a organização do trabalho pedagógico, fruto da utilização de estratégias didático-pedagógicas inovadoras e desafiadoras, tendo por suporte o contexto no qual aluno e escola estão inseridos. Para tanto, pautamo-nos em documentos orientadores nas esferas nacional e distrital.

11.1. Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Segundo os PCN (BRASIL, 1998), constitui-se como direito de todo cidadão a aprendizagem de uma Língua Estrangeira Moderna (LEM), juntamente com a língua materna. Porém, a BNCC (BRASIL, 2018) restringiu a LEM ao ensino da Língua Inglesa por avaliar essa língua como uma língua franca no papel que desempenha na comunicação mundial. Se por um lado a BNCC restringiu a oferta de LEM nas escolas, ela garante que o ensino da língua estrangeira seja por meio de práticas linguísticas cotidianas, discursivas e da reflexão

sobre a própria língua de modo que os alunos possam desenvolver autonomia no uso comunicativo tanto na língua materna quanto na língua estrangeira.

O CILT se mantém oferecendo o ensino e aprendizagem de Espanhol, Francês e Japonês, além de Inglês, por uma questão histórica e por ter professores concursados em todos os idiomas. Os CILs se constituem como patrimônio histórico da educação pública do Distrito Federal e têm uma função social importantíssima na amplitude linguística e cultural dos alunos provenientes de camadas mais desprivilegiadas da população com a oferta democrática e competente de ensino de línguas estrangeiras, e não apenas a língua inglesa.

A BNCC (BRASIL, 2018) estabelece seis competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental, mas que no CILT são referências para todos os idiomas ministrados na instituição. As competências esperadas versam sobre a inserção do sujeito no mundo globalizado a partir da aprendizagem da língua estrangeira; uso da língua estrangeira em várias linguagens em mídias impressas ou digitais como ferramenta de acesso ao conhecimento e para o desempenho do protagonismo social; identificação de similaridades e diferenças entre a língua estrangeira e a língua materna quanto a aspectos sociais, culturais e identitários; elaboração de repertórios linguísticos-discursivos da língua estrangeira para serem utilizados em contextos linguísticos diversos; uso de novas tecnologias e tecnologias digitais com novas linguagens para desenvolver práticas de letramento na língua estrangeira de forma ética, crítica e responsável; e conhecimento de patrimônios culturais, materiais e imateriais para a ampliação e interação com diversas manifestações artístico-culturais.

Para o desenvolvimento de todas essas competências, o próprio documento orientador estabelece cinco eixos para o trabalho com a língua estrangeira ou língua-alvo, a saber: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Cultural. Dessa forma, o ensino de LEM é trabalhado de uma forma contextualizada no uso e nas práticas de linguagem, cuja avaliação se dá em função de sua capacidade de uso. Os eixos orientadores sugeridos pela BNCC são elementos basilares do Projeto Práticas Pedagógicas por meio de Tarefas Comunicativas que asseguram a transição da organização escolar da Semestralidade para os Ciclos para a Aprendizagem.

Por fim, no CILT, recebemos estudantes matriculados a partir do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, garantido pela BNCC (BRASIL, 2018). Esses alunos juntamente com os que estão no 7º ano do ensino regular são matriculados nos níveis 1A e 1B, cujo objetivo maior é a sensibilização dos estudantes para a aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira.

11.2. Currículo em Movimento do Distrito Federal

De acordo com o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a), o ensino e a aprendizagem de LEM tem como propósito o desenvolvimento do educando para a construção da cidadania e para a qualificação para o mundo do trabalho, seja ele do âmbito do exercício profissional ou acadêmico. O ensino de outras línguas contribui para o aprimoramento pessoal, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante.

Além de definir o propósito de LEM, o trabalho com os temas transversais é bastante enfatizado no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a). Os temas transversais são constituídos pelos PCN (BRASIL, 1998) e compreendem seis áreas: Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo. Entretanto, a SEEDF elege três eixos temáticos para o desenvolvimento dos currículos das escolas públicas do Distrito Federal, a saber: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e, Educação para a Sustentabilidade. Essa escolha é orientada por uma tentativa de reparação às minorias que historicamente foram negligenciadas ou ocultadas na sociedade e nos currículos.

Trata-se de temáticas que envolvem a situação e o contexto vivenciados intensamente pela sociedade brasileira atual, permitindo às escolas, como microcosmos da sociedade, refletir e discutir para atuar e mudar a realidade inadequada para o pleno exercício da cidadania.

Os temas transversais permeiam o conteúdo das unidades dos livros didáticos que adotamos em todos os idiomas, mas são nos projetos desenvolvidos nas salas de aulas que os eixos temáticos estão mais presentes. Os alunos desenvolvem esses projetos de modo a integrar a matéria aprendida com cultura, história e sociedade, valorizando sua própria identidade, e os concluem com apresentações orais, preferencialmente, com o uso de tecnologias digitais.

Temos, também, os projetos desenvolvidos em parceria com a Cátedra da Unesco de Juventude com forte cunho humanista e os projetos desenvolvidos para o Festival Internacional que apresentam perspectivas multiculturais acentuadas. Na elaboração e apresentação desses projetos, que ocorrem semestralmente com culminância no Festival Internacional no segundo bimestre do segundo semestre, os alunos têm a oportunidade de

vivenciar leituras de mundo diferenciadas e construir saberes específicos, ampliando seu universo cultural, humano e linguístico.

Desde sua criação, o CILT adota critérios de escolha de metodologias que são definidos conforme orientação da legislação vigente, seguindo as vertentes mais atuais do ensino de línguas estrangeiras. A base teórica que nos orienta é o Ensino Comunicativo de Línguas com ênfase nas tarefas comunicativas, tanto escrita quanto oral, na prática pedagógica cotidiana e nos projetos que se estabeleceram ao longo dos anos como grandes oportunidades de desenvolvimento linguístico, contemplando os temas transversais, interdisciplinares e multidisciplinares.

Atualmente, temos dois currículos em andamento na perspectiva da organização escolar da semestralidade: o Currículo Pleno e o Currículo Específico, sendo cada um dividido em níveis. O Currículo Pleno compreende três ciclos subdivididos em níveis: Ciclo I (1A, 1B, 1C e 1D); Ciclo II (2A, 2B, 2C e 2D); e Ciclo III (3A, 3B, 3C e 3D). O Currículo Específico compreende dois ciclos subdivididos em níveis: Ciclo I (E1, E2 e E3) e Ciclo II (E4, E5 e E6). Os níveis estão articulados em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização.

CURRÍCULO PLENO				
	NÍVEL			
CICLO I	1A	1B	1C	1D
CICLO II	2A	2B	2C	2D
CICLO III	3A	3B	3C	3D

Quadro 4. Currículo Pleno

CURRÍCULO ESPECÍFICO			
	NÍVEL		
CICLO I	E1	E2	E3
CICLO II	E4	E5	E6

Quadro 5. Currículo Específico

Os conteúdos, estratégias e avaliações são organizados com foco no que o aluno será capaz de realizar ao término de cada nível de estudo. E, caso o aluno não alcance os objetivos previstos, não necessariamente nota satisfatória, mas sim a aprendizagem e aquisição da língua em si, não estará apto a avançar para o próximo nível. Com a implementação da organização escolar em Ciclos para a Aprendizagem, continuaremos com os dois currículos, porém a progressão não será semestral, mas por ciclos (conforme explicação no capítulo *12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar*).

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

12.1. Organização dos Tempos e Espaços

Atualmente, a organização do trabalho pedagógico no CILT já dispõe de espaços e projetos para atendimento aos estudantes como um todo. Desenvolvemos projetos com objetivos distintos para que nossos alunos sejam atendidos em suas especificidades. Os projetos estão agrupados pelas seguintes categorias: Basilares; Interculturais e Linguísticos; de Inclusão; Auxiliares de Ensino e Aprendizagem; Liderança e Bem-Estar Social; e Apoio Institucional. Os projetos desenvolvidos no CILT são apresentados no capítulo *14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar* e detalhados nos *Apêndices* deste PPP.

A organização do trabalho pedagógico com a implementação dos Ciclos no CILT continuará ocorrendo majoritariamente nas salas de aula com turmas agrupadas por nível/semestre e adoção de livro didático. Tradicionalmente, temos eventos em que buscamos trabalhar os aspectos linguísticos com os aspectos culturais dos países com falantes das línguas que ministramos no CILT. Esses eventos estão agrupados na categoria Projetos Interculturais e Linguísticos. Salientamos nossa familiaridade com o desenvolvimento de projetos interculturais em nosso currículo de modo que daremos continuidade aos mesmos com a implementação dos Ciclos.

Para os Ciclos, propomos, além dos projetos interculturais, a abordagem por tarefa comunicativa para desenvolvermos os Objetivos de Aprendizagem estruturados nas Diretrizes dos CILs (SEEDF, 2019a). As tarefas têm como objetivo maior orientar o ensino para contextualizar a linguagem a situações reais de uso linguístico e cultural. De alguma forma, essa abordagem já está vigente em nossa prática escolar quando propomos usos linguísticos

reais para o que é ensinado em nossas salas de aula. Porém, a abordagem por tarefa comunicativa será realizada de uma forma mais sistemática com planejamento coletivo por unidades ou lições dos livros didáticos adotados, mais detalhado no *Projeto das Práticas Pedagógicas por meio de Tarefas Comunicativas*.

12.2. Relação Escola-Comunidade

Em nossa escola, procuramos manter relações próximas com toda a comunidade escolar de forma democrática e participativa. Para a comunidade de alunos e pais e/ou responsáveis, temos vários eventos que ocorrem ao longo do ano letivo. São eles:

- Reuniões de Pais e/ou Responsáveis, ao menos, três vezes semestralmente previstas no calendário escolar interno;
- Dias Letivos Temáticos, previstos no calendário da SEEDF, configurando-se como oportunidades para convidarmos a comunidade para discussão e avaliação do PPP e para organizarmos palestras de interesse coletivo;
- Festas comemorativas como o Halloween, tão esperada pela comunidade estudantil, e os festivais linguísticos e interculturais;
- Atuação de representantes no Conselho Escolar;
- Representação de alunos em projetos de liderança e protagonismo estudantil;
- Educação alimentar e nutricional para a saúde de todos.

Os dois últimos eventos integram os *Projetos de Liderança e Bem-Estar Social*. Entretanto, uma das principais formas de participação da comunidade de alunos e pais e/ou responsáveis ocorre por meio das redes sociais do CILT, principalmente o Instagram. Por lá, além de circularem informações sobre o cotidiano da escola, são veiculadas fotos e imagens dos projetos desenvolvidos, campanhas de esclarecimento e orientação, vídeos do *Projeto Educação Alimentar e Nutricional e Redescobrimo o nosso Lixo*.

A interação entre escola e seus estudantes e pais e/ou responsáveis pelas redes sociais vem se tornando cada dia mais atuante. É por lá que a comunidade se manifesta cotidianamente com esclarecimentos de dúvidas e toma iniciativa para atuar, exigir, intervir, protestar, reclamar e sugerir, utilizando as redes sociais para uma participação ativa de estudantes, pais e/ou responsáveis.

12.3. Relação Teoria e Prática

A prática pedagógica deve propiciar a promoção de experiências de aprendizagem envolventes e eficazes para que os alunos se tornem comunicadores proficientes e culturalmente competentes em línguas estrangeiras. Assim, o ensino deve fomentar atividades dinâmicas, tais como tarefas comunicativas, debates, simulações, jogos de papéis e projetos colaborativos nos quais os estudantes são desafiados a interagir com a língua-alvo de maneira autêntica e significativa como preconiza a abordagem comunicativa e as metodologias ativas. Essa abordagem não apenas aprimora as habilidades linguísticas dos alunos como também estimula o desenvolvimento de competências como a comunicação, colaboração, criatividade e pensamento crítico.

12.4. Metodologias de Ensino

Adotamos livros didáticos para os cursos de espanhol, francês, inglês e japonês, sendo de extrema importância a aquisição do material original pelo estudante. Em casos em que o aluno comprove a impossibilidade de aquisição do material didático, a escola pode emprestar o livro por meio do *Projeto Banco do Livro*.

A metodologia adotada em sala de aula inclui o ensino de vocabulário e gramática como apresentado nos livros didáticos, porém propiciando experiências de uso comunicativo da língua-alvo. Compreendemos que as tarefas comunicativas e os projetos desenvolvidos com os estudantes devem partir das experiências cotidianas, nas quais os professores podem criar situações que trabalhem os conteúdos de modo a considerar a realidade social. Dessa forma, dramatizações, músicas, experiências gastronômicas, visitas a museus e exposições, sítios históricos, intercâmbios, videoconferências e outras experiências pedagógicas ativas devem ser vistas pelo professor como uma forma de tornar o aprendizado da língua-alvo uma atividade prazerosa e educacional e culturalmente enriquecedora.

12.5. Organização da Escolaridade: Ciclos, Níveis e Semestres

Os Ciclos para a Aprendizagem são uma organização escolar distinta da que utilizamos atualmente em que cada semestre equivale a um nível de modo que, ao final do semestre letivo, o estudante seja avaliado com intuito de decidir sobre sua progressão ou retenção. Nos Ciclos, a relação tempo X aprendizagem é mais ampla e estendida para que os

estudantes possam aprender no seu próprio tempo. Para tanto, os ciclos têm a duração de três (Curso Específico) a quatro semestres (Curso Pleno) - ou dois semestres, caso o estudante inicie seus estudos no nível/semestre 1C do Curso Pleno. Assim, espera-se que haja uma redução considerável na evasão escolar e na reprovação, uma vez que o estudante terá uma extensão do tempo escolar disponibilizado para a aquisição/aprendizagem de conteúdos, funções comunicativas, objetivos e propósitos do currículo.

Essa nova organização escolar implica em práticas escolares diferenciadas para que mudanças significativas na educação ocorram, como o entendimento de aprendizagem como um processo contínuo e da finalidade da avaliação formativa, a execução de um trabalho pedagógico diferenciado para lidar de forma eficaz com a heterogeneidade presente nas salas de aula, a reavaliação dos conteúdos curriculares ao longo do fluxo das aulas e a ressignificação do sentido da escola (MAINARDES, 2015; 2001). Os Ciclos configuram-se como "uma Política Pública para a Rede de Ensino do Distrito Federal" (DISTRITO FEDERAL, 2019a, p. 22).

Baseando-nos em Mainardes (2015; 2001), listamos algumas possíveis vantagens dos ciclos para o CILT quando comparado com a tradicional organização escolar de semestralidade:

- Privilegiar e valorizar os diferentes tempos de aprendizagem dos estudantes;
- Período maior que um semestre pode favorecer a aquisição/aprendizagem da língua e aumentar a possibilidade de que todos os estudantes aprendam; e,
- A aprendizagem é entendida como um processo contínuo e os Ciclos contribuem para que não haja interrupção nesse percurso.

Iniciamos a implementação dos Ciclos para a Aprendizagem no CILT, através do Projeto das Práticas Pedagógicas por meio de Tarefas Comunicativas, de forma gradual a partir de 2022/2, com os níveis de entrada, ou seja, 1A, 1C, do Currículo Pleno, e E1, do Currículo Específico. Em 2023, foram inseridos no Ciclo os semestres subsequentes aos níveis de entrada, ou seja, 1B, 1D e E2 no primeiro semestre e os níveis 2A e E3 no segundo semestre. Em 2024/1, os níveis 2B e E4 estão na perspectiva da ênfase nas tarefas comunicativas. Concluiremos o ano com os níveis 2C e E5 incluídos no projeto dos Ciclos.

A adequação dos níveis/semestres se dará de forma gradual ao longo dos semestres letivos (conforme demonstrado no *Quadro 7. Implementação dos Ciclos no CILT: Cursos*

Pleno e Específico) de modo que o pleno funcionamento da organização escolar dos Ciclos para a Aprendizagem se dará em 2025/1 no Currículo Específico e em 2027/1 no Currículo Pleno.

Implementação dos CICLOS no CILT – Currículos Pleno e Específico																				
	2022/2		2023/1		2023/2		2024/1		2024/2		2025/1		2025/2		2026/1		2026/2		2027/1	
Pleno: Ciclo I	1A 1C	1B 1D	1A 1B 1C 1D																	
Pleno: Ciclo II		2A 2B 2C 2D		2A 2B 2C 2D	2A	2B 2C 2D	2A 2B	2C 2D	2A 2B 2C	2D	2A 2B 2C 2D									
Pleno: Ciclo III		3A 3B 3C 3D		3A 3B 3C 3D		3A 3B 3C 3D		3A 3B 3C 3D		3A 3B 3C 3D		3A 3B 3C 3D	3A	3B 3C 3D	3A 3B 3D	3C	3A 3B 3C	3D	3A 3B 3C 3D	
Específico: Ciclo I	E1	E2 E3	E1 E2	E3	E1 E2 E3															
Específico: Ciclo II		E4 E5 E6		E4 E5 E6			E4	E5 E6	E4 E5	E6	E4 E5 E6									

Quadro 6. Implementação dos Ciclos no CILT: Cursos Pleno e Específico

Legenda: azul = nível/semestre na organização escolar dos Ciclos para a Aprendizagem; verde = nível na organização da Semestralidade

Ao longo desses semestres letivos, transitaremos entre as organizações escolares em regime de Semestralidade, sendo a aprovação ou retenção ao final do semestre, e o Ciclo, cuja duração do período é maior variando de dois a quatro semestres, dependendo do currículo (Pleno ou Específico) ou do nível/semestre de entrada (1A ou 1C), no Curso Pleno. A mudança da organização escolar do regime de Semestralidade para Ciclos traz em seu cerne a expectativa de maior qualidade de ensino por meio de uma extensão do período para aquisição/aprendizagem de determinados conteúdos, respeitando-se o tempo de aprendizagem do aluno. Para tanto, as práticas escolares têm sido ressignificadas, como o entendimento e o uso da avaliação como um diagnóstico para a aprendizagem, não simplesmente como a mensuração do conhecimento do estudante; desenvolvimento do conteúdo programático por meio de tarefas comunicativas; e, ações interventivas constantes ao longo do semestre. A intervenção junto ao estudante com dificuldades está ocorrendo ao longo do processo, porém de forma mais imediata para que ele não se sinta desassistido no decurso das aulas. Dessa forma, o currículo nos Ciclos para a Aprendizagem é mais flexível, visando o atendimento de todos os estudantes em suas necessidades.

É preciso ressaltar, entretanto, que o regime dos Ciclos ainda está funcionando com retenção ao final do semestre devido a uma lacuna no sistema de escrituração da SEEDF. A diferença entre os níveis que estão na Semestralidade e os que estão nos Ciclos está na ênfase da prática pedagógica. Os níveis no regime dos Ciclos estão orientados pelo Projeto das Práticas Pedagógicas por meio de Tarefas Comunicativas, cujas aulas são voltadas para a realização de tarefas comunicativas e as avaliações são mais contextualizadas tendo as situações de uso real da língua como referência.

Os conteúdos, as funções comunicativas, os objetivos e os propósitos de cada Ciclo são orientados pelas Matrizes Curriculares disponíveis nas Diretrizes dos CILs (DISTRITO FEDERAL, 2019a) por meio dos Objetivos de Aprendizagem, que contemplam os objetivos da compreensão e produção oral, compreensão e produção escrita, além de sugestão de temas.

12.6. Equipe de Professores

A Equipe de Professores é apresentada em quadros para facilitar o entendimento dos vários profissionais que constituem o corpo docente da instituição. Os quadros estão separados por idiomas (Espanhol, Francês, Inglês e Japonês); por professores que ocupam cargos nas Coordenações de Cursos e Equipe Gestora; e por professores e orientadores

educacionais lotados na Sala de Recursos e Orientação Educacional. Os professores readaptados ou de disciplina extinta são apresentados na seção 17.7. *Profissionais Readaptados*.

12.6.1. Professores Regentes de Espanhol

Nome	Idioma	Turno	Sit. Func.
Daniela Dias Braga	Espanhol	Matutino	Efetivo
Gilber Botelho Santos	Espanhol	Vespertino	Efetivo
Layse de Andrade Cassimiro Braga	Espanhol	Matutino	Temporário
Márcia Aurélia S. Guimarães	Espanhol	Vespertino	Efetivo
Márcia Maria Brito L. Rodrigues	Espanhol	Matutino	Efetivo
Patrícia Petri de Souza	Espanhol	Noturno	Temporário
Roberta Fernandes Pereira Lanini	Espanhol	Vespertino	Efetivo
Salma Lilian Mendes Feitosa	Espanhol	Matutino	Efetivo
Tainá Batista de Paiva	Espanhol	Vespertino	Temporário
Tiago de Almeida Marques	Espanhol	Noturno	Temporário

Quadro 7. Professores Regentes de Espanhol

12.6.2. Professores Regentes de Francês

Nome	Idioma	Turno	Sit. Func.
Fabiana da Silva Figueiredo	Francês	Matutino	Efetivo
Henrique Soares	Francês	Matutino	Temporário
Pedro Henrique de Souza	Francês	Matutino	Temporário
Priscila Fernandes de Oliveira	Francês	Vespertino	Efetivo
Sarah de Carvalho Lima	Francês	Vespertino	Temporário
Tatiana da Silva Figuerêdo	Francês	Noturno	Temporário
Vera Lucia da Silva	Francês	Vespertino	Efetivo
Waldemar Oliveira de Andrade Júnior	Francês	Matutino	Efetivo
Waléria Davia Costa Salles	Francês	Noturno	Temporário

Quadro 8. Professores Regentes de Francês

12.6.3. Professores Regentes de Inglês

Nome	Idioma	Turno	Sit. Func.
Agnes Trince Silva	Inglês	Matutino	Temporário
Alberto Vasconcelos Dirani	Inglês	Vespertino	Temporário
Alex dos Santos Silva	Inglês	Noturno	Temporário
Alexandre Severo da Cruz	Inglês	Noturno	Temporário
Ana Caroline Rodrigues e Silva	Inglês	Noturno	Temporário
Aparecida Orrigo Orosco Taveira	Inglês	Vespertino	Efetivo
André Luiz Pereira Borges	Inglês	Vespertino	Efetivo
Andréa Mara Sieiro Oliveira	Inglês	Noturno	Temporário
Brunna de Souza Tonete	Inglês	Matutino	Temporário
Camilla Lima Almeida Borges	Inglês	Vespertino	Efetivo
Carolina de Lourdes Ribeiro Moura	Inglês	Matutino	Efetivo
Daniel Augusto Alves França	Inglês	Vespertino	Temporário
Daniela Barbosa Soares Arnold	Inglês	Matutino	Efetivo
Danielle Oliveira Gonçalves dos Santos	Inglês	Vespertino	Efetivo
Denise Bomtempo de Oliveira	Inglês	Matutino	Efetivo
Eduardo Rodrigues Lima	Inglês	Matutino	Efetivo
Francisco Wesley Lino Carvalho	Inglês	Vespertino	Efetivo
Gabriela Oliveira da Silva	Inglês	Vespertino	Efetivo
Giselle Silva de Castro	Inglês	Noturno	Temporário
Ingrid Martins Alves	Inglês	Vespertino	Temporário
Isabel Cristina de Araújo Teixeira	Inglês	Vespertino	Efetivo
Itaciara Cristina A. Lourenço Leite	Inglês	Matutino	Efetivo
Jessika Emanuelle Irias da Silva	Inglês	Noturno	Temporário
Júlio César Lemes de França	Inglês	Matutino	Temporário
Karla Cristine de Brito Lima	Inglês	Noturno	Temporário
Lenoir Lameira e Silva	Inglês	Matutino	Efetivo

Letícia Rabelo Leite	Inglês	Vespertino	Temporário
Lisiani Ferraço de Paula	Inglês	Matutino	Efetivo
Lorena Cristyna Neris Campos	Inglês	Vespertino	Efetivo
Luiz Rodrigues do Nascimento Neto	Inglês	Vespertino	Efetivo
Márcia Gonçalves Pinheiro	Inglês	Matutino	Efetivo
Maria de Lourdes da Silva Moraes	Inglês	Matutino	Temporário
Maria Luciene de S. Freitas Gondim	Inglês	Vespertino	Temporário
Marild Aparecida Ângela de Oliveira	Inglês	Matutino	Efetivo
Marild Aparecida Ângela de Oliveira	Inglês	Noturno	Efetivo
Marina de Sousa Franca	Inglês	Noturno	Temporário
Nilma Martins Silva Leite	Inglês	Vespertino	Efetivo
Patrícia Mara Rodrigues Martins	Inglês	Vespertino	Efetivo
Raphael de Assis Simões Lamounier	Inglês	Noturno	Temporário
Reinaldo Fogaça de Jesus Júnior	Inglês	Noturno	Efetivo
Rodrigo Vieira da Silva	Inglês	Noturno	Temporário
Sandra Aparecida Couto de Araújo	Inglês	Matutino	Efetivo
Thaís de Jesus Lima de Araújo	Inglês	Matutino	Efetivo
Silvia Maria Freire Torres	Inglês	Noturno	Temporário

Quadro 9. Professores Regentes de Inglês

12.6.4. Professores Regentes de Japonês

Nome	Idioma	Turno	Sit. Func.
Fábio Justino Ornelas	Japonês	Vesp./Not.	Efetivo
Matheus Almeida Padilha	Japonês	Matutino	Temporário
Priscila de Freitas Montagnane	Japonês	Matutino	Efetivo

Quadro 10. Professores Regentes de Japonês

12.6.5. Professores em Cargos de Coordenação e Equipe Gestora

Nome	Idioma	Cargo
Barbara Cristina Duqueviz	Inglês	Coordenadora Geral
Juliana Borba Alencar Carvalho	Inglês	Coordenador Noturno
Ivy Marina Costa de Oliveira	Espanhol	Coordenadora de Curso
Katia Pereira da Silva	Francês	Coordenadora de Curso
Kerolyne Menezes Rodrigues	Inglês	Sup. Pedagógico Noturno
Monike do Nascimento	Inglês	Coordenadora de Curso
Renia Maria Costa Antero	Espanhol	Vice-Diretora
Vanessa Jardim Fagundes Custódio	Inglês	Sup. Pedagógica Diurno

Quadro 11. Professores em Cargos de Coordenação e Equipe Gestora

12.6.7. Sala de Recursos e Orientação Educacional

Nome	Turno	Atuação	Sit. Func.
Andréia Medeiros de Castro	Mat./Vesp.	Sala de Recursos	Ex. Defín.
Inayá de Oliveira Dagoberto	Mat./Vesp	Orient. Educacional	Ex. Defín.
Valmária B. da C. Rodovalho	Noturno	Orient. Educacional	Ex. Prov.

Quadro 12. Profissionais lotados na Sala de Recursos e Orientação Educacional

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A escola não está inscrita em projetos institucionais, porém procuramos contemplar em nosso calendário pedagógico os eventos previstos no Calendário Escolar da SEEDF, quer com uma programação especial, quer abordados nos projetos específicos da unidade escolar como os projetos Semana de Educação para a Vida no CILT: Compartilhando Saberes (*Apêndice U*) e Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (*Apêndice V*).

Os eventos previstos no Calendário Escolar da SEEDF para o ano de 2024 estão listados a seguir:

- Semana Pedagógica: 07, 08, 09, 15 e 16/02

- Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais: 04 a 08/03
- Semana de Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF: 18 a 23/03
- Dias Letivos Temáticos: 03/04; 26/06; 04/06; e 27/11
- Semana da Educação para a Vida: 06 a 10/05
- Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual do Adolescente: 18/05
- Dia Nacional da Educação Ambiental: 03/06
- Semana Distrital do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA: 01 a 04/08
- Dia do Estudante: 11/08
- Dia do Patrimônio Cultural: 17/08
- Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher: 26 a 30/08
- Semana do Cerrado: 05 a 11/09
- Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF: 16 a 21/09
- Dia do Patrono da Educação - Paulo Freire: 19/09
- Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência: 21/09
- Dia do Secretário: 30/09
- Dia do Professor: 15/10
- Semana Nacional do Livro e da Biblioteca: 23 a 29/10
- Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade: 11/11
- Dia Distrital do Gestor Escolar: 12/11
- Dia Nacional de Combate à Dengue: 23/11
- Semana Maria da Penha: 25 a 29/11
- Dia do Orientador Educacional: 04/12

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

São vários os projetos específicos desenvolvidos no CILT. Estão agrupados em tópicos, a saber: Basilares; Interculturais e Linguísticos; de Inclusão; Auxiliares de Ensino e Aprendizagem; Liderança e Bem-Estar Social; e Apoio Institucional.

Projetos Basilares: Práticas Pedagógicas por meio de Tarefas Comunicativas (*Apêndice A*) e Nossos Professores, Nossos Talentos! (*Apêndice B*).

Projetos Interculturais e Linguísticos: CLUBELEM-CILT: Clube de Língua Estrangeira Moderna no CILT (*Apêndice C*); Festival Internacional (*Apêndice D*); Semana da Francofonia (*Apêndice E*); Anglo Festival (*Apêndice F*); Nihon Bunkasai: Festival Cultural Japonês (*Apêndice G*); Festa da Hispanidade (*Apêndice H*); CILT Podcast (*Apêndice I*); Entre Mundos: Integração Cultural através do Halloween e Día de los Muertos (*Apêndice J*); The Art to Living (*Apêndice K*); e CILT em los Aires: Intercâmbio Cultural (*Apêndice L*).

Projetos de Inclusão: CILT – Diversidade em Harmonia: Atender, Acolher, Orientar e Incluir (*Apêndice M*) e Percorso Inclusivo: Caminhando Juntos por uma Educação Inclusiva (*Apêndice N*).

Projetos Auxiliares de Ensino e Aprendizagem: Projeto Banco do Livro (*Apêndice O*); Acompanhamento Pedagógico (*Apêndice P*); Monitoria Voluntária na Biblioteca Escolar do CILT (*Apêndice Q*); e CILT-DIGITAL – Inclusão Digital em LEM: Integração entre Informática e Educação na Biblioteca Escolar do CILT (*Apêndice R*).

Projetos de Liderança e Bem-Estar Social: Representantes de turma: Despertando o Protagonismo no CILT (*Apêndice S*); Redescobrimo o Nosso Lixo (*Apêndice T*); Semana de Educação para a Vida no CILT: Compartilhando Saberes (*Apêndice U*); Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (*Apêndice V*); Educação Alimentar e Nutricional: Promovendo Saúde e Sustentabilidade no CILT (*Apêndice W*); Valorização dos Servidores da Carreira Assistência e da Carreira Magistério Público no CILT (*Apêndice X*); e Cerimônia de Formatura no CILT (*Apêndice Y*).

Projetos de Apoio Institucional: Busca Ativa no CILT – Combate à Evasão Escolar: Redução do Abandono, Evasão e Reprovação (*Apêndice Z*); Apoio Disciplinar no CILT (*Apêndice AA*); Apoio Pedagógico no CILT (*Apêndice AB*); ConecteCILT: Comunicação Escolar pelo Instagram (*Apêndice AC*); Conselho Escolar do CILT – Construindo Pontes: Integração Comunitária e Cultural (*Apêndice AD*); Cadernos de Orientações aos Professores e Estudantes do CILT (*Apêndice AE*).

14.1. Breve Exposição dos Projetos Específicos do CILT

Nesta seção, trazemos uma breve exposição dos projetos específicos da instituição em forma de quadros com o objetivo principal, as principais ações, articulação com os documentos orientadores e os responsáveis pelo projeto. Os projetos na íntegra encontram-se nos *Apêndices* deste PPP.

14.1.1. Projetos Basilares

Apêndice	Projetos	Objetivo Principal	Principais Ações	Documentos Orientadores	Responsável
A	Práticas Pedagógicas por meio de Tarefas Comunicativas	Propiciar condições para que o ensino, aprendizagem e avaliação nos cursos de idiomas ofertados pelo CILT sejam por meio das tarefas comunicativas.	Implementar as práticas pedagógicas por meio das tarefas comunicativas gradual e semestralmente de modo que em 2027/1 todos os níveis estejam trabalhando com as tarefas comunicativas no cotidiano da sala de aula.	BNCC Currículo em Movimento Diretrizes dos CILs	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica
B	Nossos Professores, Nossos Talentos!	Garantir espaços nas reuniões pedagógicas para o compartilhamento de experiências e saberes entre os profissionais da educação que atuam no CILT.	Propiciar ambiente para a aprendizagem colaborativa para os professores lotados no CILT nas coordenações pedagógicas.	Diretrizes dos CILs PEI – OE 02	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica

Quadro 14. Projetos Basilares

14.1.2. Projetos Interculturais e Linguísticos

Apêndice	Projetos	Objetivo Principal	Principais Ações	Documentos Orientadores	Responsável
C	CLUBELEM-CILT: Clube de Língua Estrangeira Moderna no CILT	Interagir com falantes nativos na língua alvo	Contatar palestrantes e organizar palestra presencial ou online para a comunidade escolar	BNCC Currículo em Movimento PEI – OE 13	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica Orientação Educacional
D	Festival Internacional	Demonstrar ao aluno a importância da língua estrangeira no processo de compreensão das diversas realidades ao redor do mundo entre outros	Pesquisa e apresentação dos aspectos culturais, gastronômicos, geográficos e históricos dos países escolhidos.	BNCC Currículo em Movimento	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica Prof. Lenoir Lameira
E	Semana da Francofonia	Apresentar a Francofonia aos alunos, evento que acontece internacionalmente no mês de março; Proporcionar um melhor conhecimento da Língua Francesa e da Cultura Francófona; Incentivar e motivar o aprendizado do idioma com oficinas práticas envolvendo temas atuais, neste ano abordando os Jogos Olímpicos; Apresentar convidados franceses e francófonos para dialogar com os nossos estudantes sobre temas culturais e da atualidade.	Visita à Aliança Francesa de Brasília; Oficina gastronômica; Oficina para confecção da mascote dos Jogos Olímpicos; Palestra sobre a realização dos Jogos Olímpicos em Paris; Ateliê de confecção de marionetes; Oficina de dança Zouk; Clubelem; Oficina prática para jogar petanca e karaokê.	BNCC Currículo em Movimento	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica Professores de Francês
F	Anglo Festival	Incentivar o estudo de novas culturas mostrando o conjunto de identidades existentes em países falantes da Língua Inglesa	Oficinas, palestras, atividades culturais e artísticas, curiosidades, cinema cultural e	BNCC Currículo em Movimento	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica

			culinária sobre hábitos de comunidades que têm a Língua Inglesa como idioma oficial; questões sobre Cidadania e Direitos Humanos.		Professores de Inglês
G	Nihon Bunkasai: Festival Cultural Japonês	Promover o interesse ao estudo da língua japonesa.	Desmitificar a língua japonesa, por possuir um sistema de escrita diferente, difundindo atividades realizadas por nossos alunos; promover interesse e aproximar os estudantes da cultura e língua japonesa através de apresentações culturais e disponibilização de pratos típicos.	BNCC Currículo em Movimento	Equipes Gestora Supervisão Pedagógica Professores de Japonês
H	Festa da Hispanidade	Ampliar o conhecimento da cultura da Língua Espanhola nos mais variados países falantes do idioma; incentivando os participantes a estudar novas culturas e obter o entendimento do novo idioma.	Oficinas, palestras, atividades culturais artísticas sobre hábitos latinos e espanhóis e curiosidades, cinema cultural e culinária; questões sobre cidadania e direitos humanos	BNCC Currículo em Movimento	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica Professores de Espanhol
I	CILT Podcast	Criar conteúdo significativo e autoral que possa trazer uma maior integração entre a comunidade escolar do CILT e facilitar o	Incentivar a criação de conteúdo autoral em formato digital; Estimular a interação	PEI – OE 12	Profª. Isabel Teixeira

		aprendizado da língua estrangeira.	entre os diferentes membros da comunidade escolar.		
J	Entre Mundos: Integração Cultural através do Halloween e Día de los Muertos			BNCC Currículo em Movimento	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Professores do Noturno
K	The Art to Living	Promover o bem-estar e saúde mental da comunidade escolar.	Ofertar aos estudantes de língua inglesa a oportunidade de comunicar-se no idioma com falantes nativos. Gerar autoconfiança nos estudantes.	PEI – OE 07	Coordenação Pedagógica Professores de Inglês
L	CILT en los Aires: Intercâmbio Cultural	Propiciar aos alunos a experiência de vivenciar a imersão cultural em ambiente fora da sala de aula.	Explorar novos lugares com uma abordagem mais pedagógica; Viabilizar a visita a um país a fim de integrar aprendizagens.	PEI – OE 07	Coordenação Pedagógica Professores de Espanhol

Quadro 15. Projetos Interculturais e Linguísticos

14.1.3. Projetos de Inclusão

Apêndice	Projetos	Objetivo Principal	Principais Ações	Documentos Orientadores	Responsável
M	CILT – Diversidade em Harmonia: Atender, Acolher, Orientar e Incluir	<p>Acolher os estudantes com transtornos funcionais específicos (TDAH, TPAC, DISLEXIA, TOD, dentre outros), como também os/as estudantes que apresentam transtornos mentais e emocionais que interferem no processo de aprendizagem;</p> <p>Incluir estudantes em respeito às suas diversidades, seja econômica, étnica, racial, de credo ou de identidade de gênero, dentre outras.</p>	<p>Realizar coletivas pedagógicas que sensibilizem sobre a importância da Inclusão;</p> <p>Informar e qualificar os profissionais para a efetiva inclusão escolar;</p> <p>Listar e entregar aos professores a relação de estudantes que requerem atenção especial de acordo com suas particularidades;</p> <p>Confeccionar materiais para esclarecer as siglas utilizadas no ROL do sistema ZEUS;</p> <p>Divulgar os direitos e leis que norteiam as ações para a inclusão e bem-estar de alunos(as) tais como o uso de nome social.</p> <p>Convidar palestrantes para auxiliar na formação qualificada dos servidores;</p> <p>Acolher estudantes e</p>	Currículo em Movimento PEI – OE 13 PDE – Meta 4	Orientação Educacional

			<p>suas famílias em momentos de reunião para esclarecimento sobre laudos, relatórios e funcionamento do CILT;</p> <p>Solicitar que estudantes, professores e responsáveis preencham uma ficha de feedback pedagógico letivo;</p>		
N	<p>Percurso Inclusivo: Caminhando Juntos por uma Educação Inclusiva</p>	<p>Propiciar condições de ensino e aprendizagem aos alunos com necessidades educacionais especiais.</p>	<p>Auxiliar os docentes na adequação curricular;</p> <p>Promover a inclusão dos estudantes com necessidade especiais nas atividades escolares;</p> <p>Orientar as famílias da importância de sua participação e envolvimento no processo escolar;</p> <p>Trabalhar junto com o professor regente na elaboração de material adaptado.</p>	<p>Decreto nº 6.094 (24/04/2007) PEI – OE 11 PDE – Meta 4</p>	<p>Sala de Recursos</p>

Quadro 16. Projetos de Inclusão

14.1.4. Projetos Auxiliares de Ensino e Aprendizagem

Apêndice	Projetos	Objetivo Principal	Principais Ações	Documentos Orientadores	Responsável
O	Projeto Banco do Livro	Contribuir com o ensino e aprendizado do aluno baixa-renda que não provém de condições financeiras para adquirir o livro didático.	Proporcionar ensino e aprendizagem de qualidade, equidade, igualdade, inclusão aos alunos baixa-renda. Além de fortalecer práticas de vidas sustentáveis e evitar o uso ilegal de fotocópias de material original.	Currículo em Movimento BNCC ODS 4	Equipe da Biblioteca Escolar do CILT: Prof ^ª . Alda Nunes Prof ^ª . Andréa Brito Prof ^ª . Addressa Araruna Prof ^ª . Daniele Cruvinel Prof ^ª . Erika Rodrigues Prof ^ª . Lilian Ikeoka Prof. Marcelo Lopes Prof ^ª . Michelle Santos Prof ^ª . Mônica Mendes Prof ^ª . Regina Gonçalves
P	Acompanhamento Pedagógico	Proporcionar atendimento aos alunos com rendimento baixo ou apresentam dificuldades na aprendizagem de LEM.	Atender os alunos com dificuldades ou déficit de aprendizagem em suas necessidades educacionais.	PEI – OE 09 PEI – OE 11	Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica Professores Efetivos
Q	Monitoria Voluntária na Biblioteca Escolar do CILT	Fortalecer os valores e o vínculo na convivência coletiva, ampliando a cooperação e o respeito mútuo por meio de aulas semanais e encontros extraclasse com monitores voluntários; proporcionar aos alunos do CILT reforço escolar, por meio de plantão de dúvidas	Proporcionar melhor conhecimento das estruturas estudadas; envolver os alunos dos níveis Intermediário e Avançado neste processo de atuação voluntária; incentivar o estudo do idioma cursado.	Currículo em Movimento BNCC ODS PEI – OE 09 PEI – OE 11	Equipe da Biblioteca Escolar do CILT: Prof ^ª . Alda Nunes Prof ^ª . Andréa Brito Prof ^ª . Addressa Araruna Prof ^ª . Daniele Cruvinel Prof ^ª . Erika Rodrigues Prof ^ª . Lilian Ikeoka Prof. Marcelo Lopes Prof ^ª . Michelle Santos Prof ^ª . Mônica Mendes Prof ^ª . Regina Gonçalves

R	CILT-DIGITAL – Inclusão Digital em LEM: Integração entre Informática e Educação na Biblioteca Escolar do CILT	Facilitar o acesso dos alunos do CILT aos meios tecnológicos de informação na Biblioteca Escolar do CILT, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos e pedagógicos.	<p>Usufruir do computador e da internet como uma ferramenta de aprendizagem.</p> <p>Acessar tecnologias da informação para aprimoramento intelectual.</p> <p>Incluir digitalmente nosso aluno de LEM, integrando-o entre a Informática e a Educação na Biblioteca Escolar do CILT.</p> <p>Fazer uso do nosso livro didático que também é digital, no qual o aluno se aprimora com atividades pedagógicas online.</p>	<p>Currículo em Movimento</p> <p>ODS 4</p> <p>PEI – OE 03</p> <p>PEI – OE 12</p>	<p>Equipe da Biblioteca Escolar do CILT:</p> <p>Prof^ª. Alda Nunes</p> <p>Prof^ª. Andréa Brito</p> <p>Prof^ª. Addressa Araruna</p> <p>Prof^ª. Daniele Cruvinel</p> <p>Prof^ª. Erika Rodrigues</p> <p>Prof^ª. Lilian Ikeoka</p> <p>Prof. Marcelo Lopes</p> <p>Prof^ª. Michelle Santos</p> <p>Prof^ª. Mônica Mendes</p> <p>Prof^ª. Regina Gonçalves</p>
---	---	--	--	--	---

Quadro 17. Projetos Auxiliares de Ensino e Aprendizagem

14.1.5. Projetos de Liderança e Bem-Estar Social

Apêndice	Projetos	Objetivo Principal	Principais Ações	Documentos Orientadores	Responsável
S	Representantes de Turma: Despertando o Protagonismo no CILT	Estimular nossos (as) educandos(as) a atuarem voluntariamente a fim de contribuir para a melhoria da comunicação e relação entre sua turma e o CILT Fomentar o protagonismo juvenil para a comunicação não violenta, o combate ao bullying e a convivência harmoniosa e cooperativa nas relações presenciais escolares bem como na interação em redes sociais.	Reuniões do SOE na qual, por meio de dinâmicas, vídeos e slides serão tratados os seguintes temas: Trabalho Voluntário, Voluntariado, Eleição e Democracia, Netiqueta, Bullying e Cyberbullying.	LDB Lei do Voluntariado nº 9.608 (18/02/1998)	Orientação Educacional
T	Redescobrimo o nosso Lixo	Criar o hábito na comunidade escolar do CILT de descartar os resíduos orgânicos e secos adequadamente em todas as dependências da instituição.	Trabalhar os 8 Rs nos projetos linguísticos: reduzir, reutilizar, reciclar, refletir, repassar, responsabilizar-se, reparar e respeitar; Ter ações ambientais mais condizentes com a sustentabilidade do planeta; Oferecer oficinas de coleta seletiva e compostagem para toda a comunidade escolar; Realizar eventos sobre a temática.	PEI – OE 14	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica Professores Estudantes Servidores Funcionários Terceirizados Pais, mães e responsáveis
U	Semana de Educação para a	Ministrar conhecimentos relativos a	Implementar a Cultura	Lei Federal nº 11.988	Orientação Educacional

	Vida no CILT: Compartilhando Saberes	matéria não constantes do currículo obrigatório no CILT que acrescentem no projeto vida	de Paz em conformidade com os documentos oficiais da SEEDF, em especial o Guia de Valorização da Vida; Contribuir para a formação cidadã global dos estudantes, além de promover a transformação do meio social para o bem comum; Promover a Semana de Educação Para a Vida no CILT; Desenvolver ações pedagógicas nas turmas com incidência de casos de bullying e/ou ideação suicida.	(27/07/2009) PEI – OE 02	
V	Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF	Realizar atividades de prevenção e combate ao uso de drogas.	Sensibilizar os estudantes quanto ao malefício do usos de substâncias psicoativas; Ministrar palestras com informações de base científica que corroborem com o combate ao uso de drogas; Integrar a prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas como	Lei Distrital nº 1.433 (21/05/1997)	Orientação Educacional

			atividade de promoção da saúde e bem-estar.		
W	Educação Alimentar e Nutricional: Promovendo Saúde e Sustentabilidade no CILT	Oferecer aos alunos e comunidade escolar do CILT orientação nutricional de maneira efetiva com atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN).	Oferecer palestras presenciais e online sobre temas relacionados com alimentação e nutrição e sustentabilidade de acordo com o interesse da comunidade escolar; confecção de murais, banners e informativos sobre temas relacionados à EAN e sustentabilidade; postagens todas as quartas-feiras no Instagram do CILT.	Lei nº 13.666 (16/05/2018)	Profª. Ana Cristina Moreira
X	Valorização dos Servidores da Carreira Assistência e da Carreira Magistério Público no CILT	Resgatar a autoestima dos servidores da Carreira Assistência e da Carreira Magistério Público no CILT	Formação para professores e servidores do CILT; Apoiar e implementar o desenvolvimento de projetos educativos/culturais que complementem a ação pedagógica e/ou estimulem a integração escola/comunidade. Promover eventos, confraternizações ou festividades que visem integrar todos os servidores da escola.	PEI – OE 02	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica

Y	Cerimônia de Formatura no CILT	Organizar e realizar uma cerimônia de formatura que seja marcante e significativa para os formandos do CILT e seus familiares como um todo.	Deixar marcado na memória do nosso aluno formando como foi esse processo de ensino e aprendizagem, os melhores momentos, as aulas inesquecíveis aqui no CILT; Estabelecer um cronograma de organização das etapas do processo da cerimônia; Garantir um evento organizado.	PEI – OE 02	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica Professores Readaptados das Equipes de Apoio
---	--------------------------------	---	--	-------------	--

Quadro 18. Projetos de Liderança e Bem-Estar Social

14.1.6. Projetos de Apoio Institucional

Apêndice	Projetos	Objetivo Principal	Principais Ações	Documentos Orientadores	Responsável
Z	Busca Ativa no CILT – Combate à Evasão Escolar: Redução do Abandono, Evasão e Reprovação	Resgatar os alunos infrequentes incentivando-os e acolhendo-os para a retomada dos estudos; Manter contato com os alunos por meio de ligações telefônicas, mensagens de Whatsapp e Email; Comunicar aos alunos informações sobre matrícula, horários, prazos e documentos; Comunicar assuntos gerais e esclarecer dúvidas referentes ao funcionamento escolar.	Ligações telefônicas diárias para todos os alunos que ainda não buscaram o horário de aula na Escola para investigar os motivos da ausência; Anotações da data, horário e resultado das ligações na Ficha-Controle; Informes gerais e específicos esclarecendo dúvidas para todo e qualquer aluno que demandar.	Currículo em Movimento PDE – Metas 2 e 3	Equipe do Apoio Disciplinar Equipe do Apoio Pedagógico Equipe de Professores da Biblioteca Escolar do CILT
AA	Apoio Disciplinar no CILT	Buscar estratégias pedagógicas que facilitem os relacionamentos aluno-escola	Ações disciplinares como verificação do uso do uniforme e carteirinha, autorização para entrada e registro de atrasos e advertências; Apoio à Coordenação como confecção de mural de avisos para professores e alunos, entrega e recebimento de material impresso aos alunos de LTS e ligações para alunos	PEI – OE 02 PEI – OE 06	Equipe do Apoio Disciplinar: Profª. Alessandra de Sousa Profª. Erica Cristiane Profª. Janine Ferreira Profª. Lilian Soares Profª. Luciana Damasceno Profª. Maria Olinda Profª. Patrícia Nara Profª. Virginia Marcussi

			faltosos.		
AB	Apoio Pedagógico no CILT	<p>Dinamizar e auxiliar os coordenadores na elaboração de atividades, avaliações e materiais diversos para os alunos, para que possam ter melhor e maior aproveitamento escolar no idioma estudado;</p> <p>Prestar auxílio aos professores e à direção nas diversas situações que se apresentam no dia-a-dia escolar, no tocante às questões pedagógicas;</p> <p>Ajudar no desenvolvimento das festividades dos idiomas, o Halloween e o Festival Internacional, que são projetos tradicionais no CILT. O apoio pedagógico auxilia no desenvolvimento de atividades que contemplam esses eventos, e também atua efetivamente durante os mesmos, dando todo o suporte desde o planejamento, passando pela ornamentação e chegando à culminância de tais projetos, ou seja, atuando efetivamente em todas as etapas do processo.</p>	<p>Organização de materiais pedagógicos diversos;</p> <p>Elaboração de provas e exercícios;</p> <p>Revisão de provas e exercícios;</p> <p>Montagem de pastas de provas para todos os níveis atendidos, tanto no curso regular quanto no curso específico;</p> <p>Produção de materiais para eventos;</p> <p>Auxílio na montagem de cronogramas e na execução de eventos pedagógicos e culturais;</p> <p>Organização e mantimento de documentos digitais e físicos;</p> <p>Elaboração de material para reuniões na escola;</p> <p>Viabilização de comunicação entre professores e coordenadores, em muitas das demandas recorrentes e específicas.</p>	<p>PEI – OE 04</p> <p>PEI – OE 09</p>	<p>Equipe do Apoio Pedagógico:</p> <p>Prof^ª. Ana Cristina Moreira</p> <p>Prof^ª. Daniele Quaresma</p> <p>Prof^ª. Juliane Araripe</p> <p>Prof^ª. Mônica Santos</p>
AC	ConecteCILT:	Proporcionar um canal de	Divulgar informações	PEI – OE 06	Prof ^ª . Ana Cristina

	Comunicação Escolar pelo Instagram	comunicação e engajador no Instagram para informações pedagógicas, administrativas e eventos.	pedagógicas, como conteúdos educativos e dicas de estudo; Compartilhar datas comemorativas e campanhas informativas relevantes; Publicar vídeos e fotos dos eventos realizados pela escola; Fornecer orientações e informes da secretaria escolar.		Moreira Profª. Mônica Santos
AD	Conselho Escolar do CILT – Construindo Pontes: Integração Comunitária e Cultural	Promover a integração e participação ativa dos membros da comunidade escolar, representados no Conselho Escolar, por meio de iniciativas culturais e comunitárias.	Facilitar o acesso dos membros da comunidade escolar às decisões e processos do Conselho Escolar; Capacitar os membros do Conselho Escolar para o exercício de suas funções; Monitorar e avaliar o impacto das ações do Conselho Escolar na melhoria da qualidade da educação.	PEI – OE 06 PDE – Meta 19	Conselho Escolar
AE	Cadernos de Orientações aos Professores e Estudantes do CILT	Informar os professores e estudantes novatos sobre práticas e procedimentos vigentes na escola para um bom funcionamento organizacional.	Orientar os professores novatos e relembrar os professores da instituição para práticas sociais e pedagógicas da atividades escolares;	PEI – OE 06	Equipe Gestora Supervisão Pedagógica Coordenação Pedagógica

			Informar e esclarecer sobre os projetos pedagógicos vigentes na instituição; Orientar os estudantes de um modo geral sobre regras e conduta da instituição.		
--	--	--	--	--	--

Quadro 19. Projetos de Apoio Institucional

14.2. Articulação com os Objetivos e as Metas do PPP

Aos alunos do CILT são oferecidas oportunidades de desenvolvimento por meio de vários projetos seja pelo envolvimento em algum evento do Calendário Escolar da SEEDF, seja pela participação em algum projeto específico da escola, seja pelo comprometimento com os temas da Rede PEA-UNESCO. Fato é que buscamos unir os objetivos e metas da escola com o que almejamos alcançar de forma significativa que é o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira moderna de forma contextualizada e de relevância social.

14.3. Articulação com o Currículo em Movimento

O Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a) promove uma abordagem expandida ao ensino e aprendizagem de línguas. Em vez de limitar a língua a si mesma, desconectada da realidade social local e global do aluno, propõe uma integração mais aprofundada. Assim, o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras é concebido como parte fundamental da (re)construção da identidade do aprendiz e do desenvolvimento de suas habilidades comunicativas. Por meio de nossos projetos, em acordo com o Currículo em Movimento, ansiamos contribuir com a formação de cidadãos mais ativos e conscientes da transformação para uma sociedade mais empática, ética, justa, igualitária e sustentável, e capaz de expressar suas ideias e intenções oralmente e por escrito em uma língua estrangeira moderna.

14.4. Articulação com os Documentos Orientadores

Para desenvolver os princípios propostos no PPP institucional, os profissionais devem empregar diversas estratégias, recursos e ferramentas para atender à diversidade de modos de aprendizado, com foco no aluno, como preconiza o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a) e as Diretrizes dos CILs (DISTRITO FEDERAL, 2019b). Além desses, outros documentos orientadores emitidos pela federação e, principalmente, pela SEEDF, impulsionam ações dentro da escola.

Os projetos específicos da instituição se articulam com vários documentos publicados pela federação e pela SEEDF como indicados ao longo deste PPP. Entretanto, destacamos o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 2023-2027 (DISTRITO FEDERAL, 2023) que,

por meio dos Objetivos Estratégicos (OE), estabelecem objetivos a serem alcançados até o ano de 2027. Utilizamos alguns desses OE para orientar as ações para o desenvolvimento de vários projetos da escola. Os OE contemplados nos projetos da instituição estão indicados nos quadros com o resumo dos projetos na *Seção 14.1. Breve Exposição dos Projetos Específicos do CILT* e nos projetos apresentandos na seção *Apêndice*. Também, utilizamos como referência aos nossos projetos as metas 4 e 19 do Plano Distrital de Educação (PDE) 2015-2024 (DISTRITO FEDERAL, 2016). A meta 4 diz respeito à universalização do atendimento educacional aos estudantes com necessidades educacionais especiais ou qualquer outro transtorno de aprendizagem e a meta 19 estabelece a adequação da Gestão Democrática.

Outro documento que passou a ser referenciado é o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4 (ODS 4) estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Na verdade, são 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que integram uma agenda global para a construção e implementação de políticas públicas que visam nortear melhores condições de vida à população mundial até 2030. A SEEDF elegeu a ODS 4 (BRASIL, 2024) como prioritária porque essa visa garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Nesse contexto, os princípios, que guiam as ações dos profissionais desta instituição, estão intrinsecamente ligados aos princípios epistemológicos que orientam a abordagem dos professores no processo de ensino e aprendizagem de LEM, bem como os projetos desenvolvidos no CILT.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Somos uma escola associada da Rede PEA-UNESCO e temos uma parceria com a Cátedra UNESCO da Universidade Católica de Brasília (UCB) desde 2017 e desde então temos desenvolvido vários projetos pedagógicos educacionais juntamente com o ensino de LEM. Os projetos desenvolvidos nesta parceria até o presente momento foram:

- 2º semestre de 2016 – 1º Encontro de Juventudes: Liderança Juvenil e Cidadania Global
- 1º semestre de 2017 – 2º Encontro de Juventudes: Juventudes, Sustentabilidade e Cidadania
- 2º semestre de 2017 – 3º Encontro de Juventudes: Juventudes e Redes Sociais: Cidadania e Sustentabilidade

- 1º semestre de 2018 – 4º Encontro de Juventudes e Direitos Humanos: Um Foco na Questão Étnico-Racial (Não ao Racismo)
- 1º semestre de 2019 – 5º Encontro de Juventudes e Cidadania do CILT: Juventudes e Bem Viver: Por uma Cultura de Paz (Valorização, Sensibilização e Reflexão sobre Cultura e Povos Indígenas)
- 2º semestre de 2019 – 6º Encontro de Juventudes e Cidadania do CILT: Comunicação Não Violenta – Por uma sociedade mais inclusiva
- 2º semestre de 2022 – 7º Encontro de Juventudes e Cidadania do CILT: Repensar o Planeta: Repensar o olhar sobre o que descartamos. De onde vem? Para onde vai? (Reciclar, Reduzir, Reutilizar)

Encontros com os pais – Inclusão

- 1º Encontro da Pedagogia da Presença entre Pais e Filhos em 07/03/2017 – Criar um espaço de reflexão com os pais de alunos com necessidades educacionais especiais para a importância de uma dialógica com seus filhos.
- 2º Encontro da Pedagogia da Presença entre Pais e Filhos em 07/06/2017 – Reflexão com os pais de alunos com necessidades educacionais especiais com o tema: Olhares Diversos e Sentimentos Comuns.
- 3º Encontro da Pedagogia da Presença entre Pais e Filhos em 20/09/2017 – Reflexão com os pais de alunos com necessidades educacionais especiais sobre o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

Formação de Professores

- 1º Encontro de Formação de Professores do CILT em fevereiro de 2017 sobre A Comunicação Não Violenta no Exercício da Docência.
- 2º Encontro de Formação de Professores do CILT em agosto de 2017 sobre A Convivência no Ambiente Educacional: Alegrias, Sofrimentos e Desafios.
- 3º Encontro de Formação de Professores do CILT em fevereiro de 2024 sobre Estratégias para o Bem-Estar e Desenvolvimento Interpessoal no Trabalho.

Ao longo desses anos, os projetos mais proeminentes foram os Encontros da Juventude com vários temas que perpassam os temas transversais e temas escolhidos pela

instituição para contemplar necessidades pedagógicas. Além desses encontros que ocorrem em manhãs de sábado de forma voluntária por todos os envolvidos – estudantes e professores do CILT e da UCB e equipe gestora do CILT –, vários projetos específicos da instituição contemplam os temas eleitos pela UNESCO e vários desses temas são trabalhados nos projetos do CILT, como o Festival Internacional.

Entretanto, reunimos vários temas a serem trabalhados ao longo dos semestres letivos no Projeto ONUCIL – Rede PEA-UNESCO (*Apêndice AF*). Apresentamos um resumo desses projetos com indicação do objetivo principal, principais ações, articulação com documentos orientadores e profissionais responsáveis no *Quadro 19. Projeto em Parceria com a Rede PEA-UNESCO*. Os projeto está no Apêndice.

Listamos alguns dos temas sugeridos pela Rede PEA-UNESCO e que podem vir a ser desenvolvidos ao longo do ano de 2024 nos projetos da instituição. São eles:

- Semana de Solidariedade aos Povos em Luta contra o Racismo e a Discriminação Racial em março;
- Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial - 21/03;
- Dia Mundial de Conscientização do Autismo - 02/04;
- Dia Mundial do Meio Ambiente - 05/06;
- Dia Nacional da Consciência Negra em 20/11;
- Dia Internacional da Paz - 21/09;
- 8º e 9º Encontros da Juventude, Educação e Sociedade do CILT em parceria com a Cátedra UNESCO da UCB nos 1º e 2º semestres do ano vigente;
- Dia dos Direitos Humanos - 10/12;
- Dia Internacional da Solidariedade Humana - 20/12;
- Projeto "Vamos plantar água para colher sombra";
- Ano Internacional do Camelídeo em 2024;
- Década Internacional das Ciências para o Desenvolvimento Sustentável (2024 – 2033);
- Década Internacional das Línguas Indígenas (2022 – 2032);
- Década Internacional dos Povos de Descendência Africana (2015 – 2024).

15.1. Projetos em Parceria com a Rede PEA-UNESCO

Apêndice	Projetos	Objetivo Principal	Principais Ações	Documentos Orientadores	Responsável
AF	ONUCIL – Rede PEA-UNESCO	Orientar, auxiliar e promover atividades pedagógicas entre toda a comunidade escolar do CILT (servidores em geral, professores, alunos, pais e responsáveis), voltados para os temas abordados pela Rede PEA-UNESCO.	Engajar todos na instituição, liderança, professores, funcionários, estudantes e famílias – em nossos esforços para tornar os ideais da UNESCO reais e tangíveis. Isso é conhecido como uma abordagem de toda a escola. Oferecer um ambiente de aprendizagem seguro, sustentável, não violento, inclusivo e eficaz para todos os nossos alunos.	PEI – OE 07 ODS 4	Prof ^ª . Me. Mônica Mendes

Quadro 20. Projeto em Parceria com a Rede PEA-UNESCO

15.2. Articulação com os Objetivos e as Metas do PPP

Nesta instituição, concebemos a educação como um processo intrinsecamente ligado ao contexto sócio-histórico, moldado pela interação dos diversos participantes e expresso por meio de uma variedade de linguagens, posturas, condutas e modelos de ensino-aprendizagem. Empregamos nosso conhecimento e discernimento pedagógico para selecionar abordagens que melhor se adequem às necessidades individuais dos alunos, valorizando suas singularidades e peculiaridades dentro da sala de aula e através de projetos que desenvolvemos juntamente com nossos parceiros.

15.3. Articulação com o Currículo em Movimento

Nossa prática pedagógica parte do ensino e aprendizagem de vocabulário e gramática, porém os compreendemos como ferramentas para o enriquecimento e desenvolvimento da linguagem de forma adequada, coerente, coesa, dinâmica e eficaz, focando no contexto de ensino de línguas estrangeiras, no qual se busca proporcionar uma experiência de aprendizado autêntica e significativa, culminando tudo isso por meio dos projetos que desenvolvemos. Ademais, contemplamos os eixos transversais: Diversidade, Cidadania Global e Sustentabilidade com as atividades propostas, fortalecendo nossas práticas pedagógicas de acordo com o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

15.4. Articulação com Documentos Orientadores

O PPP do CILT está alinhado com o princípio de respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, conforme expresso na LDB (BRASIL, 1996). Dessa maneira, promovemos o ensino comunicativo de línguas, incentivando discussões, debates e reflexões sobre diversas ideologias, filosofias de ensino-aprendizagem, abordagens e perspectivas pedagógicas. Respeitamos, assim, o tempo, ritmo, ponto de vista, crenças, abordagens de ensino e metodologias de cada profissional, conforme preconiza a Constituição do nosso país, que valoriza a democracia e o Estado de Direito.

A implementação de ações pedagógicas coerentes ocorre por meio de discussões respeitadas, cursos de formação continuada e reuniões reflexivas, sem imposições por parte de pares, direção, coordenação ou quaisquer outros agentes. Essa abordagem visa promover um ambiente educacional inclusivo, que respeite e valorize a diversidade de perspectivas e

contribuições de todos os envolvidos no processo educativo, em conformidade com os princípios da ODS 4 (BRASIL, 2024) de educação de qualidade, inclusiva e equitativa.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1. Avaliação para as Aprendizagens

O CILT segue as orientações do Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a), Diretrizes de Avaliação Institucional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (DISTRITO FEDERAL, 2014b) e Diretrizes dos CILs (DISTRITO FEDERAL, 2019a) para definir sua forma de avaliar. A instituição assume a prática da Avaliação Formativa das Aprendizagens considerada como uma ação interativa, cotidiana e diagnóstica que busca estratégias diversificadas para promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Ressalta os aspectos sociolinguísticos e culturais em uma perspectiva de letramento, priorizando a interação comunicacional por meio de atividades em grupo, de projetos multidisciplinares que abordam temas transversais de forma contextualizada, de pesquisas, mesclando arte, cultura e novas tecnologias.

No decorrer dos semestres letivos, deve ser ofertado ao aluno uma avaliação diversificada, utilizando-se vários instrumentos avaliativos, não sendo permitida uma única forma como critério de aprovação ou reprovação. Como possíveis instrumentos, temos apresentações de projetos, atividades, autoavaliações, dramatizações, entrevistas, exercícios, fichas de acompanhamento, observações, pesquisas, produções de textos, relatórios, tarefas comunicativas, testes e provas contextualizadas.

Na perspectiva formativa, a progressão continuada das aprendizagens demanda um fazer e refazer constantes. Deve haver um acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos por meio de avaliação realizada frequentemente, o que viabiliza o repensar do trabalho, a busca de novos caminhos e a melhoria do atendimento às necessidades evidenciadas.

Concebemos a avaliação como um instrumento fundamental do processo de ensino aprendizagem, que visa a orientar as ações pedagógicas do docente de línguas estrangeiras no sentido de que os alunos venham a aprender de forma efetiva os conteúdos a serem adquiridos e aprendidos. Desse modo, a prática pedagógica avaliativa deve ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem em que ela venha a ser o ponto de referência para o planejamento e replanejamento das atividades a serem executadas pelo professor, caracterizando a avaliação formativa em sua essência. Nessa perspectiva, o docente tem o papel de mediador capaz de

fornecer subsídios teóricos e estratégicos para que os discentes se envolvam de forma qualitativa na aprendizagem, posto que a avaliação formativa coloca o docente de língua estrangeira como um observador atento ao processo de aprendizagem dos alunos.

Assim, o processo avaliativo conta com a participação da Equipe Gestora, Serviço de Orientação Educacional, AEE/SR, Supervisão Pedagógica, Coordenação de Cursos, Professores e Estudantes. As observações, intervenções e estratégias adotadas deverão ser escrituradas no Diário de Classe para o registro das ações interventivas.

Atualmente, no regime de organização escolar de semestralidade, o processo avaliativo do CILT tem como princípios norteadores dois tipos de avaliação: a formativa e a somativa. A partir da concepção de avaliação formativa, fundamentam-se as estratégias por meio das quais se objetiva a avaliação contínua – de acordo com a qual o professor deve considerar todas as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo aluno, bem como suas atitudes de convívio na ambiência escolar e nível de comprometimento para com o desenvolvimento coletivo e individual no processo de ensino e aprendizagem ao longo do semestre letivo.

Quanto à avaliação somativa, há instrumentos de prática avaliativa de modo que ao aluno compete desenvolver avaliações escritas e orais – nas quais estão compreendidas provas escritas e verificações orais, assim como também redações, atividades escritas, atividades orais, apresentações orais e projetos orais e de literatura. Todos estes instrumentos e estratégias avaliativas acontecem sistematicamente ao longo dos dois bimestres que compõem o semestre letivo que, quando concluído, representa o término de um nível dos três ciclos do Currículo Pleno e dois ciclos do Currículo Específico que perfazem os cursos de Espanhol, Francês, Inglês e Japonês atualmente oferecidos na instituição.

Enfatizamos que o aluno seja avaliado nas quatro habilidades tradicionais no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, a saber: compreensão escrita, produção escrita, compreensão oral e produção oral, levando-se em consideração os objetivos estabelecidos para o bimestre e presentes nas unidades dos livros didáticos e nas tarefas comunicativas e projetos.

Adotamos desde 2023/2 os seguintes critérios para a distribuição da pontuação para a avaliação somativa para os Currículos Pleno e Específico. Para os níveis que se encontram no regime da Semestralidade, a pontuação está separada em avaliação escrita e avaliação oral, como explicitado no Mapa de Desempenho da Semestralidade.

SEMESTRALIDADE			
<i>Avaliação Escrita</i>		<i>Avaliação Oral</i>	
Avaliação Escrita	3,0	Avaliação Oral	2,0
Avaliação Contínua Escrita	2,0	Avaliação Contínua Oral	2,0
		Compreensão Oral	1,0

Quadro 21. Mapa de Desempenho do Regime da Semestralidade

No regime de organização escolar por Ciclos para a Aprendizagem, asseguramos a multiplicidade dos instrumentos avaliativos para o processo de avaliação formativa. Entretanto, procuramos adotar o feedback (retroalimentação) de forma mais sistemática por se tratar de uma prática escolar essencial para que a avaliação formativa seja efetiva.

Black (2009, p. 196) conceitua feedback como "o apoio e orientação que os professores podem oferecer aos alunos com o objetivo de superar lacunas e dificuldades de aprendizagem". Para o autor, o feedback é o que diferencia de fato a avaliação formativa da avaliação somativa, utilizada para mensurar o conhecimento do estudante, no cotidiano das salas de aula. Não há, portanto, instrumentos específicos para os tipos distintos de avaliação. O discernimento nas formas de avaliar está em como esses instrumentos são utilizados, se para dar retorno significativo aos estudantes e planejamento e reestruturação das aulas (avaliação formativa) ou se para quantificar o conhecimento demonstrado pelo estudante em um determinado momento do processo de aprendizagem (avaliação somativa).

Ao longo de 2022/2, trabalhamos coletivamente na construção de rubricas para avaliar a produção escrita e a produção oral dos estudantes. Espera-se que os professores utilizem as rubricas descritivas para darem o feedback aos alunos de suas redações e apresentações orais, principalmente nos níveis que estão na perspectiva dos Ciclos para a Aprendizagem.

Rubrica para Avaliação da Produção Escrita					
Categoria	Precisa melhorar 0,2	Razoável 0,4	Bom 0,6	Muito bom 0,8	Excelente 1,0
Conteúdo <i>Respeito ao tema e às orientações.</i>	Tema e/ou orientação não foi respeitado.	Tema pouco desenvolvido. Apresentou ideias incompletas.	Tema parcialmente desenvolvido.	Tema bem desenvolvido.	Tema muito bem desenvolvido com argumentos lógicos e sequenciados.
Vocabulário <i>Usa o vocabulário adequado à situação proposta pelo tema.</i>	Vocabulário insuficiente. Interferência da língua materna e/ou segunda língua.	Vocabulário básico e repetitivo.	Vocabulário pouco variado, embora inclua palavras da unidade/lição.	Vocabulário variado e utiliza palavras da unidade/lição.	Vocabulário amplo e preciso. Expressa-se de forma clara.
Precisão gramatical <i>Usa estruturas e formas gramaticais de acordo com o tema proposto.</i>	Problemas gramaticais graves. Interferência da estrutura da língua materna e/ou segunda língua.	Problemas gramaticais aparentes que causam dificuldades na compreensão.	Uso parcialmente correto de estruturas gramaticais que podem comprometer a compreensão do texto.	Problemas gramaticais pontuais que não comprometem a compreensão do texto.	Uso correto e preciso de estruturas gramaticais.
Coesão e coerência <i>Tipologia de texto adequada ao tema proposto; usa conectivos para articular as ideias propostas no tema sugerido.</i>	Não adequado ao gênero textual. Graves erros de organização, dificultando o acompanhamento do desenvolvimento das ideias. Texto desconexo decorrente de possível uso de tradutor online.	Parcialmente adequado ao gênero textual. Pouco organizado. A explicação é confusa com poucos argumentos. Não usa os conectivos.	Adequado ao gênero textual. Parcialmente organizado, porém falta clareza nas ideias desenvolvidas. Usa alguns conectivos.	Adequado ao gênero textual. Organizado e claro, com uso suficiente de argumentos. Uso de conectivos.	O gênero foi completamente respeitado. Texto bem organizado com bons argumentos. Uso variado de conectivos.
Ortografia e pontuação	Excessivos erros de grafia. Pontuação incorreta ou inexistente.	Vários erros de grafia e de pontuação que dificultam a compreensão do texto.	Alguns erros de grafia e/ou pontuação, sem interferência na compreensão do texto.	Ortografia e pontuação majoritariamente corretas que facilitam a compreensão do texto.	Ortografia e pontuação corretas.

Quadro 22. Rubrica para Avaliação da Produção Escrita

Rubrica para Avaliação da Apresentação/Produção Oral					
Categoria	Precisa melhorar 0,2	Razoável 0,4	Bom 0,6	Muito bom 0,8	Excelente 1,0
Apresentação	Falta de organização das ideias e pouco compreensível.	Ideias razoavelmente organizadas e fala compreensível.	Claro, porém é necessário organizar melhor as ideias.	Claro com organização coerente das ideias.	Muito claro com encadeamento lógico e aprofundamento das ideias.
Gramática	Erros gramaticais excessivos.	Erros gramaticais frequentes.	Erros gramaticais, porém não comprometem a compreensão.	Poucos erros gramaticais.	Precisão e variedade de estruturas gramaticais.
Pronúncia e Entonação	Fala incompreensível; muita interferência da língua materna e/ou segunda língua.	Fala compreensível, embora muitas vezes incorreta.	Pronúncia com alguns problemas que não interferem na compreensão.	Erros pontuais de pronúncia e/ou entonação.	Pronúncia e entonação claras e precisas.
Vocabulário	Vocabulário usado não corresponde à tarefa. Falta de palavras e expressões na língua-alvo.	Escolha de vocabulário básico com algumas palavras claramente ausentes.	Vocabulário adequado, porém repetitivo.	Escolha acertada de vocabulário.	Utiliza ampla variedade de vocabulário.
Conteúdo e respeito às orientações	Ideia principal incompleta. Não respeita as orientações.	Ideia principal pouco desenvolvida. Segue parcialmente as orientações.	Ideia principal desenvolvida, porém fatos relevantes não foram adequadamente apresentados. Respeito às orientações.	Completo com bom conhecimento do conteúdo. Respeito às orientações.	Ideia principal muito bem desenvolvida com conhecimento do conteúdo. Respeito às orientações.

Quadro 23. Rubrica para Avaliação da Apresentação/Produção Oral

Elaboramos um modelo de Registro de Avaliação (RAv) para os registros da avaliação formativa ao longo dos semestres que constituem os Ciclos. Entretanto, há uma intenção de que todos os CILs utilizem o mesmo RAv e esse documento está sob responsabilidade da SEEDF. Como o RAv ainda se encontra indisponível, os níveis que estão orientados pelo Projeto das Práticas Pedagógicas por meio das Tarefas Comunicativas têm um Mapa de Desempenho diferenciado para poder contemplar de forma mais enfática as tarefas comunicativas escritas e orais, bem como o processo de desenvolvimento das tarefas (avaliação contínua). Dessa forma, a avaliação somativa dos níveis que estão sob o regime dos Ciclos seguem a seguinte pontuação.

CICLOS PARA A APRENDIZAGEM (Avaliação por Tarefas Comunicativas)	
Tarefas Comunicativas (de duas a três tarefas por bimestre com avaliação da produção oral e escrita + avaliação contínua)	6,0
Compreensão Oral	1,0
Avaliação Escrita	3,0

Quadro 24. Mapa de Desempenho do Regime dos Ciclos para a Aprendizagem (Avaliação por Tarefas Comunicativas)

A verificação escrita e oral deve estar condizente com a prática pedagógica das tarefas comunicativas de modo que as questões estejam relacionadas a situações de uso real da língua.

A avaliação formativa prevê estratégias de ações interventivas para a recomposição das aprendizagens. As ações interventivas foram descritas na subseção 18.2. *Recomposição das Aprendizagens*.

No tocante a justificativa de faltas, o CILT segue o Regimento Escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019b). Além do que já prevê o regimento, observamos a necessidade de inclusão de avós, visto que na realidade da nossa comunidade muitos estudantes vivem em lares onde os avós são os responsáveis por sua criação e educação. Assim, serão aceitos documentos referentes aos avós, tanto para atestado de acompanhamento quanto no caso de óbito.

16.2. Avaliação em Larga Escala

O CILT não utiliza testes ou exames elaborados fora da instituição. Todo o processo avaliativo ocorre com material didático confeccionado por nossos coordenadores e professores tendo por base e orientação o conteúdo trabalhado em sala de aula.

16.3. Avaliação Institucional

A avaliação institucional e o PPP estão intrinsecamente relacionados de modo que a independência ou a ausência de um deles pode propiciar falta de referencial à instituição. De acordo com Fernandes e Belloni (2001, p. 66), "sem um projeto pedagógico que delimite a intencionalidade da ação educativa e ofereça horizontes para que a escola possa projetar seu futuro, faltará sempre a referência de todo o trabalho e suas concepções básicas. A avaliação, por sua vez, se coloca como processo balizador, quando se trata de perceber e redirecionar o projeto pedagógico. Sem ela, esse projeto se perde, pois não se sabe até que ponto suas ações surtiram o efeito desejado e para onde estão sendo direcionadas.

A avaliação institucional no CILT ocorre preponderantemente nos Dias Letivos Temáticos quando convocamos a comunidade escolar para a leitura e avaliação do PPP. Neste ano, estão previstos quatro Dias Letivos Temáticos no calendário escolar: 03/04, 26/06, 04/09 e 27/11. A avaliação institucional está prevista para ocorrer no quarto Dia Letivo Temático com os docentes e servidores da Carreira Assistência à Educação e funcionários da escola em geral assim como as demais instâncias da comunidade escolar.

Os resultados obtidos com a avaliação institucional servem como orientação para alterações no planejamento da instituição, bem como a busca por outras iniciativas para a solução de problemas diagnosticados.

16.4. Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens

A avaliação se torna formativa quando o objetivo maior é orientar os estudantes para o desenvolvimento da aprendizagem – avaliar para a aprendizagem. Também chamada de “avaliação para as aprendizagens” porque seu foco está no processo de ensino e aprendizagem. Seu objetivo maior é orientar os estudantes para o desenvolvimento da aprendizagem, indo além da mensuração dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, característica da avaliação somativa.

Enfatizamos que os instrumentos avaliativos utilizados na avaliação formativa devem ser diversificados. São esses mesmos instrumentos que serão utilizados para gerar uma nota ou conceito. Não são os instrumentos ou procedimentos que definem a função formativa da avaliação, mas sobretudo o que se pretende com a avaliação. Uma das principais características para esse tipo de avaliação é o *feedback* ou *retorno aos estudantes* para que tenham condições de participar mais ativamente de seu processo de aprendizagem.

Para tanto, deve ser de conhecimento dos estudantes de que forma serão avaliados, quais os critérios utilizados para então receber o retorno de seu desempenho.

Com intuito de viabilizar o retorno aos estudantes sobre seu desempenho, sugerimos o uso das rubricas avaliativas, elaboradas coletivamente, para a correção das apresentações orais e para as produções escritas (redações).

Tão logo o professor perceba as dificuldades ou não aprendizagem do estudante é preciso intervir, auxiliando-o a desenvolver a aprendizagem. Quando uma explicação extra ou uma nova orientação em sala de aula não for suficiente, recorre-se à ação interventiva.

A ação interventiva configura-se como um procedimento fundamental na perspectiva dos Ciclos para a Aprendizagem porque há interferência no processo de aprendizagem tão logo a defasagem ou a dúvida do aluno seja detectada ao longo do semestre.

Há duas formas de ação interventiva na escola: acompanhamento pedagógico e encaminhamento para a monitoria.

16.4.1. Acompanhamento Pedagógico

O Projeto do Acompanhamento Pedagógico (ver *Apêndice R*) é realizado pelos professores ao longo do semestre letivo em suas aulas e, também, em sua carga horária residual, normalmente às sextas-feiras no terceiro horário no turno diurno e às segundas ou terças-feiras no terceiro horário no turno noturno. O professor convida os alunos com dificuldades a comparecerem em horário extra aula para auxiliá-lo em sua aprendizagem.

Para um atendimento extra dos alunos dos professores com redução de carga horária ou dos professores de contrato temporário que não recebem por essa carga residual, propomos que os atendimentos aos estudantes se deem como Plantão de Dúvidas.

O Plantão de Dúvidas constitui o Projeto do Acompanhamento Pedagógico. É ofertado pelos professores com carga residual nas duas primeiras sextas-feiras do mês com

atendimento de todos os alunos com dificuldades, separados por níveis. Nas duas últimas sextas-feiras do mês, o professor com carga residual convoca e atende seus próprios alunos.

16.4.2. Monitoria

A Monitoria acontece na Biblioteca do CILT no turno diurno às segundas, terças e quartas-feiras. O projeto consiste em agrupar estudantes com conhecimento e desempenho linguísticos acima da média matriculados em níveis intermediário/avançado para auxiliar os alunos com dificuldades e encaminhados pelos professores.

O Projeto Monitoria Voluntária na Biblioteca Escolar do CILT (ver *Apêndice S*) surge da necessidade de oferecer aos alunos do CILT a oportunidade de um acompanhamento extraclasse para reforço das estruturas estudadas por meio de plantão de dúvidas, refazendo os exercícios de sala de aula e as tarefas, visando um melhor desempenho escolar do aluno que apresenta dificuldade.

A Monitoria não substitui as aulas do professor e muito menos tem uma relevância maior que o Acompanhamento Pedagógico. Contudo, oferece um pequeno auxílio para que o educando com dificuldade consiga acompanhar suas aulas com mais clareza.

A partir deste ano, iniciaremos um projeto piloto de Monitoria Online para atender aos alunos que não conseguem fazer a aula de reforço presencialmente antes ou após seu horário de aula.

16.5. Conselho de Classe

A prática do Conselho de Classe é realizada entre o professor da turma, o supervisor pedagógico e o coordenador do idioma para casos especiais nos quais seja necessário um olhar diferenciado para o estudante. Enfatizamos, entretanto, que ao longo do semestre letivo, os alunos com dificuldades na aprendizagem são assistidos pelos professores em sala de aula, convocados para o acompanhamento pedagógico e/ou encaminhados para a monitoria. Além disso, contamos com a busca ativa pelos estudantes faltosos ou com baixo rendimento, por meio do contato telefônico com as famílias.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O CILT é uma escola inclusiva e dispõe de Orientação Educacional (OE) e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos (AEE/SR) para apoiar e orientar os estudantes com deficiências ou transtornos com atendimento pedagógico especializado, apesar de não dispor de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).

Com a implementação dos Ciclos, esses serviços são preponderantes para o apoio, atendimento e orientação dos estudantes e profissionais que atuam na instituição para que nenhum estudante fique desassistido ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

17.2. Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional atua como elo de integração entre escola e comunidade, auxiliando a direção, a coordenação, o AEE/SR e os professores em projetos e atividades que contribuam para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

De acordo com o Plano Distrital de Educação 2015-2024 (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 22), cabe à Orientação Educacional, atuar “com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes e famílias”. Nesse sentido, o Orientador Educacional deve promover e/ou contribuir com ações pedagógicas articuladas que atendam os alunos individual e coletivamente.

O Regimento Escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019b) estabelece que

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

Dessa forma, o(a) pedagogo(a) Orientador Educacional tem entre suas muitas atribuições planejar, implantar e implementar a Orientação Educacional, incorporando-a ao processo educativo global, na perspectiva da Educação Inclusiva e da Educação para a Diversidade, com ações integradas às demais instâncias pedagógicas da instituição educacional e redes de apoio, com o objetivo geral de “contribuir para o desenvolvimento

integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo”.

Assim, a OE no CILT é responsável por, pelo menos, quatro projetos institucionais, a saber:

- CILT – Diversidade em Harmonia: Atender, Acolher, Orientar e Incluir (*Apêndice M*);
- Representantes de Turmas: Despertando o Protagonismo no CILT (*Apêndice S*);
- Semana de Educação Para a Vida no CILT: Compartilhando Saberes (*Apêndice U*);
- Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (*Apêndice V*).

Além dos projetos específicos, a OE orienta os professores no trabalho com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou outras causas que interfiram em seu desempenho escolar. Ademais e principalmente, também atua junto aos estudantes que necessitam do serviço para integrar escola-família-comunidade com intuito de colaborar com seu processo formativo, na mediação de conflitos e encaminhamentos necessários.

Atualmente a Orientação Educacional do CILT conta com duas orientadoras:

- Inaya de Oliveira Dagoberto no turno diurno 40h (carga definitiva).
- Valmária B. da Cruz Rodovalho no turno noturno 20h (carga provisória).

17.3. Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos (AEE/SR) no CILT está em conformidade com as Diretrizes dos CILs (DISTRITO FEDERAL, 2019a, p. 68), pois sua organização "se dá no âmbito generalista, no qual os estudantes com deficiência intelectual/mental, física, múltipla e transtorno do espectro autista (TEA) são atendidos individualmente ou em grupos". E, também, com o Regimento Escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019b, p. 19) cuja função do serviço é “(...) identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas”.

O AEE/SR do CILT desenvolve o Projeto Percorso Inclusivo: Caminhando Juntos por uma Educação Inclusiva (ver *Apêndice P*) e tem como objetivo principal incluir os estudantes e auxiliá-los em seu desempenho em sala de aula frente às diferentes situações, bem como

orientar pais/responsáveis e professores. O serviço oferecido pela instituição consiste em trabalhar a especificidade do atendimento a estudantes com deficiências (Déficit Intelectual, Deficiência Física e Transtorno do Espectro Autista – TEA), sem substituir as classes comuns.

O profissional que atua nesse espaço escolar desempenha atividades de complementação específica com os alunos, orienta os professores da classe comum sobre estratégias pedagógicas para auxiliar o acesso do estudante, promove condições de inclusão nas atividades escolares e direciona as famílias para o seu envolvimento e participação no processo educacional dos estudantes. As atribuições do professor do AEE/SR do CILT estão amparadas pelo Regimento Escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019b, p. 30) que estabelece: conduzir o atendimento educacional especializado, atentando para a “(...) funcionalidade e aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala comum”; fazer a orientação de professores e famílias quanto à “participação dos alunos nas atividades escolares” e quanto aos recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados por ele.

No primeiro semestre de 2024, a AEE/SR atende 65 (sessenta e cinco) alunos nos turnos matutino e vespertino, sendo 11 (onze) alunos com Deficiência Intelectual; 6 (seis) alunos com Deficiência Física e 48 (quarenta e oito) alunos dentro do Transtorno do Espectro Autista.

17.4. Profissionais de Apoio Escolar: Educador Social Voluntário

O apoio escolar é constituído pelo Educador Social Voluntário (ESV) que atua nas unidades escolares sob orientação da Equipe Gestora, cumprindo suas funções com responsabilidade, pontualidade e assiduidade.

A presença do ESV no CILT é garantida pela SEEDF em seu site (DISTRITO FEDERAL, 2024) ao definir as funções e o campo de atuação desse profissional voluntário:

Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, incluindo-se os Centros de Ensino Médio, Centros de Línguas e Escolas Técnicas.

Atualmente, o CILT atende 65 (sessenta e cinco) estudantes com necessidades educacionais especiais, sendo 48 (quarenta e oito) alunos com Transtorno do Espectro Autista, 11 (onze) alunos com Deficiência Intelectual, 06 (seis) com Deficiência Física e 01

(um) aluno com Deficiências Múltiplas e os demais transtornos funcionais específicos, síndromes e transtornos psíquicos diversos.

Neste contexto, destacam-se os estudantes com TEA com níveis de suporte dois que apresentam dificuldades mais acentuadas, têm iniciativa limitada, interação social baixa, comunicação mínima e maior comprometimento em relação a sua autonomia para AVAs (Atividades da Vida Diária), sendo assim, é imprescindível a presença do ESV em sala para acompanhar os alunos com necessidades educacionais especiais em sala.

17.5. Biblioteca Escolar

O espaço da Biblioteca do CILT é organizado por professores readaptados e de disciplina extinta que auxiliam em programas e projetos fundamentais para o ensino e aprendizagem de LEM dos estudantes, como o Projeto Banco do Livro, Monitoria Voluntária na Biblioteca Escolar do CILT e CILT-DIGITAL – Inclusão Digital em LEM: Integração entre Informática e Educação na Biblioteca Escolar do CILT (ver *Apêndices Q, S e T*, respectivamente).

Além desses projetos, esse espaço escolar é utilizado por alunos que desejam ocupar sua infraestrutura para estudos autônomos. Os profissionais que atuam na biblioteca, também, são responsáveis pelo empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico referente às línguas ensinadas na instituição, empréstimos de material didático e de apoio aos docentes, e seleção dos estudantes atendidos pelo Projeto Banco do Livro.

A partir deste ano, esse espaço dispõe de sete computadores com internet para que os estudantes possam estudar e desenvolver pesquisas de forma autônoma ou com auxílio dos profissionais que atuam na biblioteca escolar.

17.6. Conselho Escolar

O Conselho Escolar é responsável pelas deliberações referentes à aprovação das propostas pedagógicas e financeiras da escola e é constituída por eleição de seus membros provenientes dos quatro segmentos da comunidade escolar.

No CILT, o Conselho Escolar tem direito a 20 (vinte) membros, sendo:

- Cinco membros titulares da Carreira Magistério;
- Cinco membros titulares da Carreira Assistência;
- Cinco membros titulares do Segmento Alunos; e

- Cinco membros titulares do Segmento Pais, Mães ou Responsáveis.

Tem-se o direito de eleger 20 (vinte) suplentes para ocupar as vagas dos titulares nos respectivos segmentos. A última eleição para o Conselho Escolar foi realizada no ano de 2023. Para um melhor detalhamento da atuação e função do Conselho Escolar, ver o Projeto Conselho Escolar no CILT – Construindo Pontes: Integração Comunitária e Cultural (*Apêndice AD*).

17.7. Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados são alocados em distintos setores da instituição de acordo com a necessidade do CILT, sobretudo para acompanhar os projetos específicos desenvolvidos por cada setor, como descrito nos Projetos Auxiliares de Ensino e Aprendizagem e Projetos de Apoio Institucional (ver capítulo 14. *Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar*). Dessa forma, temos profissionais readaptados ou de disciplina extinta na Sala de Apoio, Coordenações de Cursos e Biblioteca Escolar do CILT.

Na Sala de Apoio, a equipe do apoio escolar atua para promover a segurança da comunidade escolar ao verificar o uso do uniforme e carteirinha pelos estudantes, bem como autorizar a entrada e saída fora de horário dos alunos. É responsável, também, pela gerência da movimentação de pessoas que entram no ambiente escolar, como descrito no Projeto Apoio Disciplinar no CILT (ver *Apêndice AA*).

Nas Coordenações de Cursos, os profissionais readaptados colaboram com os coordenadores na organização do material didático e no atendimento das demandas dos professores de línguas, conforme o Projeto Apoio Pedagógico no CILT (ver *Apêndice AB*).

Na Biblioteca Escolar do CILT, esses profissionais são essenciais para a execução de Projetos Auxiliares de Ensino e Aprendizagem, como a Monitoria Voluntária na Biblioteca Escolar do CILT (ver *Apêndice S*). A Monitoria, como esse projeto é mais conhecido, é realizado por alunos mais experientes e com maior conhecimento do idioma no auxílio de estudantes com dificuldades de compreensão e produção na língua estrangeira que estuda na escola. Os estudantes com dificuldades de aprendizagem são designados pelos professores regentes para serem atendidos pelos monitores. Os profissionais alocados na biblioteca organizam e supervisionam os encontros pedagógicos entre monitores e estudantes com dificuldades. A Monitoria constitui uma das ações interventivas de recuperação de conteúdo pelos alunos com dificuldades de aprendizagem diagnosticadas ao longo dos ciclos.

Os profissionais readaptados ou de disciplina extinta que estão atuando no CILT ao longo do ano de 2024 são apresentados no quadro a seguir:

Nome	Turno	Atuação	Situação Funcional
Alda Maria Nunes da Silva	Vesp./Not.	Biblioteca Escolar	Ex. Prov.
Alessandra B. Monteiro de Sousa	Vesp./Not.	Apoio Disciplinar	Ex. Defín.
Ana Cristina Alves R. Moreira	Mat./Not.	Apoio Pedagógico	Ex. Defín.
Andrea Brito Alves	Mat./Vesp.	Biblioteca Escolar	Ex. Defín.
Andressa Dantas Araruna	Mat./Vesp.	Biblioteca Escolar / Laboratório de Informática	Ex. Defín.
Daniele Aparecida G. M. Quaresma	Matutino	Apoio Pedagógico	Ex. Prov.
Daniele Gonçalves Cruvinel	Vesp./Not.	Biblioteca Escolar	Ex. Defín.
Erica Cristiane Vieira Silva	Vesp./Not.	Apoio Disciplinar	Ex. Prov.
Erika Alves Rodrigues	Noturno	Biblioteca Escolar	Ex. Defín.
Janine Alves Ferreira	Mat./Not.	Apoio Disciplinar	Ex. Defín.
Juliane D. Caçado de A. Araripe	Mat./Vesp.	Apoio Pedagógico	Ex. Defín.
Lilian Coelho Soares	Vesp./Not.	Apoio Disciplinar	Ex. Defín.
Lilian Tamaki Ikeoka	Mat./Vesp.	Biblioteca Escolar	Ex. Defín.
Luciana Martins Damasceno	Mat./Vesp.	Apoio Disciplinar	Ex. Prov.
Marcelo Lopes da Silva	Mat./Vesp.	Biblioteca Escolar	Ex. Prov.
Maria Olinda Rondon de Souza	Mat./Vesp.	Apoio Disciplinar	Ex. Prov.
Michelle de Sousa Santos	Mat./Vesp.	Biblioteca Escolar	Ex. Defín.
Mônica Mendes Pereira Alves	Mat./Vesp.	Biblioteca Escolar	Ex. Defín.
Mônica Pereira dos Santos	Mat./Vesp.	Apoio Pedagógico	Ex. Defín.
Patrícia Nara de Oliveira	Mat./Vesp.	Apoio Disciplinar	Ex. Defín.
Regina Maria da Costa Gonçalves	Vesp./Not.	Biblioteca Escolar	Ex. Prov.
Virgínia Antunes Marcussi	Vesp./Not.	Apoio Disciplinar	Ex. Prov.

Quadro 25. Professores Readaptados ou de Disciplina Extinta

17.8. Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica é o espaço-tempo em que professores refletem, planejam suas aulas e corrigem as atividades advindas do exercício de ensinar e aprender que ocorre em sala de aula. Mas é, sobretudo, um espaço-tempo coletivo para aprendizagens, planejamentos e trocas entre professores e entre equipe gestora, supervisores e coordenadores pedagógicos e professores.

As reuniões coletivas de coordenação pedagógica também são caracterizadas como espaço-tempo para formação de professores em serviço e planejamento coletivo para a implementação dos ciclos. Os principais tópicos estão diretamente relacionados a algumas mudanças essenciais da prática escolar para o bom funcionamento da organização escolar em

Ciclos para a Aprendizagem, entre elas ações interventivas, avaliação formativa e tarefas comunicativas, bem como informações para o bom funcionamento institucional.

17.9. Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

A Coordenação Pedagógica tem por meta criar espaços na formação individual e coletiva com os professores para que sejam adotadas novas metodologias de ensino em sala de aula ou em projetos desenvolvidos na escola. Cabe à equipe gestora e aos coordenadores da escola a função de promover espaços de aprendizagem continuada dos professores nas coordenações individuais e coletivas, no sentido de apoiar integralmente o desenvolvimento de projetos e práticas inovadoras docentes que contribuam para a melhor aprendizagem dos educandos.

É de responsabilidade dos gestores, supervisores e coordenadores pedagógicos elaborar a pauta de problemas a serem discutidos com intuito de encontrar coletivamente soluções viáveis nas coordenações pedagógicas. Dessa forma, promove-se um trabalho coletivo e democrático, visando a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem oferecidos no CILT.

De acordo com as Diretrizes dos CILs (SEEDF, 2019a, p. 46), "a coordenação [pedagógica] é também um espaço privilegiado para que sejam trazidas as diferentes experiências dos docentes para o coletivo da UE". Instigados pelas recomendações das Diretrizes, temos o Projeto Nossos Professores, Nossos Talentos! que tem por objetivo valorizar os profissionais da instituição e promover a troca de experiências entre os professores. Pretendemos que nossos docentes apresentem seus experimentos e suas experiências exitosas aos colegas nas reuniões de coordenação pedagógica sobre temas relacionados às transformações de práticas escolares como propostas de atividades, projetos, tarefas e sistematizações de avaliações.

Ademais, temos em vista que as coordenações pedagógicas se tornem espaço-tempo para decisões coletivas sobre ações interventivas com e para os alunos com dificuldades de aprendizagem e avaliação do processo de implementação dos ciclos.

17.10. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Os períodos de coordenação na escola são muito importantes para o alinhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) e planejamento coletivo, além da formação em serviço e da

comunicação efetiva entre Coordenação de Curso e Professores e Equipe Gestora e Professores. São momentos propícios para troca de saberes, ideias e experiências entre os professores. Orientamo-nos pela Portaria 1.273 (DISTRITO FEDERAL, 2023) para definirmos os tempos de coordenação pedagógica, de acordo com o Art. 48:

- I – no matutino e vespertino, 40 horas semanais, em jornada ampliada:
 1 dia destinado à coordenação pedagógica por idioma, presencialmente, na ENE;
 1 dia destinado à coordenação coletiva, sendo realizada às quartas-feiras, presencialmente, na ENE;
 1 dia destinado à formação continuada;
 2 dias destinados à coordenação pedagógica individual;
- II – no turno noturno, 20 horas semanais:
 de maneira horizontal – segunda, terça, quarta e quinta-feira, a coordenação deverá acontecer após o horário de regência, presencialmente, na ENE.

Dessa forma, no turno diurno, temos três períodos semanais para as coordenações dos professores: Coordenações por Área, Coordenações Coletivas e Coordenações Individuais. Todas são realizadas na escola no contraturno do turno de regência com duração de três horas cada.

17.10.1. Coordenação por Área

As Coordenações por Área ocorrem às segundas-feiras para os Cursos de Inglês e Japonês e às terças-feiras para os Cursos de Espanhol e Francês, conforme o quadro a seguir:

Idioma	Turno de Regência	Horário
Inglês Japonês	Matutino	Segunda-feira 14h às 17h
	Vespertino	Segunda-feira 8h às 11h
Espanhol Francês	Matutino	Terça-feira 14h às 17h
	Vespertino	Terça-feira 8h às 11h

Quadro 26: Horário de Coordenação por Área no Diurno

17.10.2. Coordenação Coletiva

As Coordenações Coletivas são realizadas às quartas-feiras. As reuniões coletivas iniciam às 9h no período matutino e às 14h no período vespertino.

Idioma	Turno de Regência	Horário
Espanhol Francês Inglês Japonês	Matutino	Quarta-feira 14h às 17h.
	Vespertino	Quarta-feira 8h às 11h.

Quadro 27: Horário de Coordenação Coletiva no Diurno

17.10.3. Coordenação Individual

Os encontros individuais de coordenação ocorrem em dias específicos da semana para os professores de diferentes línguas. Nas terças e quintas-feiras, os professores de Inglês e Japonês têm suas reuniões, enquanto nas segundas e sextas-feiras são reservadas para os professores de Espanhol e Francês. Além disso, a quinta-feira é designada para o grupo de Inglês e Japonês, enquanto a sexta-feira é destinada ao grupo de Espanhol e Francês. Nesses dias, a oportunidade de participar de formação continuada está disponível, seja por meio de cursos oferecidos pela EAPE, seja por outras instituições reconhecidas pela SEEDF. Quando um professor não está matriculado em um curso de formação, ele realiza a coordenação individual na escola.

17.10.4. Coordenação no Turno Noturno

A coordenação pedagógica no turno noturno ocorre de segunda a quinta-feira, imediatamente após a regência de classe, com duração de uma hora, totalizando quatro horas semanais. As coordenações individuais para os professores do noturno são realizadas às sextas-feiras.

17.11. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

A Formação Continuada dos Profissionais da Educação é um requisito esperado de quem atua na esfera da educação. São formações em várias instâncias como cursos de extensão, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, tamanha a necessidade de se

manter atualizado e reflexivo sobre as práticas escolares e aspectos e implicações direta ou indiretamente relacionados ao ensino e aprendizagem. No caso dos professores de línguas estrangeiras, é comum frequentarem cursos para aprimorarem os conhecimentos linguísticos com fins de melhor fluência e proficiência linguísticas.

A Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) oferta semestralmente cursos de extensão para a formação continuada dos profissionais da educação da SEEDF. A equipe gestora do CILT divulga a lista dos cursos extensivamente entre os profissionais que atuam na instituição para que os interessados possam concorrer às vagas disponibilizadas a todos os professores da rede.

A formação continuada é considerada "um dos pilares dos ciclos para a aprendizagem" (SEEDF, 2019a, p. 47) e o CILT procura oferecer a formação continuada em serviço para seus profissionais da educação por meio do Projeto Nossos Professores, Nossos Talentos! garantindo um espaço-tempo nas coordenações pedagógicas para apresentações de experiências bem sucedidas e realização de oficinas ao longo da implementação dos ciclos e de palestras com convidados sobre assuntos relevantes à prática escolar. Buscamos um trabalho colaborativo de reflexão, planejamento e avaliação de práticas pedagógicas com intuito de inovação das mesmas.

Além da promoção de compartilhamento de saberes, a formação continuada em serviço implica em leitura e discussão de textos teóricos que articulem a teoria e a prática e, sobretudo, auxiliem na clareza e busca de alternativas para dificuldades e problemas relacionados à organização escolar por ciclos.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1. Redução de Abandono, Evasão e Reprovação

A implementação dos ciclos para a aprendizagem no CILT se dará ao longo de dez semestres, de 2022/2 a 2027/1, de modo que teremos duas formas de organização escolar funcionando concomitantemente, a saber: a semestralidade e os ciclos. Os estudantes, subdivididos em níveis, que estarão no regime da semestralidade continuarão suas avaliações ao longo do semestre, sendo que ao término desse período o resultado final é a aprovação ou retenção no mesmo nível.

Os estudantes, subdivididos em níveis/semestres, que estarão no regime dos Ciclos para a Aprendizagem terão sua progressão de forma contínua após cada semestre do ciclo. Ao

término do quarto semestre de cada ciclo, os estudantes terão sua aprovação para o próximo avaliada tendo como critérios os objetivos de aprendizagem do ciclo vigente.

Para tanto, a prática pedagógica que pode garantir que alunos com dificuldades de aprendizagem sejam assistidos de forma imediata ao longo do seu processo de aquisição/aprendizagem é a ação interventiva. A ação interventiva justifica-se para que haja recomposição das aprendizagens para aqueles estudantes que não conseguiram atingir os objetivos de aprendizagem no espaço da sala de aula no tempo esperado ou planejado. Há variadas ações para auxiliar os estudantes a recuperarem conteúdos, propostas e objetivos de aprendizagem. O importante a ressaltar, entretanto, é a necessidade de que as intervenções sejam rápidas, tão logo a dificuldade e o desconhecimento de determinado conteúdo sejam avaliados ou detectados. Dessa forma, a recuperação de conteúdo tem potencial para ocorrer de forma consistente ao longo de todo o ciclo. Não podendo, em hipótese alguma, ser postergada para o final do ciclo.

O Projeto Busca Ativa no CILT – Combate à Evasão Escolar: Redução do Abandono, Evasão e Reprovação (*Apêndice Z*) tem como objetivo identificar antecipadamente os alunos com risco de evasão, entrando em contato com a família por telefone para evitar que o estudante faltante abandone os estudos.

18.2. Recomposição das Aprendizagens

As ações interventivas, preponderantes nos Ciclos para a Aprendizagem, não devem ser adiadas para o final do ciclo. Aqui predomina o entendimento de que a aprendizagem é um processo contínuo, porém precisa ser atendido, auxiliado e interferido em caso de necessidade de recomposição de aprendizagens ao longo de todo o processo.

Para a organização das ações interventivas na implementação dos Ciclos no CILT, temos as seguintes estratégias: orientação do professor sobre material de estudo; aulas de acompanhamento pedagógico; e, frequência aos encontros de monitoria assistida.

O professor pode orientar os estudos do aluno com dificuldades com indicação e sugestão de atividade, exercício, material didático, site ou vídeo para que o estudante possa ter acesso e estudar de forma autônoma, sem monitoramento, como atividade extra-classe. Essa estratégia é indicada para dúvidas ou dificuldades mais pontuais.

A segunda estratégia já é uma prática consagrada no CILT. Trata-se do acompanhamento pedagógico, antiga recuperação processual, que é realizado semanalmente

pelo próprio professor. Essas aulas têm uma carga horária de 1 hora e 40 minutos no diurno, normalmente às sextas-feiras no terceiro horário, e 1 hora e 20 minutos no noturno, normalmente às segundas-feiras ou terças-feiras no terceiro horário. Essas aulas equivalem ao cumprimento da carga residual dos professores.

O professor convoca o aluno para as aulas de acompanhamento, em sua carga horária residual, quando perceber que o rendimento do aluno não está suficiente e que o mesmo não está conseguindo acompanhar as aulas e as atividades escritas e orais para auxiliá-lo em sua aprendizagem.

Para atender os alunos dos professores com redução de carga horária ou os professores de contrato temporário que não recebem por esta carga residual, os atendimentos aos estudantes são em forma de Plantão de Dúvidas.

O Plantão de Dúvidas é ofertado pelos professores com carga residual nas duas primeiras sextas-feiras do mês com atendimento de todos os alunos com dificuldades, separados por níveis. Nas duas últimas sextas-feiras do mês, o professor com carga horária residual convoca e atende seus próprios alunos (ver *Projeto Acompanhamento Pedagógico – Apêndice R*)

O encaminhamento de alunos com dificuldades para a Monitoria, também, é uma prática tradicional na instituição. A Monitoria é constituída por estudantes mais experientes no idioma com um bom conhecimento linguístico que possam auxiliar os alunos indicados por professores (ver *Projeto Monitoria Voluntária na Biblioteca Escolar do CILT – Apêndice T*).

Caso o aluno esteja de atestado médico, o professor deve registrar no diário como esse aluno será atendido e descrever qual o trabalho que deverá realizar.

18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz

A Lei nº 11.988 (BRASIL, 2009) determina que as escolas públicas realizem a Semana de Educação Para a Vida. Em consonância com essa Lei, no CILT, entendemos que trabalhar temas voltados para a Cultura da Paz contribui para a formação cidadã dos estudantes, além de promover a transformação do meio social para o bem comum.

Assim, dedicamos atenção especial à saúde emocional de nossa comunidade escolar na perspectiva que a Educação em e para os Direitos Humanos deve iniciar com o bem-estar de

cada indivíduo para que haja uma convivência harmônica, como orienta o Caderno de Convivência Escolar e Cultura da Paz (DISTRITO FEDERAL, 2020).

Nosso objetivo visa potencializar as interações solidárias, responsáveis e empáticas nos diversos ambientes sociais, no viés da diversidade. Para tanto, realizamos eventos voltados para a efetivação da cultura da paz, durante o semestre letivo e em especial no decorrer do Projeto da Semana de Educação para a Vida no CILT: Compartilhando Saberes (ver *Apêndice A*).

Confeccionamos materiais identificadores e fomentadores dos temas inseridos no contexto da autoestima, diversidade, saúde, combate ao bullying e prevenção do suicídio. Atendemos estudantes individualmente e com suas famílias. Estabelecemos parcerias com representantes de turma com ênfase no protagonismo juvenil. Atuamos junto a agentes externos para palestras, oficinas e atendimentos. Implementamos projetos nas turmas com incidência de casos de bullying e ideação suicida.

18.4. Qualificação da Transição Escolar

Não temos transição escolar em nossa instituição. Entretanto, temos interesse em participar do Programa de Transição Escolar da Regional de Taguatinga. Em 2023, nossa participação foi tímida. Enviamos um vídeo sobre o CILT para que fosse exibido nas escolas que participam da Transição Escolar.

Para 2024, será necessário desenvolver um projeto em parceria com as escolas interessadas e com a Regional para podermos planejar de que forma o CILT possa participar da transição uma vez que o fluxo de estudantes nos dias letivos é muito grande, tornando a visita de outras escolas praticamente impossível por não termos espaço para recepcionar os estudantes visitantes.

18.5. Desenvolvimento da Gestão Compartilhada

Somos uma escola de Gestão Democrática com Equipe Gestora eleita pela comunidade escolar. Porém, não nos configuramos na Gestão Compartilhada.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O PPP do CILT é o resultado de uma construção cotidiana e contínua do coletivo da escola, portanto, carrega em si as características de inacabado e flexível. Os projetos são implementados, avaliados e reestruturados durante o ano letivo, criando espaços para que a escola renove suas práticas pedagógicas ao longo do processo.

19.1. Gestão Pedagógica

O trabalho pedagógico da escola é realizado a partir de ações articuladas entre os seguintes setores: direção/supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, orientação educacional e sala de recursos. Apesar da articulação, cada setor tem funções específicas que se complementam.

A direção/supervisão promove a articulação de todos os segmentos da escola para elaboração/implementação e avaliação das ações do PPP; condições para o pleno funcionamento das atividades propostas pelo coletivo da escola; criação de parcerias com instituições externas; aproximação da escola com a comunidade; garantia dos direitos de estudantes e servidores; acionamento das redes de proteção dos direitos das crianças e adolescentes ou outros órgãos responsáveis; representar a escola em eventos e/reuniões sobre assuntos referentes ao CILT; gestão administrativa e financeira da escola.

Cabe ao supervisor pedagógico o papel de auxiliar a direção, a coordenação e a orientação educacional no processo de execução e acompanhamento do PPP, criando espaços favoráveis para isso e estimulando a participação de todos.

As coordenações coletivas são espaços estratégicos no processo de planejamento, avaliação e aprimoramento permanente da proposta pedagógica da escola.

19.2. Gestão de Resultados Educacionais

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>O CILT adotará dados fornecidos pelo índice de aprovação, reprovação, por meio de avaliação (escrita e oral); trancamentos e abandono (evasão escolar) levantados junto à secretaria da escola;</p> <p>Avaliação Institucional Interna, ou autoavaliação, como um indicador de avaliação pedagógica que será realizada pela comunidade (alunos, servidores/professores, pais e responsáveis de alunos) dentro do ambiente escolar, em que são verificados os aspectos administrativos e pedagógicos da Instituição.</p> <p>Avaliação/escolha do material pedagógico da Unidade de Ensino pelo corpo docente durante a semana pedagógica e coordenações pedagógica em seus respectivos idiomas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Redução nos índices de reprovação; - Redução de abandono e evasão escolar - Dar condições do educando sanar suas dificuldades de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Por meio de aplicação de diversos instrumentos avaliativos: Avaliação Diagnóstica, formativa, recuperação processual; - Inserção dos alunos com baixo rendimento escolar no projeto Monitoria. - Participação ativa dos pais e/ou responsáveis na vida escolar do filho. 	<p>Equipe de professores, Coordenação pedagógica, Serviço de Orientação Educacional, Equipe Gestora</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>

Quadro 28: Gestão de Resultados Educacionais

19.3. Gestão Participativa

GESTÃO PARTICIPATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar da Rede Pública do DF; - Assegurar à comunidade escolar, em seus diversos segmentos, a participar do ambiente escolar, ou seja, a participação de todas as pessoas que fazem parte da instituição (professores, servidores, alunos, pais e/ou responsáveis) por meio dos órgãos colegiados nas decisões da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar das decisões escolares pertinentes às atividades pedagógicas, financeiras e administrativas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Convidar os pais, mães ou responsáveis e alunos maiores para participarem das reuniões (Assembleia Geral Escolar, Conselho Escolar), conselho de classe. - Convocar mães e pais ou responsáveis e alunos maiores de idade para reuniões bimestrais Promover o diálogo com a comunidade escolar. 	<p>Equipe Gestora, Assembleia Geral Escolar, Conselho Escolar e Conselho de Classe, Grêmio Estudantil</p>	<p>A cada bimestre letivo</p>

Quadro 29: Gestão Participativa

19.4. Gestão de Pessoas

GESTÃO DE PESSOAS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar os professores e demais servidores a participarem de cursos de capacitação e de formação continuada promovidos pela SEEDF/EAPE e empresas credenciadas. - Incentivar o trabalho em equipe; - Resgatar a boa autoestima dos servidores da Carreira Assistência e da Carreira Magistério do CILT durante a permanência dos mesmos na escola, através de uma efetiva melhoria de ambiente e condições de trabalho. - Promover momentos de integração entre servidores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar conhecimentos; - Trabalhar em prol do alcance dos objetivos comuns; - Melhorar a qualidade dos serviços prestados; - Interação e socialização entre os servidores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação de servidores em seminários, cursos, eventos e intercâmbios educativo-culturais, em nível local, nacional e internacional; - Viabilizar a matrícula dos servidores efetivos da Carreira Assistência e da Carreira Magistério lotados no CILT em um dos idiomas ministrados na escola, conforme possibilidades de atendimento; - Realização de eventos, confraternizações ou festividades que visem integrar todos os servidores da escola; propiciar a realização de passeios ecológicos ou turísticos, nos fins de semana ou, quando possível, na semana, dentro das possibilidades da escola ou de suas instituições escolares; ou ainda através de parcerias que possibilitem a realização desses eventos; - Criar condições aos Profissionais de Educação do CILT a cursarem ao menos 1 (um) idioma; 	<p>Equipe Gestora, servidores (magistério e carreira Assistência)</p>	<p>No decorrer do ano letivo</p>

Quadro 30: Gestão de Pessoas

19.5. Gestão Financeira

GESTÃO FINANCEIRA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>PDAF: Programa de Descentralização Administrativa e Financeira do Governo Distrital.</p> <p>Destinado a prover recursos às unidades escolares e regionais de ensino da rede pública, com vistas a promover sua autonomia para o desenvolvimento de iniciativas destinadas a contribuir com a melhoria da qualidade de ensino e o fortalecimento da gestão democrática na rede pública do Distrito Federal.</p> <p>O PDAF é usado em despesas de custeio, como: Aquisição de materiais pedagógicos, aquisição de materiais para realização de projetos constantes no PPP. Contratação de mão de obra para manutenção e correção nas instalações físicas da escola e contratação de serviços elencados pela legislação vigente. Com relação a materiais ou bens permanentes não existe nas normas em vigor autorização para adquiri-los.</p> <p>APAM – CILT: A Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM) do CILT é uma entidade constituída sob a forma de associação, dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, integrada por membros dos quatro segmentos da Instituição de Ensino e comunidade, regida por estatuto, registrada sob o CNPJ 02.560.043/0001-57 e respaldada pela Portaria nº 335 (11/09/2007) e Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019, p. 32).</p> <p>O principal objetivo é integrar a escola, família e comunidade e o poder público buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo. Na busca por desenvolver ações efetivas como aquisição de recursos para participação de alunos e professores em fóruns, como custeio de passagens e outros gastos financeiros, fez-se necessário a revitalização da APAM-CILT no ano de 2019, com ações mais participativas da comunidade escolar. Os recursos provenientes da APAM-CILT são utilizados com eficiência para suprir as necessidades não abrangidas pelo PDAF.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atender de maneira eficiente as necessidades da comunidade escolar; - Utilizar os recursos financeiros voltados para o pleno desempenho das atividades pedagógicas e administrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de materiais pedagógicos, administrativos; - Aquisição de equipamentos serviços de manutenção e reparos na estrutura física da escola. - Inserção de novas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora, - Assembleia Geral Escolar, - Conselho Escolar 	<p>No decorrer do ano letivo.</p>

Quadro 31: Gestão Financeira

19.6. Gestão Administrativa

GESTÃO ADMINISTRATIVA				
OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir a manutenção do espaço físico e do patrimônio da escola.</p> <p>Garantir o cumprimento das leis e diretrizes do ensino.</p> <p>Atendimento pleno e satisfatório da comunidade escolar pelos diversos setores que compõem o corpo administrativo da Unidade de Ensino, por exemplo: Laboratório de Informática; Sala de Recurso (atendimento a aluno com deficiência); SOE (Serviço de Orientação Educacional); Sala de Leitura; Secretaria; Supervisão, Vice-Direção, Direção.</p>	<p>Oferecer ensino de qualidade, utilizando os recursos disponíveis</p> <p>- Buscar recursos humanos e equipamentos para todos os setores da Unidade Escolar;</p> <p>- Integrar os setores da escola.</p>	<p>- Permanente ação de manutenção preventiva e corretiva;</p> <p>- Oferta de serviços com eficiência e qualidade pelos servidores da escola;</p> <p>- Suprir a escola continuamente com equipamentos de áudio e vídeos, computadores, etc., e inserção de novas tecnologias;</p> <p>- Levantamento de materiais que devem ser adquiridos;</p> <p>- Equipar a Biblioteca Escolar do CILT com livros didáticos e de literatura.</p> <p>- Dar encaminhamentos aos processos no âmbito da área administrativa;</p> <p>- Supervisionar continuamente o controle de bens que compõem o patrimônio da escola, e também a manutenção preventiva e corretiva;</p>	<p>Equipe Gestora, servidores (professores e pessoal da carreira administrativa)</p>	<p>No decorrer o ano letivo</p>

Quadro 32: Gestão Administrativa

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Apresentamos nesta seção as estratégias para a avaliação coletiva do PPP, subdivididas em quatro subseções: Avaliação Coletiva, Periodicidade, Procedimentos/Instrumentos e Registros.

20.1. Avaliação Coletiva

Com vistas ao constante aperfeiçoamento dos trabalhos desenvolvidos pelo CILT, entendemos a Avaliação Institucional como "um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar" (FERNANDES; BELLONI, 2001, p. 23). É a partir dos resultados dessa avaliação que o PPP é elaborado com o claro intuito de corroborar o que foi positivamente avaliado e traçar planos de ação para superar o que está em desalinhamento com o que foi planejado.

Esse instrumento abrange os aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros e deve contar com a participação de todos os segmentos escolares: equipe gestora e pedagógica, docentes, estudantes, pais, servidores e comunidade em geral. Devido ao fato do PPP ser um instrumento orientador para as práticas escolares, sua avaliação envolve todos os segmentos da comunidade escolar e assim deve ser avaliada por todos. A avaliação transcorre frequentemente nas reuniões de coordenação pedagógica, envolvendo docentes e a equipe gestora e pedagógica. Os outros eventos avaliativos acontecem nos Dias Letivos Temáticos, Reuniões de Pais e fortemente nas redes sociais, como o Instagram oficial da instituição, englobando todos os segmentos da comunidade escolar.

20.2. Periodicidade

O PPP é reavaliado periodicamente, essa revisão permite que toda a comunidade escolar ajuste os objetivos e prazos de acordo com os resultados já alcançados e demandas que necessitarão de replanejamento. Normalmente, o processo de revisão e (re)elaboração do PPP acontece anualmente, porém sua reavaliação transcorre regularmente ao longo dos dois semestres letivos.

Para tanto, adequamos o cronograma previamente definido no início de cada ano letivo, por meio de coordenações coletivas, reuniões com a comunidade escolar e nos Sábados Letivos Temáticos para permitir que todos os envolvidos da comunidade escolar tenham a

oportunidade de participar e intervir, caso necessário, como uma estratégia para a sua construção coletiva e democrática.

20.3. Procedimentos/Instrumentos

Para avaliarmos o PPP, utilizamos prioritariamente as reuniões coletivas para essa avaliação com os professores da instituição. Para os demais segmentos da comunidade escolar, recorreremos aos Dias Letivos Temáticos e formulários para respostas online.

20.4. Registros

O PPP é caracterizado por sua constituição global da comunidade escolar e para que o processo avaliativo seja compilado, registramos as ponderações em ata com publicização e divulgação posteriores no site da SEEDF e em outros canais que forem possíveis.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1993.
- BAKHTIN, M. (VOCHINOV, V. N.). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- BARIN, C. S.; MINUZI, N. A.; SAIDELLE, T.; SANTOS, L. M. A. A utilização do Podcast como uma ferramenta inovadora no Contexto Educacional. *23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade*, v.7, n. 1, 2018
- BLACK, P. Os Professores Podem Usar a Avaliação Para Melhorar o Ensino? *Práxis Educativa*, v. 4, n. 2, p. 195-201, 2009.
- BRASIL. Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://gtagenda2030.org/ods/ods4/>
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei Federal no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf.
- BRASIL. Lei Federal no. 11.988, de 27 de julho de 2009. Cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País. Brasília, 27 jul. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111988.htm.
- BRASIL. Lei Federal no. 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília, 25 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.
- BRASIL. Lei Federal no. 13.185, de 06 de dezembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, 06 dez. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm.
- BRASIL. Lei Federal no. 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, 16 maio 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113666.htm.
- BURGESS-CHAMPOUX, T.; MARQUART L.; VICKERS Z.; REICKS, M. Perceptions of children, parents, and teachers regarding whole-grain foods, and implications for a school-based intervention. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, v. 38, p.230-237, 2006.
- CARANDINA, M. P.; BARBIRATO, R. C. Compreensões de professores acerca do termo tarefa comunicativa. *Horizontes de Linguística Aplicada*, n. 2, p. 91-117, 2020.

CARNEIRO, H. *Comida e sociedade: uma história da alimentação*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DISTRITO FEDERAL. Lei Distrital no. 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília, 07 jul. 2012. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2019/02/lei-n%C2%BA-4.751-de-07-de-fevereiro-de-2012.pdf>

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos*. Brasília: SEEDF, 2014a.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes de Avaliação Institucional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala*. Brasília: SEEDF, 2014b.

DISTRITO FEDERAL. Lei Distrital no. 5.499, de 14 de julho de 2015. Plano Distrital de Educação 2015-2024. Brasília, DODF no. 135, 15 jul. 2015. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf. 2015 - PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO DO DF

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (CILs)*. Brasília: SEEDF, 2019a.

DISTRITO FEDERAL. *Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: SEEDF, 2019b.

DISTRITO FEDERAL. *Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz*. Brasília, SEEDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. *Plano Estratégico Institucional 2023-2027*. Brasília, SEEDF, 2023.

EISENSTEIN, E.; COELHO, K. S. C.; COELHO, S. C.; COELHO, M. A. S. C. Nutrição na adolescência. *Jornal de Pediatria*, v. 76, supl 3, p. S 263-274, 2000.

FERNANDES, M. E. A.; BELLONI, I. *Módulo IX: Como desenvolver a avaliação institucional da escola?* In: CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO (CONSED). Progestão. Brasília: Consed, 2001.

FISBERG, M.; BANDEIRA, C. R. S.; BONILHA, E. A., HALPERN, G.; HIRSCHBRUCH, M. D. Hábitos alimentares na adolescência. *Pediatria Moderna*, v. 36, n.11, p. 724-734, 2000.

GARCIA, R. W. D. A comida, a dieta, o gosto. Mudanças na cultura alimentar urbana. 1999. 140f. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia, USP, São Paulo, 1999.

KAZAPI, I. M.; PIETRO, P. F.; AVANCINI, S. R. P.; FREITAS, S. F. T.; TRAMONTE, V. L. C. G. Consumo de energia e macronutrientes por adolescentes de escolas públicas e privadas. *Revista de Nutrição*, v. 14, p. 27-33, 2001.

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford: O. U. P., 1986.

MAINARDES, J. *A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio para os sistemas de ensino*. In: FRANCO, C. (Org.). Avaliação, ciclos e promoção na educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 33-54.

MAINARDES, J.. A organização da escolaridade em Ciclos: implicações para a Gestão Educacional e Escolar. *Revista Pedagógica*, v. 17, n. 35, p. 66-78, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

- MOURA, G. A. *A hominização da linguagem do professor de LE: da prática funcional à práxis comunicacional*. 2005. 219 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- MULLER, R. C. L. Obesidade na adolescência. *Pediatria Moderna*, v. 37, p. 45-48, 2001.
- NUNAN, D. *Designing Tasks for the Communicative Classroom*. Cambridge: C. U. P., 1989.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S.; *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: C. U. P., 1986.
- ROMANELLI, G. O significado da alimentação na família: uma visão antropológica. *Medicina*, v. 39, n. 3, p.333-339, 2006.
- SPEAR, B. A. *Nutrição na adolescência*. In: MAHAN, K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição & dietoterapia. São Paulo: Roca, 2002. p. 247-260.
- SUMIKAWA, C. V. B.; VERSUTI, A. C. Dispositivos digitais na formação continuada docente no Distrito Federal: um curso pioneiro. *Revista Prática Docente*, v. 6, n. 2, e070, 2021. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e070.id1223>

APÊNDICE A – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS POR MEIO DE TAREFAS COMUNICATIVAS

1. Título

Práticas Pedagógicas por meio de Tarefas Comunicativas

2. Introdução

Desde o segundo semestre de 2022, o CILT vem passando por uma transição do regime semestral para o regime de Ciclos para Aprendizagem, visando não apenas a adaptação estrutural, mas principalmente a evolução nas práticas pedagógicas para preservar a excelência educacional. Essencialmente, essa transformação busca integrar de maneira sistemática atividades já utilizadas pelos professores, como apresentações orais, produção textual e projetos, dentro de uma abordagem comunicativa. Atualmente, vive-se um período de crescente interesse por abordagens humanistas nas quais o aprendiz é o centro do processo, acreditando-se que a comunicação deve ser aprendida dentro da comunicação. Com base nesses pressupostos, o método escolhido para o ensino e aprendizado em sala de aula é o das tarefas comunicativas, numa tentativa de melhor traduzir os princípios de abordagem comunicativa e de propiciar ao aluno uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

As tarefas comunicativas são elaboradas com base no conteúdo programático do livro didático, englobando gramática, vocabulário e temáticas pertinentes, servindo como uma etapa preparatória essencial. Este processo é dividido em três fases cruciais: a pré-tarefa, preparação para a atividade principal; a tarefa, que é o momento de aplicação e demonstração do conhecimento, seja através da escrita ou oralidade; e a pós-tarefa, momento no qual o aluno pode refletir sobre sua aprendizagem por meio da autoavaliação e do *feedback* do professor, o qual aponta avanços e dificuldades quanto ao desempenho dos estudantes.

O principal objetivo das tarefas comunicativas é proporcionar aos alunos maior fluência e competência no uso da língua, de forma que o aprendizado seja verdadeiramente significativo e abrangente, alinhando-se às diretrizes da BNCC que estabelece cinco eixos norteadores para o ensino de línguas estrangeiras, a saber: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, bem com às Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas, ao Currículo em Movimento e aos demais documentos norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

3. Objetivo Geral

O projeto visa criar um ambiente propício em que o ensino, a aprendizagem e a avaliação nos cursos de idiomas do CILT sejam conduzidos por meio de tarefas comunicativas, contribuindo para o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante com adoção de mais atividades contextualizadas e mais próximas de situações reais de uso da língua.

4. Objetivos Específicos

- Integrar progressiva e semestralmente as tarefas comunicativas às práticas pedagógicas a partir de 2022/2, com o objetivo de alcançar a implementação total em 2027/1;
- Oferecer suporte aos docentes no desenvolvimento de tarefas comunicativas eficazes para o ensino e avaliação;
- Fomentar a formação continuada dos professores em tarefas comunicativas e avaliação contextualizada durante as reuniões pedagógicas;
- Reduzir o índice de ausência dos estudantes às aulas, aumentando o engajamento e participação.

5. Metodologia

A metodologia envolve um acompanhamento próximo das Coordenações de Cursos ao trabalho dos professores, orientando e sugerindo a adoção de tarefas comunicativas e avaliações contextualizadas, conforme a nova estrutura dos Ciclos para Aprendizagem. Assim, a formação em serviço para um melhor entendimento das tarefas comunicativas ocorre durante as Coordenações Pedagógicas ao longo do semestre letivo e nas Semanas Pedagógicas com professores especialistas convidados no início do semestre letivo.

6. Cronograma

A implementação dos níveis para o Ciclo de Aprendizagem teve início no primeiro semestre de 2022, com os níveis de entrada 1A, 1C (Currículo Pleno) e E1 (Currículo Específico). No ano de 2023, foram introduzidos oito níveis, com práticas pedagógicas baseadas em tarefas comunicativas: 1A, 1B, 1C, 1D, 2A (Currículo Pleno), E1, E2, E3 (Currículo Específico). Para o primeiro semestre de 2024, os níveis incluirão: 1A, 1B, 1C, 1D,

2A, 2B (Currículo Pleno), E1, E2, E3, E4 (Currículo Específico); e no segundo semestre de 2024, serão acrescentados os níveis 2C e E5, com a progressão gradual de um nível de cada currículo a cada semestre, desenvolvendo práticas pedagógicas por meio de tarefas comunicativas. A projeção é que até o primeiro semestre de 2027 todos os níveis estejam completamente integrados, desenvolvendo de forma consistente e diária as tarefas comunicativas.

7. Público Alvo

O projeto engaja todos os participantes do processo educacional do CILT, incluindo estudantes, professores, coordenação pedagógica, supervisores e a equipe gestora, visando uma transformação abrangente e inclusiva.

8. Recursos Materiais e Humanos

O sucesso do projeto depende da colaboração de toda a comunidade educativa, incluindo o corpo docente, formadores, coordenação, supervisão, gestão, bem como o uso de tecnologias atuais para maximizar o impacto das tarefas comunicativas.

9. Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, com análises bimestrais junto aos professores para ajustes e melhorias, baseando-se em formulários online e discussões em reuniões pedagógicas, assegurando o alinhamento com os objetivos propostos.

APÊNDICE B – NOSSOS PROFESSORES, NOSSOS TALENTOS!

1. Título

Nossos Professores, Nossos Talentos!

2. Introdução

A troca de vivências e conhecimento entre o corpo docente se torna essencial em qualquer instituição de ensino. Para tal, o CILT abre espaço em suas reuniões de coordenação pedagógica para ouvir e valorizar os professores por meio do projeto Nossos Professores, Nossos Talentos!. Dessa forma, é possível fomentar as práticas pedagógicas para um maior número de professores possível.

As reuniões de coordenação pedagógica, entre outras funções, estão destinadas à discussão dos processos de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, envolvendo questionamentos sobre como os estudantes se desenvolvem e sobre quais práticas pedagógicas são mais condizentes para facilitar a aquisição da língua-alvo.

De acordo com as Diretrizes dos CILs (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 46), “a coordenação é também um espaço privilegiado para que sejam trazidas as diferentes experiências dos docentes para o coletivo da UE”. Como os professores do CILT são altamente capacitados e engajados na educação de qualidade, muitos com mestrado e com dissertações relevantes sobre esse contexto educacional específico, busca-se a valorização desses profissionais bem como a oferta de formação continuada em serviço.

A troca de experiências entre os profissionais da instituição é bastante valorosa uma vez que os professores compartilham um mesmo contexto educacional. O projeto abre espaço para que professores dissertem sobre as práticas de sucesso aplicadas em sala de aula, o que permite que as mesmas sejam realizadas ou adaptadas por outros professores em momentos oportunos.

3. Objetivo Geral

Garantir o compartilhamento de experiências e saberes entre os profissionais da educação que atuam no CILT por meio de oficinas e debates.

4. Objetivos Específicos

- Propiciar um ambiente de aprendizagem colaborativa entre os professores lotados no CILT durante as coordenações pedagógicas;
- Valorizar os conhecimentos e saberes dos professores da instituição de uma forma mais sistematizada.
- Criar espaço de comunicação e diálogo mais seguro e familiar a todos do corpo docente.
- Proporcionar a ressignificação e o desenvolvimento de ideias e práticas antigas ou novas entre os professores.

5. Metodologia

Os professores terão lugar de protagonismo neste projeto, no qual serão convidados a compartilhar suas práticas pedagógicas por meio de apresentações, oficinas e palestras sobre temas relevantes, a partir de suas experiências, com o fito de incrementar as Tarefas Comunicativas tanto nas Semanas Pedagógicas como nas reuniões pedagógicas ao longo do semestre.

O convite não é condição obrigatória para participação. Os professores podem também se voluntariar para discutir práticas pedagógicas, experiências, saberes e teorias que deem aporte para os projetos institucionais. Os interessados em compartilhar seus conhecimentos e experiências devem procurar a Coordenação Geral para planejamento e agendamento. As apresentações ocorrerão durante as Coordenações Coletivas ou nas Semanas Pedagógicas.

Os colaboradores que desempenharem alguma atividade no Projeto Nossos Professores, Nossos Talentos! receberão um certificado de apresentação emitido pelo CILT como forma de encorajamento e um reconhecimento formal pelo trabalho realizado.

Esse projeto refere-se ao reconhecimento de saberes dos profissionais da educação que atuam no CILT e visa “promover o diálogo profissional que estimule a troca de experiências, sugestões, opiniões e materiais de modo a criar um ambiente de aprendizagem colaborativa” (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 47). Assim, Nossos Professores, Nossos Talentos! visa oportunizar a troca de conhecimentos e vivências em sala de aula.

6. Cronograma

As apresentações dos professores ocorrem durante as reuniões coletivas, tanto nas Semanas Pedagógicas quanto nas reuniões semanais de coordenação, conforme novas ideias surgem ou mediante a necessidade de discussão de temas de conhecimento especializado dos professores da instituição.

7. Público Alvo

O público alvo desse projeto é o corpo docente do CILT.

8. Recursos Materiais e Humanos

- Professores;
- Coordenadores;
- Supervisores;
- Equipe Gestora;
- Recursos tecnológicos.
- Recursos específicos, como papéis e flashcards, a depender do professor palestrante.

9. Avaliação

Nossos Professores, Nossos Talentos! é avaliado de forma coletiva nas reuniões de alinhamento e desempenho dos projetos que constituem o PPP institucional e por meio de ferramentas digitais de compartilhamento de opinião. Dessa forma, é possível reunir críticas e sugestões de modo a enriquecer o projeto.

APÊNDICE C – CLUBELEM-CILT: CLUBE DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA DO CILT

1. Título

CLUBELEM-CILT - Clube de Língua Estrangeira Moderna do CILT.

2. Idealização

Almerinda Borges Garibaldi

3. Introdução

O CLUBELEM-CILT é uma iniciativa destinada a promover a interculturalidade e o aprendizado de idiomas estrangeiros de forma prática e dinâmica. Reconhecendo a importância da diversidade cultural e do respeito às diferentes culturas, este projeto visa enriquecer o ambiente escolar proporcionando aos alunos experiências autênticas de imersão em línguas estrangeiras.

A presença de palestrantes nativos é essencial para compartilhar não apenas o idioma, mas também aspectos culturais, políticos, sociais, educacionais, gastronômicos, entre outros, dos países de origem das línguas estudadas, Espanhol, Francês, Inglês ou Japonês.

A valorização da diversidade cultural incentiva os estudantes a desenvolverem uma compreensão mais ampla e respeitosa das diversas culturas globais, contribuindo para a formação de cidadãos globais e culturalmente competentes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento valorizam e reconhecem a importância da diversidade cultural como um elemento fundamental na formação dos estudantes.

4. Objetivos Gerais

- Promover o aprendizado prático de línguas estrangeiras;
- Fomentar o respeito e a valorização das diversidades culturais;
- Estimular a curiosidade e o interesse dos alunos por diferentes culturas;
- Desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita nos idiomas estudados.
- Proporcionar uma vivência sensorial autêntica da culinária local

5. Objetivos Específicos

- Proporcionar aos alunos, ex-alunos, professores e convidados, a prática de conversação nos idiomas Espanhol, Francês, Inglês e Japonês, visando a aquisição de fluência;
- Oferecer aos alunos, professores e demais participantes, a oportunidade de vivenciarem atividades pedagógicas ligadas aos aspectos culturais dos povos cujos idiomas são ministrados no CILT;
- Incentivar e propor a realização de projetos pedagógicos, sociais e/ou culturais que possam ser apresentados e divulgados nos dias específicos das sessões do respectivo clube;
- Conceder informação, orientação e conscientização por meio de temas atuais e relevantes, que fazem parte da realidade dos alunos, mas que nem sempre há oportunidade de serem abordados em sala de aula;
- Proporcionar o contato com a culinária dos países estudados no CILT reconhecendo alimentos típicos de cada país, região ou cultura;
- Aumentar a compreensão sobre a alimentação de diferentes povos no mundo e a abundância e escassez de alimentos em diferentes culturas.

6. Metodologia

O CLUBELEM-CILT recebe convidados estrangeiros para compartilhar sua experiência e cultura nativa em cada encontro. O formato das sessões segue um roteiro bem definido, garantindo uma experiência enriquecedora para todos os participantes. Cada palestrante é orientado a abordar diversos aspectos de seu país, seguindo etapas cuidadosamente planejadas.

Inicialmente, o palestrante apresenta seu país utilizando recursos visuais como mapas para contextualizar sua localização no âmbito internacional. Em seguida, destaca figuras notáveis da cultura, história ou sociedade de seu país, proporcionando aos participantes um vislumbre das personalidades marcantes da nação.

Um momento especial é dedicado à gastronomia no qual o palestrante tem a oportunidade de compartilhar e, quando possível, preparar alimentos típicos para os presentes experimentarem. Isso proporciona uma vivência sensorial autêntica da culinária local, enriquecendo ainda mais a compreensão cultural.

Além disso, são destacadas festas tradicionais, oferecendo aos participantes um vislumbre das celebrações e tradições únicas do país em questão, podendo apresentar alguma música em destaque ou que tenha grande significado para o país. Por fim, o palestrante traz à tona dados relevantes sobre a atualidade no cenário mundial, permitindo uma reflexão sobre a interconexão entre os países e as questões globais.

O projeto funciona por meio de encontros periódicos, com pelo menos uma sessão por idioma ao longo do ano letivo. Cada sessão tem a duração média de duas horas e meia e é realizada preferencialmente na Sala de Reuniões do CILT, mas pode ser utilizado outros espaços como a cozinha, o jardim, etc. em dias e horários previamente agendados.

Para viabilizar as atividades, o Projeto conta com o apoio da APAM - CILT. Uma contribuição de adesão por parte dos participantes é proposta, a ser definida pela coordenação do projeto previamente, para a compra dos alimentos que serão consumidos ao final ou durante o evento. As inscrições devem ser realizadas no CILT durante as duas semanas anteriores a cada sessão.

7. Definição e Cronograma de Atividades

- Seleção e agendamento de palestrantes nativos para cada língua estrangeira (inglês, francês, espanhol, japonês);
- Realização de palestras sempre que tenhamos a oportunidade, sem cronograma previamente definido;
- Organização de atividades culturais e gastronômicas relacionadas a cada país apresentado;
- Divulgação do cronograma, quando oportuno, de atividades aos alunos e professores participantes.

8. Público Alvo

O projeto CLUBELEM-CILT destina-se aos alunos do Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga, estudantes de níveis intermediário e avançado da língua, pois os mesmos deverão interagir com o palestrante.

9. Recursos Materiais e Humanos

- Sala de aula interativa equipada com recursos audiovisuais (projektor, tela, caixas de som);
- Materiais didáticos (livros, vídeos, material impresso);
- Ingredientes para as degustações de comidas típicas;
- Transportes, quando necessário;
- Pessoas nativas que são indicados por ex-alunos, professores e entidades parceiras como: PEAUNESCO, EMBAIXADAS, IEARN LATINA, INSTITUTOS DE LÍNGUAS, EDITORAS, ETC.;
- Recursos financeiros – parte do dinheiro envolvido no projeto é custeado pelos alunos e parte custeada pela escola por meio da APAM.

10. Avaliação

- Avaliação contínua do engajamento e participação dos alunos nas atividades propostas;
- Feedback dos alunos sobre a relevância e eficácia das palestras e atividades realizadas;
- Avaliação do impacto do projeto no aprendizado e na valorização das línguas e culturas estrangeiras;
- Revisão periódica do projeto e ajustes necessários para otimização dos resultados.

APÊNDICE D – FESTIVAL INTERNACIONAL

1. Título

Festival Internacional

2. Idealizador

Lenoir Lameira e Silva

3. Edição Inaugural

2009

4. Descrição

O projeto deverá ser desenvolvido ao longo de todo o segundo semestre letivo de cada ano - com atividades que integrem os objetivos apreendidos e/ou em desenvolvimento, conforme cada um dos três ciclos que compõem os cursos de Inglês, Francês, Espanhol e Japonês. O tema não precisa ser definido, a medida que cada país, cultura e idioma suscitam o desenvolvimento de temas de relevância própria, com tema definido coletivamente para cada edição.

As turmas devem escolher países nos quais os idiomas - inglês, francês, espanhol e japonês são oficiais e/ou utilizados como segunda língua. Uma vez definido o país que cada sala representará ao longo do projeto, cabe ao professor regente, juntamente com seus alunos, definir as formas de pesquisa e apresentação dos mais diversos aspectos do país escolhido e correlacioná-los ao tema suscitado, quando possível, também contextualizá-lo com as realidades do Brasil, do Distrito Federal e do país escolhido.

5. Objetivo Geral

Desenvolver atividades que evidenciem a importância da LEM (Língua Estrangeira Moderna) no processo de conhecimento e respeito as diferentes culturas no contexto internacional.

6. Objetivos Específicos

- Estimular a aprendizagem da LEM por meio de atividades pedagógicas interdisciplinares, que envolvam professores, coordenadores e estudantes das diversas áreas.
- Promover um espaço coletivo de divulgação e celebração de aspectos culturais, gastronômicos, educacionais e históricos de países cujas línguas são ofertadas no CILT.
- Aprofundar a comunicação da escola com as embaixadas de países nos quais os idiomas inglês, francês, espanhol e japonês são oficiais e/ou utilizados como segunda língua, de modo a potencializar futuras parcerias.
- Promover a cidadania global e a criatividade dos educandos, contribuindo para a identificação de talentos em áreas diversas.
- Reconhecer a importância da cultura brasileira e da língua portuguesa no contexto internacional e multicultural.
- Ampliar a integração com a comunidade local, com outros Centros de Línguas e com a Rede de Escolas Associadas da UNESCO.

7. Questões orientadoras

Como o aluno se relaciona com a LEM fora e dentro da sala de aula? Qual nível de conhecimento o aluno já detém sobre outros países?

Quais estereótipos precisam ser superados com relação a outras culturas?

Por que é importante conhecer e solidarizar-se com as diferentes realidades dos mais diversos povos? Qual a importância do Brasil no contexto da comunidade internacional?

De que forma a comunidade local pode contribuir com trabalhos sociais, com a finalidade de reforçar alianças entre esses países?

8. Metodologia

O presente projeto alinha-se aos pressupostos da pesquisa qualitativa, que remete às experiências de vida e mais especificamente suas interações com os fenômenos sociais, o que corrobora com a afirmação de Pope e Mays (2005):

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e como as pessoas

compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso é comumente referida como pesquisa interpretativa (POPE; MAYS, 2005, p.13)

9. Definições e Cronograma de atividades

O projeto tem início em agosto e culminância em novembro, de modo que seja desenvolvido ao longo do semestre letivo. Primeiro, o professor apresenta o país definido aos alunos. Segundo, apresenta os temas a serem trabalhados pela turma considerando os objetivos dos ciclos dos cursos pleno e específico. Terceiro, os alunos pesquisam sobre o tema e elaboram uma redação conforme levantamento de dados. Quarto, apresentam o conjunto de informações coletadas para a turma. Finalmente, os alunos apresentam para a comunidade escolar, todos os aspectos culturais que constituem o projeto, em data a ser definida no mês de novembro.

10. Público-alvo

O projeto destina-se a todos segmentos da comunidade escolar.

11. Recursos e Materiais Humanos

Os alunos são responsáveis por definir os tipos de recursos e ou materiais, preferencialmente sustentáveis, a serem utilizados quando de suas apresentações.

12. Avaliação

Todos os tipos de tarefas desenvolvidas, para fins de aquisição das quatro habilidades necessárias ao domínio do idioma podem ser redimensionadas e adaptadas - desde que sejam considerados os currículos pleno e específico, bem como os ciclos em que os alunos estão inseridos. Ainda, há que se considerar os pressupostos da abordagem comunicativa e da competência comunicacional¹.

Todas as atividades tarefas desenvolvidas ao longo do projeto Festival Internacional estão de acordo com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento (DISTRITO

¹ Por competência comunicacional entende-se o uso da linguagem apropriadamente tanto de modo dialético quanto dialógico (Moura, 2005)

FEDERAL, 2014a): educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade, e educação para e em direitos humanos, dentre outros.

Recomenda-se a avaliação contínua ao longo do período de duração do projeto, com a devida ciência da turma.

Sugere-se também que, quando da culminância do projeto, sejam avaliados os aspectos concernentes ao cumprimento de etapas sugeridas pelo professor, bem como aqueles relacionados à performance.

APÊNDICE E – SEMANA DA FRANCOFONIA

1. Título

Semana da Francofonia 2024

2. Introdução

A Semana da Francofonia é um evento que assume um caráter festivo e institucional. Festivo, por celebrar a diversidade das culturas e a riqueza de uma língua que está entre as mais usadas no mundo e cujo aprendizado é possível nos cinco continentes. Institucional, por ser o momento em que as representações diplomáticas espalhadas pelo mundo concentram seus esforços em demonstrar, por intermédio de seus representantes, a capacidade em oportunizar a importância de uma língua para a promoção de valores como o combate a desigualdades, a pluralidade de culturas e o fomento de uma sociedade mais justa e solidária.

Mais precisamente, a Semana da Francofonia no Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga (CILT) busca ser a ponte entre tais valores e nossa comunidade escolar. Para tanto, a equipe de professores de francês do CILT realiza atividades educacionais tais como: oficinas, mesas-redondas, jogos interativos, dinâmicas de grupo e atividades culturais artísticas, além de palestras sobre curiosidades de hábitos dos falantes de língua francesa.

Justifica-se esse conjunto de ações promovidas em ambiente escolar devido ao fato de não haver a possibilidade de uma participação efetiva a grande parte das atividades promovidas no âmbito da Semana dita oficial, cuja realização tem lugar sempre próxima ao dia 20 de março, data marcada como Dia Internacional da Francofonia. Com efeito, há a previsibilidade de que os Centros de Línguas se utilizem de atividades dessa natureza como forma não só visando ao fomento da aprendizagem/aquisição em línguas estrangeiras como também objetivando o desenvolvimento educacional e cidadão de seus discentes. Desse modo, diferentes agentes da comunidade escolar se mobilizam com o intuito de permitir ao aluno agir socialmente - e de forma real - fazendo uso de sua língua-alvo de aprendizagem, graças ao empenho da equipe gestora, da equipe de Apoio Pedagógico e demais entes da comunidade escolar.

3. Objetivo Geral

Promover e motivar o ensino da língua francesa; trabalhar temas culturais da França e dos países francófonos em ambiente escolar.

4. Objetivos Específicos

- Divulgar princípios norteadores dos eixos transversais da Educação Integral, por intermédio da divulgação da cultura de paz, Direitos Humanos, diálogo entre culturas e civilizações;
- Identificar e divulgar aspectos culturais dos países francófonos;
- Permitir ao corpo discente ter acesso a aspectos da vida francófona;
- Revisar aspectos linguísticos aplicados no decorrer do curso de língua francesa;
- Praticar a língua francesa de forma lúdica e criativa, diante de variadas situações de uso da língua.

5. Metodologia

No ano de 2024, as atividades tiveram sua culminância nos dias 10, 11 e 12 de abril de 2024. Cumpre ressaltar que em período anterior ao estabelecido, a saber no dia 23 de março de 2024, foi possibilitada a ida de um grupo de estudantes à Aliança Francesa de Brasília, lugar destinado às sessões da Mostrinha de Cinema Francófono, evento organizado no âmbito da Semana da Francofonia Oficial. Naquela ocasião, um grupo de cerca de 40 alunos pôde assistir às sessões de cinema do filme *La Petite Bande*. Do mesmo modo, ambos os grupos puderam conhecer parte do Patrimônio Histórico pertencente ao conjunto arquitetônico da área tombada pela Unesco, além de participarem de atividades como o tradicional jogo de pétanque, tradicional jogo do sul da França.

Uma vez definidas as atividades, suas respectivas formas de participação, publicados os infográficos em nossas redes sociais e definidos os demais parceiros, realizaram-se as seguintes atividades no período entre 10 e 12 de abril do corrente ano:

- **Degustação:** Repas à la française, com a degustação de pratos tradicionais da culinária de expressão francesa (macarons, croissants, croque-monsieur), sob a supervisão de Rênia Antero, Vanessa Jardim, com participação da equipe de Apoio Pedagógico e Coordenação Pedagógica dos demais idiomas;
- **Atividades interativas:** Jogos interativos em sala de aula, perguntas e respostas sobre o universo francófono, com um desafio interclasses; Karaokê, momento durante os intervalos em que alunos e professores cantam músicas de expressão francesa; Rallye, jogo de pistas para seguir, com charadas a desvendar, um percurso a completar e questões para responder com a colaboração de alunos e professores;

- **Oficinas:** Pétanque, atividade desportiva mediada pela Profa. Kátia Silva, a petanca é um jogo francês praticado em todo o país, principalmente no sul da França; Phryges Enfants: ateliê realizado com os alunos de níveis iniciantes para trabalhar a simbologia e confecção da mascote oficial dos Jogos Olímpicos que serão realizados em julho deste ano em Paris; Oficina JO à Paris: oficina realizada com alunos do Ciclo 3 sobre a temática envolvendo os Jogos Olímpicos 2024. De marionnette à chaussette, mediado pela Profa. Rhayssa Freire com o apoio da Associação dos Professores de Francês do Distrito Federal, em que um clipe foi produzido pela mediadora com a participação das marionetes de mais criadas no decurso desta oficina. Oficina gastronômica de crepes e nutella caseira com o chef cuisinier Arthur Régnier, realizada na cozinha da escola com os alunos do nível 3C da Professora Priscila no dia 20 de março de 2024.
- **Palestras / rodas de conversa:** ClubeLEM, projeto idealizado em 2017 pela professora Almerinda Garibaldi visando a aprimorar a prática oral dos alunos através do contato com falantes nativos. Nesta edição, foram convidadas a Professora Julie Vuillermoz, de nacionalidade francesa, cuja intervenção versou sobre aspectos culturais de sua região: Provence Alpes Côte d'Azur e a professora Stéphanie Maendly, de nacionalidade suíça, que apresentou aspectos culturais do seu país. Em 2024, os alunos do período noturno receberam no Clubelem o franco-português João Coelho em um bate-papo sobre "Viver e trabalhar em território francês", foi realizada uma palestra com a STB Aguas Claras, ministrada por Eduardo Botega sobre "Viagens e oportunidades em língua francesa" e os alunos tiveram a oportunidade de participar de um ateliê sobre vinhos franceses com o sommelier Adelson Marques. Tais ações permitiram uma participação ativa dos alunos em todos os turnos, oriunda do êxito de experiências anteriores e ressaltada nas avaliações feitas acerca do evento.

• **Programação da Francofonia no CILT**

Turno	Quarta – 10 de abril	Quinta – 11 de abril	Sexta – 12 de abril
Matutino	7h30 : Vamos ao Cinema ! 9h10 : Ateliê « Jogos Olímpicos em Paris » 10h50 : Ateliê « Phryges-Mascote JO »	7h30 : Ateliê Marionetes com Rhayssa Freire 9h10 : Ateliê « Jogos Olímpicos em Paris » 10h50 : Ateliê de dança Zouk	09h20 : Clubelem com a professora Julie Vuillermoz (França)
	*Karaoké no intervalo / petanca / comida francófona		
Vespertino	13h30 : Vamos ao Cinema ! 15h10 : Ateliê «Jogos Olímpicos em Paris » 16h50 : Ateliê Marionetes com Rhayssa	13h30 : Ateliê «Phryges– Mascotte JO» 15h10 : Vamos ao Cinema ! 16h50 : Ateliê de dança Zouk	15h20: Clubelem com a professora Stéphanie Maendly (Suíça)
	*Karaoké no intervalo / petanca / comida francófona		
Noturno	19h: Clubelem « Viver e trabalhar na França » com João Coelho (Franco-Português)	19h: “Língua francesa: viagens e oportunidades” com STB Águas Claras	
	*Karaoké no intervalo / petanca / comida francófona		
	20h40 : Petanca	20h40: « Vinho, uma ferramenta de promoção do território francês » com Adelson Marques (sommelier)	

6. Público Alvo

Discentes, docentes e demais membros da comunidade escolar.

7. Recursos Materiais e Humanos

- **Recursos materiais:** material de escritório, barraca, material de informática para elaboração das atividades, projetor multimídia, ônibus para transporte de alunos, itens para a organização da degustação, lanches para os alunos, brindes, dentre outros;

- **Recursos humanos/parcerias:** Rhayssa Freire Ramalho, Corpo Docente e Equipe Gestora do CILT, Laboratório do Doce, Pão Dourado, Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação, Aliança Francesa de Brasília, Associação dos Professores de Francês do Distrito Federal, Assessoria de Cooperação Educativa da Embaixada da França no Brasil;
- **Recursos financeiros:** Atualmente, doações feitas por entes da comunidade, bem como recursos oriundos de parceiros descritos supra vêm assegurando a consecução deste Projeto. Todavia, entende-se essa forma de fomento como precária; com efeito, cobrem-se parte dos custos com a aquisição do material para as oficinas, além dos itens presentes na elaboração dos alimentos da degustação e lanches distribuídos em atividades externas conexas ao presente Projeto. Destarte, observa-se a necessidade de se incluir o presente projeto como parte do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, conforme Leis e Portaria vigentes, na medida em que se trata de uma atividade descrita como iniciativa inscrita no Projeto Político-Pedagógico da Escola.

8. Avaliação

Avalia-se a execução do projeto com base na observação de fatores como: participação efetiva dos alunos nas oficinas e demais atividades; retroação sobre a realização das oficinas, formatos adotados; participação efetiva na degustação de itens do kiosque de la Francophonie, dentre outros. Dessa forma, são definidas as ações a serem desenvolvidas para as futuras edições, mantendo o que demonstrou ter resultados satisfatórios durante duas ou mais edições e retificando o que se demonstrou com pouca eficiência.

No tocante às produções dos alunos no âmbito das oficinas e demais atividades, cada professor recebe tanto essas produções quanto um retorno dos mediadores, definindo a forma como poderá avaliá-las com base em sua autonomia.

APÊNDICE F – ANGLO FESTIVAL

1. Título

Anglo Festival

2. Introdução

O Anglo Festival é um projeto que visa incentivar e ressignificar o estudo/aprendizado da língua inglesa, além de proporcionar aos alunos a oportunidade de fazer o uso real e contextualizado da língua através de atividades diversificadas que tragam a cultura de países anglófonos. Dessa forma, o projeto atende a meta de “fomentar a reflexão sobre a própria língua e cultura dos alunos, bem como sobre a língua e cultura estrangeiras, promovendo a consciência linguística e cultural” (PPP 2024); ao mostrar à comunidade escolar que o idioma não é apenas uma ferramenta de estudo/trabalho, mas também ao viabilizar a vivência de novas experiências e culturas. Este projeto acontecerá na UE em 08 de junho de 2024, sábado no período matutino como uma experiência para reposição de um dia letivo móvel.

O Anglo Festival também tem por objetivo propiciar aos alunos a oportunidade de conhecer e vivenciar a cultura de países anglófonos que estejam mais distantes da realidade do aluno. Assim, ele também vai ao encontro dos objetivos do plano político pedagógico da escola de 2024 conforme descrito abaixo.

Cultivar o respeito à diversidade linguística e cultural, incentivando o diálogo intercultural e a compreensão mútua entre os estudantes de diferentes origens e perspectivas; incentivar a criatividade e a inovação, proporcionando espaços para a expressão artística e literária na língua estrangeira, e promovendo o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e imaginativo.

3. Objetivo Geral

Mostrar aos alunos que o uso da Língua Inglesa, como língua nativa, vai muito além das fronteiras dos Estados Unidos e da Inglaterra. Países como Austrália, Barbados e África do Sul, por exemplo, também são países anglófonos que detêm suas próprias expressões tanto idiomáticas quanto culturais e que não possuem a devida visibilidade. Além disso, a Anglo Festival busca oportunizar aos estudantes o uso e prática da língua em contextos reais de comunicação.

4. Objetivos Específicos

- Discutir a cultura e o conjunto de identidades existentes em países falantes da Língua Inglesa;
- Trazer a experiência de alunos e ex-alunos que viajaram para o exterior ou têm empregos que usam o inglês, devido ao curso que fizeram nos CILs;
- Aproximar os estudantes da cultura e língua inglesa de diferentes países através de apresentações culturais, visitas a embaixadas de países falantes de língua inglesa, disponibilização de pratos típicos;
- Despertar o interesse pelo estudo da língua inglesa;
- Promover um aprendizado significativo.

5. Metodologia

Além do estudo cultural, convidados promovem palestras, discussões, apresentações de dança e oficinas com a participação dos alunos. Também são promovidas discussões literárias, ateliês gastronômicos com produção de comidas típicas, concurso “soletrando” e conhecimento geral. Nas salas de aula são feitas dinâmicas de conhecimento e curiosidades sobre esses países, vídeos de alunos e ex-alunos entre outras atividades. São realizados momentos culturais onde os alunos se apresentam, cantam, fazem desfiles e participam de jogos. Tudo isso utilizando o idioma inglês.

6. Cronograma das atividades

A realização do projeto se dará no dia 08 do mês de junho. Durante o dia são realizadas atividades educacionais pelos convidados, os professores de Inglês e demais servidores da UE. Além disso, durante a semana do festival será ofertado aos alunos do terceiro ciclo a oportunidade de fazerem uma visita guiada em inglês ao Palácio do Itamaraty nos turnos matutino e vespertino.

ATIVIDADE	LOCAL	HORÁRIO
VISITA GUIADA EM INGLÊS*	PALÁCIO DO ITAMARATY	MATUTINO/VESPERTINO
OFICINA DE COOKIES	UE	MATUTINO
COMPETIÇÃO <i>SPELLING BEE</i>	UE	MATUTINO
OFICINA DE PANQUECAS	UE	MATUTINO
A CULTURA DO CHÁ DA TARDE	UE	MATUTINO
APRESENTAÇÃO DE SAPATEADO	UE	MATUTINO
PALESTRA INTERCÂMBIO	UE	MATUTINO
LIVE SOBRE PROGRAMA AU PAIR	ONLINE	NOTURNO
APRESENTAÇÃO DE SAPATEADO	UE	MATUTINO

7. Público alvo

Estudantes de língua inglesa e demais idiomas ofertados pelo CILT, professores, servidores e comunidade escolar.

8. Recursos materiais e humanos

Para que o projeto ocorra de maneira efetiva, contamos com a participação de toda a comunidade escolar. Durante a organização e realização do projeto, utilizamos diversos recursos, tais como: telas de projeção, aparelhos de projeção, caixas de som, internet, itens de papelaria, itens para o preparo dos pratos típicos (itens de cozinha: fogão, gás, micro-ondas, pratos, talheres e vasilhames), itens para prática de esportes como golf e basket.

9. Avaliação

Após o término do evento, a equipe gestora, coordenação pedagógica e professores se reúnem em coordenação coletiva para avaliar o projeto e traçar novos objetivos e metas para a próxima edição, bem como as atividades a serem mantidas e/ou modificadas.

APÊNDICE G – NIHON BUNKASAI: FESTIVAL CULTURAL JAPONÊS

1. Título

Nihon Bunkasai: Festival Cultural Japonês

2. Introdução

O Nihon Bunkasai: Festival Cultural Japonês) é um projeto que visa incentivar e significar o estudo/aprendizado da língua japonesa, através de atividades diversificadas que tragam a cultura japonesa para próximo dos estudantes, mostrando à comunidade escolar que o idioma não é apenas uma ferramenta de estudo/trabalho, mas também viabiliza a vivência de novas experiências. O projeto acontece na UE em três dias e nos três turnos de regência, a fim de contemplar o máximo de estudantes possível e a comunidade escolar.

3. Objetivo Geral

Promover o interesse ao estudo da língua japonesa.

4. Objetivos Específicos

Desmitificar a língua japonesa, por possuir um sistema de escrita diferente, difundindo atividades realizadas por nossos alunos; promover interesse e aproximar os estudantes da cultura e língua japonesa através de apresentações culturais e disponibilização de pratos típicos; ressignificar o interesse pelo idioma, a partir de novos saberes culturais e aplicação do estudo em áreas ligadas ao Japão promovendo assim um aprendizado significativo.

5. Metodologia

Além do estudo cultural, convidados promovem palestras, discussões e oficinas com a participação dos alunos. Também são promovidos ateliês gastronômicos com produção de comidas típicas, concurso de “desenho”, concurso de “cosplay”, oficina de *origami* e conhecimento geral. Nas salas de aula são feitas apresentações de conhecimento e curiosidades sobre o Japão, entre outras atividades. Nos intervalos entre as aulas são feitos momentos culturais onde os alunos e/ou convidados se apresentam, cantam, fazem desfiles e participam de jogos. Tudo isso utilizando o idioma japonês.

6. Cronograma de Atividades

A realização do projeto se dá no mês de setembro. Durante três dias são realizadas atividades educacionais pelos professores de japonês e demais servidores da UE.

7. Público-alvo

Estudantes de língua japonesa e demais idiomas ofertados pelo CIL, professores, servidores e comunidade escolar.

8. Recursos Materiais e Humanos

Para que o projeto ocorra de maneira efetiva, contamos com a participação de toda a comunidade escolar e instituições que promovam o estímulo ao estudo de língua japonesa, como Embaixada do Japão e Fundação Japão. Durante a organização e realização do projeto, utilizamos diversos recursos, tais como: telas de projeção, aparelhos de projeção, caixas de som, internet, itens de papelaria, itens para o preparo dos pratos típicos (itens de cozinha: fogão, gás, micro-ondas, pratos, talheres e vasilhames). Premiação para concurso de “desenho” e “cosplay”, sendo necessário recursos financeiros e/ou parcerias com instituições que promovam o estímulo ao estudo de língua japonesa.

9. Avaliação

Após o término de cada dia de realização do projeto, a equipe gestora e coordenação avaliam como se deu o projeto e o que pode ser modificado para o dia subsequente. Após os três dias, equipe gestora, coordenação pedagógica e professores se reúnem em coordenação coletiva para avaliar o projeto e traçar novos objetivos e metas para a próxima edição, bem como as atividades a serem mantidas e/ou modificadas.

APÊNDICE H – FESTA DA HISPANIDADE

1. Título do Projeto

Festa da Hispanidade

2. Introdução

Na Espanha, a celebração da Festa da Hispanidade é feita para comemorar a identidade cultural espanhola. Já, nos países da América latina, essa celebração ganha outros significados, a depender das peculiaridades de cada nação.

Dessa forma, o projeto tem uma grande importância visto que a língua espanhola (castelhana) é diversa e rica. Diante disso, vale lembrar que a língua espanhola é o idioma oficial de 21 países, dos quais 19 desses estão nas Américas.

Desse modo, o projeto Festa da Hispanidade pretende mostrar aos estudantes de língua espanhola (castelhana) e a toda a comunidade escolar do Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga - CILT as diferentes manifestações culturais, linguísticas e sociais dos diferentes povos falantes nativos desse idioma.

O projeto será realizado no segundo semestre, provavelmente, no mês de agosto, a depender do calendário escolar. Serão realizadas oficinas, palestras, dinâmicas etc. Tais ações têm a intenção de estimular a reflexão sobre a língua espanhola e suas diversidades, o que promove a consciência linguística e cultural e proporciona a aprendizagem significativa em consonância com o documento norteador da escola: o Projeto Político Pedagógico - PPP (2024).

Por fim, o contato com essas diferentes manifestações, além de facilitar a compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula, também propicia aos estudantes a ampliação dos seus conhecimentos individuais, a compreensão e o respeito às diferentes culturas.

3. Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciar experiências culturais, sociais, gastronômicas, musicais, literárias e linguísticas dos diferentes povos hispano-falantes.

4. Objetivos Específicos

- Sensibilizar os grupos de estudantes para a importância da valorização da cultura dos falantes nativos do idioma;
- Oferecer apresentações culturais como dança, música e palestras com temas interessantes voltados a curiosidade sobre os países de língua espanhola;
- Acessibilizar o contato entre os estudantes e os falantes nativos possibilitando que os alunos percebam as múltiplas formas de pronúncia e a diversidade do léxico existente na língua espanhola;
- Disponibilizar aos alunos do curso de espanhol oficinas histórico-gastronômicas que remetem aos países latinos/hispânicos, tais quais: atividades com alfajores (Argentina), quesadillas e guacamole (México), paella e gaspacho (Espanha) e outras;
- Ofertar aos alunos apresentações culturais, gastronômicas e lúdicas nos intervalos entre as aulas como: karaokê, jogos, show de talentos, quebra de piñata, venda de comidas típicas;
- Propiciar intervenções artísticas e oficinas de artesanato, produção oral e escrita;
- Realizar apresentações de vídeos criados pelos alunos e pelos professores;
- Exibir curtas metragens e vídeos diversos para debates.

5. Metodologia

A princípio, o projeto tem como base unir o conhecimento dos alunos adquirido dentro de sala de aula. Ademais, a experiência de viver algo novo dentro da escola aproxima os discentes da cultura de cada país e, também, os conscientiza em relação às oportunidades as quais a língua em aquisição pode proporcionar-lhes.

De acordo com o documento norteador da educação no Brasil, o currículo em movimento da educação básica (2014) deixa claro que é relevante que haja a explanação da cultura global no espaço concreto da sala de aula e na escola, visto que pode trazer uma aproximação do conhecimento universal e local.

Os professores, a coordenação pedagógica e a direção farão a sensibilização dos alunos para a realização do evento usando as redes sociais da escola, fixando cartazes nos espaços comuns e nas salas de aula.

Durante a Festa da Hispanidade, serão promovidas palestras, oficinas, encontros, *shows* e apresentações em que se discutirão temas, relacionados aos diferentes propósitos explanados nos objetivos específicos.

Nos intervalos entre as aulas, serão disponibilizados instrumentos para que os estudantes demonstrem suas habilidades artísticas, literárias e intelectuais usando sempre a língua espanhola. Além disso, a escola promoverá a venda de pratos típicos da culinária dos diferentes países hispanofalantes. Sempre que possível, realizar-se-ão parcerias com as embaixadas dos países da América Latina e da Espanha.

6. Definição e cronograma das atividades

A Festa da Hispanidade será realizada no mês de agosto nos prováveis dias: 28, 29 e 30. No turno matutino, será das 7h30 às 12h30; no vespertino, das 13h30 às 18h30; e no noturno, será das 19h às 22h30, exceto na sexta-feira, que não é dia letivo no período noturno. Nesses dias de evento, ocorrerão oficinas, palestras, jogos, apresentações musicais, intervalos culturais, venda de pratos típicos e outras atividades.

7. Público Alvo

O projeto é destinado aos alunos da língua espanhola e toda a comunidade escolar para se conectarem com o universo da língua.

8. Recursos materiais e humanos

- Palestrantes da língua alvo;
- Caixa de som, projetor e microfones para o karaokê;
- Dançarinos profissionais;
- Sala para produção de comidas típicas dos países descritos no objetivo específico;
- Sala para produção de atividades lúdicas;
- Sala para reproduzir curta metragem;
- Materiais para piñata: papel crepom de diversas cores, papel pardo, tubos de cola, pincel grande, doces diversos;
- Materiais para pintura: esponjinha, kit de pincéis, tintas de cores variadas próprias para pintura de rosto com a certificação da ANVISA;

- Materiais tecnológicos para jogos de conhecimentos sobre a língua, cultura e diversidade hispânica: Wordwall, Kahoot e Genially;
- Transporte: ônibus;

9. Avaliação

O processo avaliativo se dará com a participação dos estudantes e dos professores. Os estudantes responderão a questionários virtuais ou físicos analisando as atividades das quais participaram durante o evento. Ademais, os professores observarão o engajamento dos alunos nas diferentes atividades ofertadas. Também poderão ser colhidos depoimentos dos alunos e dos professores para postagem nas redes sociais sobre as experiências que tiveram no projeto Festa da Hispanidade.

APÊNDICE I – CILT PODCAST

1. Título

CILT Podcast

2. Introdução

Atualmente, vivemos profundas transformações tecnológicas que demandam a integração das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) e de diferentes gêneros discursivos no contexto escolar a fim de fornecer aprendizado mais alinhado às demandas atuais de um ensino mais contextualizado e significativo.

Assim, pode-se observar que o Podcast se apresenta como um recurso tecnológico e discursivo oral com grande potencial para o ensino de uma língua estrangeira uma vez que o mesmo possibilita uma maior flexibilidade de produção e distribuição do conteúdo produzido na língua estrangeira.

De fato, toda a comunidade escolar pode acessar gravações de áudio em uma língua estrangeira em diferentes locais e tempo, por meio de diferentes dispositivos eletrônicos (celular, computador, laptop ou tablet) oferecendo um alcance maior do que aulas em determinadas turmas ou palestras para um determinado número de pessoas.

Outro ponto a ser observado, o ritmo de aprendizado dos alunos é respeitado. Assim sendo, os alunos podem rever o conteúdo em seu próprio tempo e ritmo. Um outro fator importante é que alunos com deficiência visual são melhor contemplados pois dispõe de um recurso auditivo eficiente que o permite ter um maior acesso ao conteúdo na língua alvo.

Além disso, é de suma importância, possibilitar a construção de conhecimento e narrativas da perspectiva do próprio aluno. Destarte, há a possibilidade de se construir e se apropriar da própria narrativa e não ser um mero consumidor de conteúdo alheio. O aluno, dessa maneira, tem a oportunidade de colocar em prática o que aprendeu durante as aulas.

Dessa forma, um projeto que visa a criação de um canal de podcast da escola é criado para que a comunidade escolar possa se apropriar melhor do espaço escolar conhecendo seus integrantes a partir do projeto “Comunidade CILT” e de poder usufruir de conhecimento sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira com o projeto “Se liga na dica”, ambos publicados no canal de podcast do CILT na plataforma Spotify (Comunidade CILT | Podcast on Spotify).

3. Objetivo Geral

Criar conteúdo significativo e autoral que possa trazer uma maior integração entre a comunidade escolar do CILT e facilitar o aprendizado da língua estrangeira.

4. Objetivos Específicos

- Incentivar a criação de conteúdo autoral em formato digital;
- Despertar a apropriação da própria narrativa;
- Estimular a interação entre os diferentes membros da comunidade escolar;
- Oferecer conteúdo sobre o aprendizado de uma língua estrangeira de forma clara e acessível a toda comunidade escolar.

5. Metodologia

O projeto ocorrerá com o convite e gravação das narrativas dos mais diversos membros da escola (secretaria, direção, alunos e professores) descrevendo sua função na escola, sua experiência na mesma e quais desafios enfrenta para exercê-la.

Além disso, haverá a gravação de pequenos episódios com dicas sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira tais como se organizar para estudar, como usar um dicionário e explorar recursos digitais (sites de música, vídeos, jogos, etc.) para maximizar o estudo de uma língua estrangeira, dicas de profissionais tais como psicólogos e nutricionistas falando sobre temas tais como alimentação e ansiedade.

Todos os episódios serão produzidos na plataforma Spotify for Podcasters (Comunidade CILT • Um podcast no Spotify for Podcasters) e publicadas automaticamente no canal do CILT na plataforma Spotify.

6. Cronograma de Atividades

Atividades	Data
Os membros da comunidade escolar serão convidados a ceder uma entrevista	De acordo com a disponibilidade dos entrevistados e da demanda
Gravação dos episódios com dicas de estudo	De acordo com as demandas da comunidade escolar
Produção dos episódios	Semanal
Publicação dos episódios na plataforma digital Spotify	Semanal – intercalando uma semana com os episódios sobre a comunidade escolar (toda 5ª feira) e uma semana com episódios sobre dicas para estudar uma LEM (toda 3ª feira) - com exceção de semanas com eventos ocorrendo na

	escola
Divulgação dos episódios para a comunidade escolar	Semanal por meio das redes sociais da escola (Instagram) e de e-mail dos alunos.

7. Público Alvo

Toda a comunidade escolar (direção, professores, alunos e funcionários dos mais diversos setores e pais ou responsáveis).

8. Recursos Materiais e Humanos

- Recursos materiais: computador, celular, Internet, site para a produção dos episódios e publicação dos mesmos;
- Recursos humanos/parcerias: profissionais dos diversos setores do CILT bem como psicólogos e nutricionistas.

9. Avaliação

A avaliação será realizada a partir do feedback fornecido pela comunidade escolar nas redes sociais da escola ou pessoalmente com a sugestão de novos tópicos a serem abordados nos episódios.

APÊNDICE J – ENTRE MUNDOS: INTEGRAÇÃO CULTURAL ATRAVÉS DO HALLOWEEN E DÍA DE LOS MUERTOS

1. Título

Entre Mundos: Integração Cultural através do Halloween e Día de los Muertos

2. Introdução

A aprendizagem significativa de uma língua envolve diferentes aspectos. Dentre eles, o prisma cultural se destaca, uma vez que sociedade e língua estão diretamente associadas. Dessa forma, estudar uma língua é também estudar suas manifestações culturais e sociais, compreender os discursos de suas comunidades que são interligados a suas crenças, hábitos, costumes e tradições socialmente vivenciadas.

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. BNCC p. 59

Sob essa perspectiva, as atividades que proporcionam a vivência de experiências culturais são consideradas essenciais no processo de aquisição de uma língua. As perspectivas culturais e sociais das comunidades às quais a língua em estudo pertence devem fazer parte dos conteúdos pedagógicos abordados nas aulas de língua estrangeira.

O *Halloween* é uma tradição cultural de origem celta, elaborada em países que têm o inglês como língua materna. Originalmente, celebrava-se a colheita no fim do verão e as fantasias utilizadas serviam para afastar espíritos considerados ruins, mas atualmente o *Halloween* tem se espalhado mundialmente graças ao processo de globalização. O *Día de los muertos* (Dia dos mortos) é uma data comemorativa celebrada no México no dia 2 de novembro, na qual é costume ir aos cemitérios visitar os túmulos dos entes queridos e preparar altares com alimentos, velas, flores e outros elementos para que a memória dos que se foram não seja perdida. Diz-se que somente nesses dias as almas podem voltar do além para estar perto dos seus.

Apresentar tais tradições aos estudantes de línguas é proporcionar a experimentação de costumes e tradições pertinentes ao estudo da língua em questão, além de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, para que os estudantes ampliem seus conhecimentos, a

fim de que se construam como sujeitos sociais em um mundo cada vez mais integrado. A escola é o espaço ideal para que conhecimentos sejam construídos e eventuais preconceitos sejam problematizados. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, um dos objetivos na área de Linguagens é:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. BNCC p. 61

Assim, ao propiciar o contato com tradições e culturas diversas, espera-se contribuir para a construção de sujeitos sociais que respeitam o outro e também possam se reconhecer na alteridade, com o intuito de romper barreiras que se baseiam em pré-conceitos.

3. Objetivo Geral

Oportunizar aos alunos a apreciação de culturas e perspectivas diversas das suas, com o intuito de ampliar seu repertório cultural, e, conseqüentemente, linguístico, além de contribuir em sua formação como cidadãos globais.

4. Objetivos Específicos

- Apreciar os elementos culturais e históricos ligados ao *Halloween* e ao *Día de Los Muertos*, em sala de aula, através de materiais preparados na língua-alvo: explorar as origens, tradições e significados dos símbolos utilizados em tais celebrações;
- Estimular a criatividade: incentivar a expressão criativa através de atividades artísticas relacionadas ao *Halloween* e *Día de los Muertos*, com produções manuais de fantasias e decorações, produções escritas, visuais e digitais;
- Desenvolver habilidades linguísticas: utilizar o *Halloween* e *Día de los Muertos* como tema para praticar habilidades linguísticas, como vocabulário, gramática e habilidades de comunicação oral e escrita;
- Explorar a integração cultural: investigar as tradições e costumes associados ao *Halloween* e *Día de los Muertos* em diferentes culturas ao redor do mundo;

- Promover a inclusão e reflexão para se evitar desinformação e preconceitos: criar um ambiente inclusivo onde todas as tradições relacionadas ao *Halloween* e *Día de los Muertos* são respeitadas e celebradas, independentemente da origem cultural;
- Trabalhar diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável através do estímulo da criação de fantasias e decorações sustentáveis, da apreciação da diversidade cultural com o intuito de construir sujeitos sociais e cidadãos globais.

5. Metodologia

- Através de pesquisa e aulas expositivas: pedir aos alunos para pesquisarem sobre as origens e tradições do *Halloween* e *Día de los Muertos* em diferentes culturas ao redor do mundo. Isso pode incluir leitura de textos, visualização de vídeos e discussões em grupo. Os alunos podem compartilhar suas descobertas e comparar as semelhanças e diferenças entre as tradições;
- Atividades criativas: promover a expressão criativa dos alunos através de atividades relacionadas às celebrações, como elaboração de decorações, criação de histórias de terror, produção de artesanato temático, entre outras atividades;
- Reflexão e discussão: reservar tempo em sala para reflexão e discussão sobre as tradições destas celebrações, seus significados e como elas são percebidas em diferentes partes do mundo. Isso pode ajudar os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda das diversas perspectivas culturais;
- Festa cultural: organização da festa de *Halloween* integrada ao *Día de los Muertos* com desfiles de fantasias e decorações feitas pelos próprios alunos, com comidas típicas e música.

6. Definição e Cronograma de Atividades

As atividades citadas anteriormente ocorrerão ao longo de todo o mês de Outubro de 2024 e terão sua culminância na festa cultural de *Halloween* e *Día de Los Muertos*.

7. Público Alvo

As atividades realizadas na língua estudada se destinam aos estudantes do CILT, bem como as eventuais produções realizadas. Entretanto, a festa cultural de *Halloween* integrada ao *Día de Los Muertos* se destina a toda a comunidade escolar.

8. Recursos Materiais e Humanos

- Recursos materiais: tendas, comida para venda, decoração, iluminação, atrações;
- Recursos humanos/parcerias: todos os servidores;
- Recursos financeiros: APAM, venda de ingressos para a festa cultural.

9. Avaliação

A avaliação será feita ao longo do processo e através de feedback dos estudantes e dos próprios professores.

APÊNDICE K – THE ART TO LIVING

1. Título

The Art to Living

2. Introdução

Durante a pandemia, a necessidade de acompanhar e trabalhar questões emocionais e situações de risco que envolvem a comunidade escolar ficou mais nítida. Essa necessidade abriu portas para a realização deste projeto, fomos convidados a firmar parceria com o programa *The Art to Living*, criado e dirigido por Brittany Ann Dimyan e gerenciado por Michael Walton, que visa promover o bem-estar e saúde mental da comunidade escolar.

3. Objetivo Geral

Promover o bem-estar e saúde mental da comunidade escolar.

4. Objetivos Específicos

Ofertar aos estudantes de língua inglesa a oportunidade de comunicar-se no idioma alvo, com falantes nativos; gerar nos estudantes autoconfiança; incentivar a liderança na comunidade; estimular a produção de diversas formas de arte como expressão criativa para compartilhar suas ‘silver linings’ (algo bom que pode vir de uma situação ruim); preparar os participantes para alcançarem o sucesso, expandindo sua educação e possibilidades; melhorar a qualidade da saúde mental no geral.

5. Metodologia

Os fundadores do projeto, em parceria com esta UE apresentam o projeto e os trabalhos realizados nas edições anteriores. Em seguida, incentivam os estudantes a participar das atividades. Com os estudantes inscritos, trabalham-se um tema por encontro: amor e autovalorização, esperança e perdão, resiliência, superação de adversidades, luta e perseverança. O projeto consiste em 8 encontros semanais online, em cada um deles é apresentado um episódio do documentário *The Art to Living*. Cada episódio, de aproximadamente 5 minutos, é uma entrevista com um americano que conta sua história e compartilha sua Silver Lining dentro do tema do encontro. Após a exibição, é proposta uma

discussão em torno do tema, da história em relação as suas próprias vidas. Após os 8 encontros, os estudantes são incentivados a criar uma produção artística que represente as suas próprias Silver Linings, através das mais variadas formas de arte (música, desenho, poesia, etc).

6. Definição e cronograma das atividades

No primeiro semestre letivo, os fundadores do *The Art to Living* apresentam em inglês aos estudantes o projeto e materiais produzidos pelos estudantes participantes das edições anteriores. As oficinas são realizadas de forma virtual semanalmente durante cerca de 3 meses. A culminância do projeto se dá através da apresentação da produção artística dos alunos envolvidos. Todos os momentos são acompanhados pela coordenação pedagógica e docentes.

7. Público alvo

Estudantes e docentes de língua inglesa.

8. Recursos materiais e humanos

Estudantes embaixadores, participantes das edições anteriores, professores e alunos. Computadores e internet.

9. Avaliação

Após a culminância do projeto é feita uma avaliação conjunta pelos professores e estudantes envolvidos, coordenação pedagógica e equipe gestora. Essa avaliação é enviada para os parceiros desse projeto a fim de obter melhores resultados quando da realização da edição seguinte.

APÊNDICE L – CILT EN LOS AIRES: INTERCÂMBIO CULTURAL

1. Título

CILT en los Aires: Intercâmbio Cultural

2. Introdução

As viagens pedagógicas já fazem parte da realidade da nossa sociedade e são cada vez mais importantes para expansão do conhecimento. Viajar torna-se imprescindível quando tratamos do ensino e aprendizado de uma língua estrangeira, ampliando a perspectiva dos alunos e os conectando mais profundamente com a cultura de outros países.

O ambiente escolar deve sempre ser visto como um indispensável local de promoção à consciência e estímulo à mudança de comportamento a partir de conjunções das questões socioculturais relevantes que levam o aluno a pensar e debater sobre os temas tratados. As aulas são os espaços ideais de trabalho com os conhecimentos dos alunos e onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas, porque são alimentadas no saber. Sendo assim, sentimos a necessidade de desenvolver o referido projeto de viagem, de cunho pedagógico e cultural a um país de Língua Estrangeira, a fim de proporcionar aos estudantes fatos históricos e demais conhecimentos relevantes sobre o país, tendo em vista que para muitos esta talvez seja a única oportunidade de fazê-lo.

A viagem pedagógica monitorada por professores de LEM do Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga – CILT tem como objetivo contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, por meio de práticas que estimulem a interação dos alunos com o país a ser visitado, desenvolvendo dessa forma as habilidades de fala, escuta e leitura da língua alvo. Porém, para que esse potencial seja aproveitado, é preciso que estejam inseridas no processo educacional e não sejam consideradas apenas como uma viagem a lazer, pois tal projeto tem valor educacional.

3. Objetivo Geral

O Projeto “CILT en los aires: Intercâmbio Cultural” tem como base o Regimento Escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019) onde destaca que a escola deve ter como objetivo geral “propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a proficiência em espaços/tempos de aprendizagens diversos”. Tomando como referência este documento, o presente projeto tem como objetivo propiciar aos alunos a experiência de vivenciar a imersão cultural em ambiente fora da sala de aula. Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de utilizar de forma prática todo o conhecimento linguístico e cultural adquirido durante as aulas.

4. Objetivos Específicos

- Colocar em prática os estudos em sala;
- Explorar novos lugares com uma abordagem mais pedagógica;
- Despertar a consciência crítica dos alunos, demonstrando por meio da prática que o estudo de uma língua pode e deve ir muito além da sala de aula, que ao estudarmos um idioma, estudamos um novo modo de pensar, agir e ser;
- Contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento do idioma, mostrando como a vivência com nativos possui riquezas de valores inestimáveis para o aprendizado;
- Ensinar de modo prático o idioma abordado no país, assim como a diferença da cultura e da língua nos diversos países hispânicos;
- Viabilizar a oportunidade dos alunos conhecerem um país de língua de LEM - língua estrangeira moderna, a fim de integrar aprendizagem no CILT e conhecimento prático;
- Desenvolver compreensão crítica da realidade do país a ser visitado;
- Estimular a observação, socialização das ideias e interação com todos os membros do grupo;
- Estreitar a relação entre escola e comunidade (famílias);
- Aproximar o conceito de língua à cultura e à realidade;
- Valorizar as riquezas do Patrimônio Histórico e Cultural do país a ser visitado;
- Desenvolver atividades de pesquisa de modo interdisciplinar e participativa;
- Contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano: Aprendizagem, conhecimento e diversão.

5. Metodologia

- Os professores, juntamente com a coordenação pedagógica e direção do CILT, farão a escolha do país hispânico a ser visitado e da agência de viagens que oferecerá o serviço do pacote da viagem pedagógica. Após a escolha da agência, a equipe escolar fará juntamente com a agência a montagem no roteiro de viagem levando em conta o conteúdo do curso.
- Definido o roteiro e valor do pacote de viagem, começam as divulgações aos alunos dos três turnos (matutino, vespertino e noturno). O representante da agência participa das divulgações e disponibiliza meios digitais (telefone, WhatsApp, redes sociais) para esclarecimentos das dúvidas que surgirem.
- Todas as informações sobre os passeios serão passadas pelas coordenadoras do projeto em reunião pré-agendada juntamente com a empresa de viagens;
- A empresa disponibiliza no CILT, nos três turnos, funcionários para o recolhimento do contrato assinado pelos alunos ou responsáveis durante uma ou duas semanas. Após este prazo os alunos ou responsáveis terão que comparecer no endereço da empresa para fechamento do contrato.
- Os estudantes menores de idade deverão preencher autorização para viagem internacional, em duas vias, fornecida pela empresa contratada, devidamente assinada pelos pais e/ou responsáveis com firma reconhecida em cartório. As autorizações estarão em posse dos pais e/ou responsáveis até a data de embarque;
- Haverá uma segunda reunião para as últimas informações e divisões de quartos por alunos de acordo com as sugestões da empresa. Essa divisão levará em consideração as escolhas dos alunos quando possível. Os alunos não serão autorizados a realizar atividades sem a presença de um professor ou funcionário da empresa de viagens ou realizar nenhuma atividade que não esteja dentro do roteiro oficial sugerido.
- Os alunos deverão adquirir a camiseta do projeto e usá-la tanto no embarque quanto no desembarque;
- Após ter o número oficial de alunos participantes, serão escolhidos os professores que participarão do projeto na viagem. Todos os professores participantes deverão ser efetivos no quadro da SEEDF. Os professores acompanhantes solicitarão autorização para o seu afaste junto à SEEDF.

- Todo o aspecto financeiro do pacote de viagem será acordado diretamente entre os alunos ou seus responsáveis e a empresa contratada. Os professores terão responsabilidade exclusiva pelas atividades pedagógicas durante a viagem.
- Os responsáveis pelos alunos que queiram participar da viagem poderão acompanhar o grupo desde que cumpram também com todos os requisitos.

6. Definição e Cronograma de Atividades

Atividade	Prazo de execução
Escolha do país a ser visitado e empresa de viagem	Primeiro semestre
Preparação do Roteiro	Primeiro Semestre
Divulgação da viagem	Junho a outubro
Primeira reunião com alunos e responsáveis	Setembro
Segunda reunião com alunos e responsáveis	Outubro
Escolha dos Professores monitores	Outubro
Viagem	Novembro e/ou Dezembro
Pesquisa de Satisfação	Dezembro (após a viagem)

7. Público Alvo

- Alunos do nível 2A (em diante) do curso de LEM do Centro de Línguas de Taguatinga – CILT;
- Professores de LEM, que sejam do quadro efetivo da escola;
- Coordenador do Curso de Espanhol da escola;
- Representantes da empresa de viagem escolhida

8. Recursos Materiais e Humanos

- Recursos Financeiros: Recursos oriundos dos próprios alunos participantes; Projetos de arrecadação de dinheiro a ser elaborado pelos alunos.
- Recursos necessários: Aquisição do pacote de viagem a ser adquirido e pago pelo próprio aluno/responsável com a agência de viagem a ser definida.

9. Avaliação

O resultado final deste projeto será o feedback dos alunos e responsáveis e, se possível, uma pesquisa de satisfação com o grupo participante. Os alunos que queiram ser voluntários podem gravar vídeos sobre a experiência de participar deste projeto. Este material será utilizado para a divulgação do projeto no ano seguinte.

APÊNDICE M – CILT – DIVERSIDADE EM HARMONIA: ATENDER, ACOLHER, ORIENTAR E INCLUIR

Não sei se a vida é curta ou longa demais para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia... Amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo.

É o que dá sentido à vida.

Cora Coralina

1. Título

CILT – Diversidade em Harmonia: Atender, Acolher, Orientar e Incluir

2. Responsáveis

Orientadoras Educacionais: Inaya de Oliveira Dagoberto & Valmária B. da Cruz Rodovalho

3. Introdução

Desde o período seguinte às grandes navegações, nas quais Portugal, e posteriormente, outros países europeus ocuparam e colonizaram o Brasil, a constituição da cultura brasileira deu-se com a contribuição de diferentes povos, tornando este país um cenário de imensa diversidade.

Em seu processo histórico de evolução, lutas pelos direitos sociais marcaram os avanços ideológicos necessários para uma convivência democrática, tal qual ocorreram no mundo afora.

No processo de Independência, na Abolição da Escravatura, nas promulgações das Constituições e emendas constitucionais, nas Declarações, Tratados e Acordos internacionais, dos quais o Brasil é signatário, o país tem avançado na promoção dos direitos dos cidadãos e cidadãs, respeitando suas especificidades.

Listamos a seguir alguns destes documentos: a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); a Convenção Interamericana sobre a Concessão dos Direitos Civis da Mulher (1948); a Convenção sobre os Direitos Políticos da Mulher (1953); a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965); a

Convenção Relativa à Luta contra a Discriminação no Ensino (1967); a Declaração dos Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais, Étnicas Religiosas e Linguísticas (1992); e a Declaração e Plano de Ação de Durban (2001);

Este projeto atende ao Plano Estratégico Institucional (PEI, 2023-2027, pág.15) em que as unidades escolares devem “proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos e Diversidade para a formação cidadã”.

É uma das principais finalidades da Educação e do Ensino público a Educação em e para os Direitos Humanos, a qual “vai além de uma aprendizagem cognitivo, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo de ensino e aprendizagem” (CM, 2014, Pág. 55).

O Currículo em Movimento também assinala que (p. 40)

A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade. Assim, apresenta-se como um conjunto multifacetado e complexo de significações. Stuart Hall (2003) a define, no campo da cultura, como sendo uma oposição aos pressupostos homogêneos construídos pelo Estado moderno, liberal e ocidental, que se pautou, sobretudo, nos modelos universais, individuais e seculares. Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade.

A diversidade faz parte e é objeto da diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e da desigualdade econômica. O que conduz a percepção de que atinge e torna alguns grupos excluídos historicamente, graças às suas diferenças quanto aos padrões preestabelecidos: “mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT (sic), quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros” (CM, 2014, p.40).

O documento supracitado é claro e assertivo quanto à consequência de não olharmos com o devido cuidado e zelo para essa questão: “a exclusão não é aleatória; recai sobre grupos específicos que sofrem (e enfrentam) preconceito, discriminação e, por fim, exclusão”.

O PDE – Plano de Distrital da Educação, traz como Meta 2, especificamente, a 2.48 “ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade”.

Semestralmente, a Orientação Educacional do CILT atende estudantes que requerem acolhimento e olhar diferenciado inclusivo para que seu processo de aprendizagem e permanência escolar ocorram da melhor forma.

São casos de estudantes que solicitam o uso de nome social, o uso de banheiro de acordo com sua identidade de gênero, que apresentam questões emocionais decorrentes de

traumas ou de adoecimento, com sentimentos e vivências excludentes, com laudos e relatórios que apontam transtornos na área da saúde mental, de problemas de atenção, concentração, com dificuldades para falar em público, e/ou entrosar-se e relacionar-se entre seus pares, com dislexia, alteração do processamento auditivo central, dentre outros.

Há também um crescente número de estudantes que requerem do CILT ações e políticas antirracistas, de combate ao etarismo, ao capacitismo e demais práticas excludentes e nocivas ao bem viver em sociedade.

Para tanto a Orientação Educacional em parceria com a Equipe Gestora e toda a comunidade escolar age com respaldo em diversas leis, algumas já elencadas nos parágrafos anteriores e as abaixo citadas:

- Conselho Nacional de Educação, Resolução nº 1, de 19 de janeiro de 2018: O Conselho Nacional de Educação (CNE) definiu o uso do nome social de travestis e transexuais nos registros escolares.
- Artigo 232 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990: Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento. Pena - detenção de seis meses a dois anos.
- Lei 10741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso
- LEI Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021 – Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade ou outro transtorno de Aprendizagem.

4. Objetivo Geral

Desenvolver ações para efetivar a inclusão respeitosa, acolhedora e inclusiva das diversidades dos estudantes no CILT.

5. Objetivos Específicos

- Identificar os (as) estudantes que requerem atenção especial (com transtornos funcionais específicos (TEF) no CILT, laudos médicos, vítimas de Bullying, etarismo, racismo, uso de nome social...);
- Ser elo entre as famílias e o CILT e entre o CILT e as escolas regulares dos (as) estudantes que ainda cursam o ensino básico;

- Orientar os (as) estudantes e seus respectivos responsáveis quanto ao acesso aos serviços externos de saúde imprescindíveis para o desenvolvimento cognitivo e emocional;
- Orientar os (as) estudantes e seus respectivos responsáveis quanto aos seus direitos legalmente constituídos;
- Orientar os (as) estudantes e seus respectivos responsáveis quanto ao acesso aos serviços externos de proteção dos direitos
- Realizar oficinas, rodas de conversas e palestras sobre as temáticas que inferem diretamente nessas questões para informação e formação dos servidores;
- Analisar cada histórico, situação vivenciada, laudo e/ou relatório médico com fins de fornecer orientações pedagógicas aos docentes quanto às especificidades de cada estudante;
- Acompanhar o desempenho pedagógico destes discentes.
- Providenciar os encaminhamentos e orientações necessárias a cada situação.

6. Metodologia

- Levantamento quantitativo dos laudos e relatórios médicos na secretaria do CILT;
- Contato com os responsáveis pelos estudantes com TEF;
- Reuniões e palestras sobre os transtornos funcionais específicos (TDAH, TDA, TPAC, Transtorno não Especificado do Desenvolvimento Escolar dentre outros);
- Dinâmicas individuais no SOE;
- Dinâmicas interativas nas salas de aula;
- Solicitação junto às coordenações de cada idioma e junto aos professores readaptados para que sejam ledores dos alunos cujas necessidades requeiram tal auxílio;
- Acompanhamento dos casos durante todo período de curso do discente.
- Atendimento, escuta ativa dos (as) estudantes encaminhados e que procurem espontaneamente a Orientação Educacional para intervenção de acordo com suas demandas;
- Convite a palestrantes para que colaborem na formação contínua da comunidade escolar sobre temas que informem e combatam o racismo, o capacitismo, a homofobia, o etarismo e demais práticas excludentes.

7. Definição e Cronograma de Atividades

Período	Ações
<p>Fevereiro – Março / Julho – Agosto</p>	<p>Levantamento quantitativo dos laudos e relatórios médicos na secretaria do CILT; Contato com os responsáveis pelos estudantes com TEF; Reuniões e palestras sobre os transtornos funcionais específicos (TDAH, TDA, TPAC, Transtorno não Especificado do Desenvolvimento Escolar dentre outros).</p>
<p>Abril – Junho / Setembro – Novembro</p>	<p>Dinâmicas interativas nas salas de aula; Solicitação junto às coordenações de cada idioma e junto aos professores readaptados para que sejam ledores dos alunos cujas necessidades requeiram tal auxílio; Acompanhamento dos casos durante todo período de curso do discente. Atendimento, escuta ativa dos (as) estudantes encaminhados e que procurem espontaneamente a Orientação Educacional para intervenção de acordo com suas demandas; Palestras e oficinas para a formação continuada da comunidade escolar sobre temas que informem e combatam o racismo, o capacitismo, a homofobia, o etarismo e demais práticas excludentes.</p>

8. Público Alvo

O público alvo são alunos (as), responsáveis e professores e demais membros da comunidade escolar.

9. Recursos Materiais e Humanos

Recursos materiais: sala 17; salas de aula, data show e computador com internet; folders; souvenirs (docinhos, bombons), filmes curta-metragem.

Recursos humanos/parcerias: Professor André Bento (CRET); palestrantes convidados da EAPE, vice-diretora Rênia Antero.

10. Avaliação

Durante o semestre letivo, por meio de técnicas de observação, fichas de acompanhamento, levantamento de dados quantitativos com a Secretaria Escolar, feedback com alunos, responsáveis e docentes.

APÊNDICE N – PERCURSO INCLUSIVO: CAMINHANDO JUNTOS POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

1. Título

Percurso Inclusivo: Caminhando Juntos por uma Educação Inclusiva

2. Introdução

O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.

Uma educação inclusiva consiste em integrar os alunos com necessidades especiais, em escolas regulares, por meio de uma abordagem humanística. Essa visão entende que cada aluno tem suas particularidades e que elas devem ser consideradas como diversidade e não como problema.

A Sala de Recursos Generalista do CILT atende aos alunos com Deficiência Intelectual, Deficiência Física e alunos com Transtorno do Espectro Autista. Os professores da Sala de Recursos têm o papel de articular os serviços e os recursos que permitam responder as necessidades educativas dos alunos na perspectiva do direito à educação para todos, tal como expressam os documentos legais e normativos vigentes. É nessa perspectiva que esse projeto vai articular com toda a comunidade escolar para que haja a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

O Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas - Compromisso Todos pela Educação, que estabelece a garantia de acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos estudantes, a fim de fortalecer a inclusão educacional nas instituições de educação públicas.

3. Objetivo Geral

Propiciar condições de ensino e aprendizagem aos alunos com necessidades educacionais especiais.

4. Objetivos Específicos

- Auxiliar os docentes na adequação curricular;

- Promover a inclusão dos estudantes com necessidades especiais nas atividades escolares;
- Trabalhar com atividades para complementar ou suplementar o currículo;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Orientar as famílias da importância de sua participação e envolvimento no processo escolar.
- Trabalhar junto com o professor regente na elaboração de material adaptado.
- Trazer atividades diferenciadas que promovam a inclusão, principalmente em datas voltadas para essa finalidade.

5. Metodologia

Os professores regentes serão orientados pela professora da Sala de Recursos sobre as diversas formas de inclusão e de adequação curricular.

Serão realizadas reuniões com os responsáveis para garantir o envolvimento da família com a escola, bem como para conhecer melhor o estudante.

Os alunos serão atendidos no mesmo turno que frequentam o curso.

6. Cronograma

O projeto terá sua vigência durante todo o ano letivo.

7. Público Alvo

A inclusão envolve todos os setores pedagógicos da instituição: estudantes, professores, coordenadores dos idiomas, supervisão e equipe gestora.

8. Recursos Materiais e Humanos

- Professores da instituição;
- Coordenadores;
- Supervisores;
- Equipe Gestora;
- Reuniões Pedagógicas;
- Recursos tecnológicos para apresentações.

- Formulário de adequação curricular.

9. Avaliação

Avalia-se o projeto através do desenvolvimento dos alunos e também do envolvimento da comunidade escolar, durante todo o ano letivo.

APÊNDICE O – PROJETO BANCO DO LIVRO

1. Título

Projeto Banco do Livro

2. Idealizadores

Equipe Diretiva e Equipe da Biblioteca Escolar do CILT: Prof.^a Alda Maria, Prof.^a Andrea Brito, Prof.^a Andressa Dantas, Prof.^a Danielly Cruvinel, Prof.^a Erika Rodrigues, Prof.^a Lilian Ikeoka, Prof. Marcelo Lopes, Prof.^a Michelle de Sousa, Prof.^a Mônica Mendes e Prof.^a Regina Maria.

3. Introdução

O projeto Banco do Livro do CILT visa promover a democratização do acesso ao conhecimento, especialmente para alunos de baixa renda, através do empréstimos de livros didáticos utilizados em sala de aula. Esta iniciativa busca contribuir significativamente para o ensino e aprendizagem desses estudantes, que muitas vezes não possuem recursos financeiros para adquirir os materiais necessários, podendo assim, concorrer de maneira igual aos demais colegas quanto aos mais diversos objetivos no aprendizado de uma língua estrangeira moderna.

4. Justificativa

A falta de acesso a materiais didáticos adequados pode ser um obstáculo significativo para o desenvolvimento educacional de alunos de baixa renda. O Banco do Livro surge como uma solução para proporcionar igualdade de oportunidades, promover a equidade e inclusão, além de combater o uso ilegal de fotocópias, fortalecendo práticas de vida sustentáveis.

5. Objetivo Geral

O objetivo principal do projeto é contribuir para o ensino e aprendizagem de qualidade, visando melhorar o desempenho e desenvolvimento pedagógico dos alunos de baixa renda.

6. Objetivos Específicos

- Facilitar o acesso dos alunos de baixa renda a livros didáticos de qualidade.
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais.
- Incentivar práticas sustentáveis e éticas no uso de materiais didáticos.
- Incentivar e incluir o aluno de baixa renda no meio da aprendizagem digital, uma vez que o livro também traz uma versão online (livro didático digital).

7. Metodologia

O projeto consiste na criação de um Banco do Livro, através de doações dos nossos alunos aqui do CILT que já utilizaram este recurso e através dos recursos disponibilizados pela APAM (Associação de Pais, Alunos e Mestres) onde os livros didáticos serão disponibilizados para empréstimo aos alunos de baixa renda. Será estabelecido um sistema de cadastro, controle de empréstimos e devoluções, garantindo a circulação eficiente dos materiais.

8. Definição e Cronograma de Atividades

- Levantamento da quantidade de livros didáticos necessários para o empréstimo.
- A equipe da Biblioteca Escolar do CILT que organiza e determina a data do início dos empréstimos e da devolução deste material.
- Divulgação e captação de livros didáticos através de campanhas de doações e feiras de livros aqui mesmo no CILT.
- A implementação do sistema de empréstimos é realizada pela equipe da Biblioteca Escolar do CILT no qual os professores deste setor disponibilizam, por meio do e-mail da biblioteca (bibliotecadocilt@gmail.com) um formulário, *Google Forms*, para preenchimento, e também faz-se o uso para agilizar o processo de pedido, empréstimo e devolução do livro didático. A partir do 2º semestre de 2024, fica definitivo o e-mail oficial da Biblioteca Escolar do Cilt: biblioteca@ciltag.org.
- A Direção, em conjunto com a equipe da Biblioteca, avaliará os formulários preenchidos e os comprovantes anexados, garantindo o empréstimo, dos livros disponíveis, aos alunos de baixa renda que não possuem condições financeiras para adquirir os livros didáticos, necessários para seus estudos nesta instituição de ensino.

- Orientando quanto ao uso deste material cujo aluno não pode escrever nele para que outros alunos em outros semestres consigam utilizar o mesmo livro sem obter as respostas prontas, e orientam também quanto ao cuidado com o manuseio e conservação do material.
- Alunos são orientados a devolver o livro no final de cada semestre e solicitar novamente o empréstimo no início do semestre letivo, mesmo que seja o mesmo material a ser usado no semestre seguinte. Existe a necessidade de contabilizar este recurso sempre semestralmente.
- Avaliação contínua do impacto do projeto.

9. Público-Alvo

O público-alvo do projeto são alunos de baixa renda que não possuem condições financeiras para adquirir os livros didáticos necessários para seus estudos nesta instituição de ensino.

10. Recursos Materiais e Humanos

Serão necessários livros didáticos em bom estado, espaço físico para o Banco do Livro (Biblioteca Escolar do CILT), voluntários para auxiliar na gestão e organização (equipe da Biblioteca Escolar do CILT), além de apoio financeiro para manutenção e expansão do projeto (APAM do CILT).

Formulários google e documentos google, elaborados pela professora Lilian Ikeoka da Biblioteca Escolar do CILT, e usados pela equipe lotada na biblioteca do Cilt. Este material virtual de preenchimento se encontra no drive do e-mail: bibliotecadocilt@gmail.com até o final do primeiro semestre de 2024. A partir do 2º semestre de 2024, fica em definitivo no e-mail oficial da Biblioteca Escolar do Cilt: biblioteca@ciltag.org

11. Avaliação

A avaliação do projeto será realizada através de indicadores de desempenho dos alunos beneficiados (médias bimestrais e finais), feedback dos participantes e análise do impacto na comunidade escolar.

APÊNDICE P – ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

1. Título

Acompanhamento Pedagógico

2. Introdução

O acompanhamento pedagógico é uma ação interventiva preponderante nos Ciclos para Aprendizagem. Aqui predomina o entendimento de que a aprendizagem é um processo contínuo, porém precisa ser atendido, auxiliado e interferido em caso de necessidade de recomposição de aprendizagens ao longo de todo o percurso. Este acompanhamento é constituído por aulas que reforçam o conteúdo dado em sala pelos próprios professores e o público alvo são alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem em determinado tema e/ou que possuem baixo rendimento nas atividades. Essas aulas equivalem ao cumprimento da carga residual dos professores.

Durante as aulas, muitas vezes, percebe-se que alguns alunos têm um ritmo de aprendizagem diferenciado e apresentam dificuldades, obtendo rendimentos mais baixos. Logo, de acordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 4) o papel da escola é “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida”. Neste panorama, o professor, entendendo o contexto do aluno, o convoca a comparecer às aulas do Acompanhamento Pedagógico, oferecendo atividades escritas e orais para que o estudante consiga melhorar suas habilidades no idioma e seu desempenho em sala de aula.

3. Objetivo Geral

O que se pretende alcançar com este projeto é o progresso do aluno em todas as habilidades e competências do idioma estudado, visando não só a melhora dos rendimentos deste aluno, mas também sua capacidade de interação e de uso da língua em sala de aula e no cotidiano. De acordo com o Planejamento Estratégico Institucional (PEI – 2023-2037), a escola deve “elevar os resultados das aprendizagens, para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes” e o mesmo documento também cita que deve-se “proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão”, logo, o Acompanhamento Pedagógico trabalha no sentido de trazer um avanço para a vida do estudante, incluindo-o da melhor maneira possível para sua melhor aprendizagem.

4. Objetivos Específicos

Nas aulas do Acompanhamento Pedagógico, o aluno deve realizar as atividades extras – ou, até mesmo, refazer as que já foram previamente dadas em sala – propostas pelo professor. São essas atividades: exercícios escritos, compreensões auditivas e visuais, atividades orais (diálogos, leituras, apresentações), interpretações textuais no idioma estudado, entre outras, pois, dentro dos Princípios Orientadores da Prática Educativa, “a apropriação do conhecimento pelo aluno será trabalhada por meio do desenvolvimento das seguintes habilidades para a comunicação efetiva em língua estrangeira: a compreensão e a produção oral e escrita, ou seja: ouvir, falar, ler e escrever”

5. Metodologia

Este acompanhamento pedagógico é constituído por aulas de duração de 1 hora e 40 minutos no diurno, normalmente às sextas-feiras no terceiro horário, e 1 hora e 20 minutos no noturno, normalmente às segundas-feiras ou terças-feiras no terceiro horário, e são realizadas pelo próprio professor que está em regência.

O professor convoca o aluno para as aulas de acompanhamento, em sua carga horária residual, quando perceber que o rendimento do aluno não está suficiente e que o mesmo não está conseguindo acompanhar as aulas e as atividades escritas e orais para auxiliá-lo em sua aprendizagem. Esta convocação é realizada através de um documento enviado aos responsáveis destes alunos e é registrada em um documento interno da escola. Quando os alunos comparecem, essa presença também é devidamente registrada.

Para atender os alunos dos professores com redução de carga horária ou os professores de contrato temporário que não recebem por esta carga residual, os atendimentos aos estudantes são em forma de Plantão de Dúvidas.

O Plantão de Dúvidas é ofertado pelos professores com carga residual nas duas primeiras sextas-feiras do mês com atendimento de todos os alunos com dificuldades, separados por níveis. Nas duas últimas sextas-feiras do mês, o professor com carga horária residual convoca e atende seus próprios alunos.

Em relação às aulas, como já visto no tópico “Objetivo Geral”, os alunos realizarão atividades escritas e orais de acordo com o que tem sido ensinado em sala pelo professor, assim como preconizado pelos Princípios Orientadores da Prática Educativa em diálogo com os eixos transversais do Currículo em Movimento, que explicam que o ensino do CILT é baseado “na abordagem comunicativa para o ensino de línguas estrangeiras e no

desenvolvimento das competências e habilidades do educando que considerem a aprendizagem intercultural”.

6. Definição e Cronograma de Atividades

Sextas-feiras 1º Bimestre	Atividades a serem realizadas no Acompanhamento Pedagógico	Sextas-feiras 2º Bimestre	Atividades a serem realizadas no Acompanhamento Pedagógico
01/03	Plantão de Dúvidas (feito por níveis e seus respectivos conteúdos, com atendimentos do professor efetivo aos alunos dele e dos professores temporários)	02/08	Plantão de Dúvidas
08/03	Plantão de Dúvidas	09/08	Plantão de Dúvidas
15/03	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos, aplicando atividades referentes às que aplica em sua sala de aula.	16/08	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos
22/03	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos	23/08	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos
05/04	Plantão de Dúvidas	30/08	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos
12/04	Plantão de Dúvidas	06/09	Plantão de Dúvidas
19/04	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos	13/09	Plantão de Dúvidas
26/04	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos	20/09	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos
03/05	Plantão de Dúvidas	27/09	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos
10/05	Plantão de Dúvidas	04/10	Plantão de Dúvidas

17/05	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos	11/10	Plantão de Dúvidas
24/05	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos	18/10	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos
07/06	Plantão de Dúvidas	25/10	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos
14/06	Plantão de Dúvidas	01/11	Plantão de Dúvidas
21/06	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos	08/11	Plantão de Dúvidas
05/07	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos	22/11	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos
		06/12	Plantão de Dúvidas
		13/12	Plantão de Dúvidas
		20/12	Acompanhamento pedagógico do professor com seus próprios alunos

7. Público Alvo

Alunos que apresentam rendimentos baixos durante o processo de aprendizagem ou apresentam dificuldades pontuais com algum tipo de conteúdo do idioma estudado.

8. Recursos Materiais e Humanos

Para a implementação do projeto, são utilizados a sala do professor regente e todos os seus elementos – quadro branco, projetor, aparelho de *home theater*, televisor, pincéis, apagador e atividades escritas impressas. Quanto aos recursos humanos, são os próprios professores que realizam o acompanhamento com os alunos.

9. Avaliação

A avaliação é contínua, atrelada diretamente ao processo semanal da sala de aula. Durante o processo de ensino e a aplicação de atividades em sala, o professor deve analisar o desempenho e rendimento dos alunos a cada atividade feita. Caso o aluno não atinja os objetivos propostos em sala, ele deve ser reavaliado nas aulas do Acompanhamento Pedagógico. A pontuação destas atividades é equivalente às de sala de aula e redistribuídas à maneira do professor, por exemplo: uma atividade escrita valia 1,5 pontos, ela deve ser refeita valendo a mesma pontuação. Muitas vezes, o acompanhamento serve também para reforçar o conteúdo visto e não especificamente para avaliar quantitativamente o aluno. Neste último caso, a avaliação é extremamente qualitativa, tendo seus reflexos na melhora do aluno dentro da própria sala.

APÊNDICE Q – MONITORIA VOLUNTÁRIA NA BIBLIOTECA ESCOLAR DO CILT

1. Título

Monitoria Voluntária na Biblioteca Escolar do CILT

2. Responsáveis

Coordenadora Responsável: Prof.^a Me. Mônica Mendes

Colaboradores da Biblioteca Escolar do CILT: Prof.^a Alda Maria, Prof.^a Andrea Brito, Prof.^a Andressa Dantas, Prof.^a Danielly Cruvinel, Prof.^a Erika Rodrigues, Prof.^a Lilian Ikeoka, Prof. Marcelo Lopes, Prof.^a Michelle de Sousa, Prof.^a Mônica Mendes e Prof.^a Regina Maria.

3. Colaboradores

Alunos regularmente matriculados no CILT que estejam cursando o nível Intermediário/Avançado, dos cursos de espanhol, francês, inglês ou japonês, e ex-alunos com bom nível de proficiência linguística nos idiomas oferecidos pelo CILT.

Devido ao pequeno número de servidores readaptados de idioma nesta instituição e, também, respeitando a limitação de cada professor, sugerimos que seja oportunizado a ex-Alunos que concluíram o curso e que desejem participar do projeto como voluntário sem vínculo empregatício para que tenhamos um maior número de alunos atendidos.

A Monitoria, como esse projeto é mais conhecido, é realizado por alunos mais experientes e com maior conhecimento do idioma no auxílio de estudantes com dificuldades de compreensão e produção na língua estrangeira que estuda na escola. Os estudantes com dificuldades de aprendizagem são designados pelos professores regentes para serem atendidos pelos monitores. Os profissionais alocados na biblioteca organizam e supervisionam os encontros pedagógicos entre monitores e estudantes com dificuldades. A Monitoria constitui uma das ações interventivas de recuperação de conteúdo pelos alunos com dificuldades de aprendizagem diagnosticadas ao longo dos ciclos.

4. Apresentação

O Projeto Monitoria Voluntária na Biblioteca Escolar do CILT surgiu da necessidade de oferecer aos alunos do CILT a oportunidade de um acompanhamento extraclasse para

reforço das estruturas estudadas por meio de plantão de dúvidas em sala, visando seu melhor desempenho escolar.

Aprimorando melhor o espaço e aproveitando o uso dos computadores na Biblioteca, nas aulas de monitoria, de maneira on-line para atendermos aqueles alunos que não conseguem vir presencialmente, mas necessitam do plantão de dúvidas, em especial os alunos do noturno.

5. Justificativa

O Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga recebe alunos provenientes das escolas da rede pública de ensino e da comunidade. As turmas em sua maioria são heterogêneas, e nem sempre o professor tem a oportunidade de atender a todas as dúvidas que surgem em sala. Muitas vezes as faltas dos alunos os levam a uma defasagem no aprendizado. Visa-se ainda proporcionar experiência aos alunos que já estão em nível Intermediário /Avançado que atuarão como monitores e assim aprimorar o aprendizado deles no idioma que estão estudando.

A monitoria voluntária está voltada também para o interesse e participação dos educandos (monitores) em receber um certificado de serviço voluntário com horas computadas ao final de cada semestre. Certificado este que pode ser anexado ao currículo profissional do aluno para receber créditos em um curso de nível superior (graduação), ou para um critério de desempate em um concurso público, ou ainda para participar de programas ou congressos internacionais, como o Programa dos Jovens Embaixadores oferecido pela Embaixada dos Estados Unidos.

6. Metas

- Proporcionar aos alunos de Espanhol, Francês, Inglês e Japonês do CILT a oportunidade de acompanhamento extraclasse para reforço das estruturas estudadas em sala de aula com o objetivo de melhorar o desempenho do educando.
- Proporcionar aos alunos de nível Avançado / Intermediário de Espanhol, Francês, Inglês e Japonês do CILT a oportunidade de contribuir com seu conhecimento ao ajudar alunos com necessidades de reforço.
- Proporcionar aos monitores a oportunidade de aprimorar o conhecimento do idioma em foco.

- Proporcionar aos monitores a oportunidade de prestar um serviço voluntário no qual ele pode se beneficiar e beneficiar ao seu próximo com conhecimento e cultura.

7. Objetivo Geral

- Tem como objetivo acompanhar os alunos de maneira individualizada e como participantes de um grupo proporcionar ao mesmo, a ampliação de suas habilidades de leitura, escrita, e compreensão do idioma estudado, bem como seu desempenho acadêmico, que envolve orientação sobre bons hábitos de estudo, dicas sobre a melhor forma de fixar cada conteúdo, ou seja, o ensino de estratégias/técnicas de aprendizado que fará toda a diferença, bem como a praticar com vários exercícios que favorecem o aprendizado do aluno.
- A monitoria objetiva também fortalecer os valores e o vínculo na convivência coletiva, ampliando a cooperação e o respeito mútuo, por meio de aulas semanais e encontros extraclases com monitores voluntários.
- Proporcionar aos alunos do CILT reforço escolar, por meio de plantão de dúvidas – presencial ou on-line.

8. Objetivos Específicos

- Proporcionar melhor conhecimento das estruturas estudadas.
- Envolver os alunos dos níveis Intermediário / Avançado neste processo de atuação Voluntária.
- Incentivar o estudo do idioma cursado.

9. Implementação do Projeto

Implantou-se o Projeto Monitoria Voluntária no primeiro semestre de 2004. O Modelo Remoto, porém, teve início no primeiro semestre de 2020, em virtude da pandemia de Coronavírus e durou até dezembro de 2021. Voltamos ao modelo 100% presencial no primeiro semestre de 2022 no qual não aconteceu por falta de um coordenador que tomasse a frente e ainda muitos problemas com a parte pedagógica e de aprendizagem dos alunos. Conseguimos a retomada apenas no início do ano de 2023 nos turnos matutino e vespertino. E

agora queremos melhorar e ampliar a monitoria para o turno noturno e, também, a monitoria online.

10. Procedimentos

10.1. Do monitor

- No modelo atual, o(a) monitor(a) se inscreverá no projeto por meio do preenchimento de um formulário, *Google Forms*, que a Biblioteca envia para o e-mail dos monitores voluntários.
- O(A) monitor(a) voluntário(a) receberá até 3 (três) alunos(as), de um mesmo nível, com defasagem de aprendizagem para acompanhamento;
- O(A) monitor voluntário(a) poderá atuar por um semestre letivo. Ao final fará jus a uma declaração da escola de que o(a) aluno(a) atuou como monitor(a) voluntário(a) neste projeto;
- O(A) monitor(a) será acompanhado(a)/orientado(a) por coordenadores do projeto;

10.2. Do monitorando

Professores(as) encaminharão alunos com defasagem de aprendizagem para acompanhamento com monitores(as).

O(A) aluno(a) se inscreverá no projeto por meio do preenchimento de um formulário físico onde o responsável assina e depois ele traz o mesmo até a Biblioteca Escolar do CILT para marcar um horário de monitoria.

A escola comunicará o(a) responsável pelo aluno menor de idade a respeito da participação do(a) filho(a) neste projeto, em busca de alcançar uma parceria com a família.

11. Recursos Humanos

- Alunos(as) voluntários(as) do ciclo intermediário / avançado de espanhol, francês, inglês e japonês do CILT;
- Professores(as) readaptados(as) e de área extinta na Biblioteca Escolar do CILT;
- Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica do CILT.

12. Recursos Materiais

Espaço físico da Biblioteca Escolar do CILT com oito mesas, 50 cadeiras e 7 baias;

Materiais pedagógicos, bem como exercícios extras que sobraram dos materiais dos professores de sala de aula e alguns que foram elaborados para a própria aula de monitoria;

O Laboratório de Informática, funcionando dentro da Biblioteca Escolar do CILT, para uma eventual pesquisa na internet, ou para que as aulas de reforço aconteçam de forma on-line;

Os livros didáticos usados em sala de aula, uma vez que a grande maioria dos monitorados não tem o material didático;

Lista de presença dos monitores e monitorados, bem como o diário e o formulário que os monitores preenchem, são virtuais, ou seja, são planilhas no Excel, formulários google e documentos google, elaborados pela professora Lilian Ikeoka da Biblioteca Escolar do CILT, e usados pela coordenadora do projeto professora Mônica Mendes. Este material virtual de preenchimento se encontra no drive do e-mail: projetomonitoriacilt@gmail.com até o final do primeiro semestre de 2024. A partir do 2º semestre de 2024, fica definitivo o e-mail oficial da Biblioteca Escolar do Cilt: biblioteca@ciltag.org

13. Avaliação

Acontecerá por meio de observação do coordenador do projeto da monitoria durante as aulas de reforço entre os monitores e monitorandos.

Os professores em sala de aula, também, darão o seu retorno quanto a evolução destes alunos que estão na monitoria como monitores e como monitorandos.

13.1. Do(a) monitor(a)

Os encontros serão acompanhados pelo coordenador do projeto e pelos professores que trabalham na Biblioteca Escolar do CILT.

A frequência será computada pelo coordenador do projeto na chamada virtual da Biblioteca Escolar do CILT, elaborada pela professora Lilian Ikeoka, ao final de cada encontro.

Eventuais faltas deverão ser comunicadas com antecedência e justificadas, para que a equipe possa se comunicar com os(as) monitorandos(as) e se possa remarcar a aula;

Ao exceder 2 (duas) faltas não justificadas, o(a) monitor(a) voluntário(a) poderá ser desligado(a) do projeto;

Ao final do semestre, as presenças serão somadas e o(a) monitor(a) voluntário(a) receberá declaração de participação no Projeto Monitoria Voluntária com as devidas horas computadas.

13.2. Do monitorando

Um melhor desempenho escolar ao final do semestre letivo por parte dos alunos assistidos na sala de estudos;

Eventuais faltas deverão ser comunicadas com antecedência e justificadas para que a equipe possa informar ao monitor(a) se a aula pode ser remarcada;

Ao exceder 2 (duas) faltas não justificadas, o monitorado será desligado do projeto.

Ao final de cada semestre renovamos os alunos da monitoria e os monitorandos. Alguns monitorandos têm o atendimento por três ou quatro vezes e depois são liberados e outros permanecem no semestre. Alguns dos monitorandos são alunos com necessidades especiais que são atendidos sob orientação da supervisão pedagógica e com a observação da coordenadora do projeto Mônica Mendes.

APÊNDICE R – CILT-DIGITAL – INCLUSÃO DIGITAL EM LEM: INTEGRAÇÃO ENTRE INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR DO CILT

1. Título

CILT-DIGITAL – Inclusão Digital em LEM: Integração entre Informática e Educação na Biblioteca Escolar do CILT

2. Responsáveis

Coordenador do Projeto: Prof.^a Me. Mônica Mendes Pereira Alves

Colaboradores do Projeto: Prof.^a Alda Maria, Prof.^a Andrea Brito, Prof.^a Andressa Dantas, Prof.^a Danielly Cruvinel, Prof.^a Erika Rodrigues, Prof.^a Lilian Ikeoka, Prof. Marcelo Lopes, Prof.^a Michelle de Sousa, Prof.^a Mônica Mendes e Prof.^a Regina Maria.

3. Introdução

Nesta unidade de ensino, o acesso ao ambiente virtual é fundamental para realizar pesquisas e atividades propostas pelos professores do CILT. Portanto, a finalidade deste projeto é proporcionar o acesso à Internet ao corpo discente, para que o mesmo utilize o computador como ferramenta de estudo. Este estudo pode ser voltado para pesquisas pedagógicas em horários diferentes dos de aula, ou voltados para projetos elaborados e cumpridos pelos professores dentro dos horários de regência das suas disciplinas, ou para promover aulas de reforço e tira-dúvidas como a monitoria on-line, e ainda para pesquisas em geral que os alunos possam realizar.

4. Objetivo Geral

Facilitar o acesso aos meios tecnológicos de informação, agora funcionando dentro da Biblioteca Escolar do CILT, usando os computadores que estão instalados nas 7 baias, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, a coletividade, a autonomia, o espírito crítico e de pesquisador digital.

5. Objetivos Específicos

- Usufruir do computador como uma ferramenta de aprendizagem de informações autênticas;

- Acessar tecnologias da informação para aprimoramento intelectual com responsabilidade.

6. Metodologia

A metodologia se concretizará no monitoramento durante o uso cotidiano dos computadores pelos alunos. Eles serão monitorados em realizar atividades estritamente pedagógicas, autônomas e criativas, além das pesquisas.

7. Cronograma de Atividades

A democratização e supervisão do uso dos computadores, para permitir maior acesso dos educandos às redes de informações, serão disponibilizados durante o ano letivo.

8. Público Alvo

Alunos do Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga (CILT) devidamente uniformizados.

9. Recursos Materiais e Humanos

- Computadores com conexão de acesso à internet do Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga na Biblioteca Escolar.
- Professores Readaptados, respeitando suas necessidades e restrições e professores de área extinta.

10. Avaliação

As avaliações, após o uso dos computadores para a realização de pesquisas pedagógicas, ou projetos desenvolvidos pelas turmas / alunos deverão ser feitas pelos professores-colaboradores do projeto, em especial aqueles que foram lotados para o laboratório de informática (Prof.^a Andressa Dantas e Prof.^a Michelle Sousa), que a partir deste ano de 2024, a informática retorna para dentro da Biblioteca Escolar do Cilt.

APÊNDICE S – REPRESENTANTES DE TURMAS: DESPERTANDO O PROTAGONISMO NO CILT

1. Título

Representantes de turmas: Despertando o Protagonismo no CILT.

2. Responsáveis

Orientadoras Educacionais: Inaya de Oliveira Dagoberto & Valmária B. da Cruz Rodovalho



3. Justificativa

A LDB, Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu art. 1º diz que “a educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino...nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil”. Afirma no mesmo artigo, §2º que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. ”

Na Lei supracitada é possível observar a preocupação e o valor de incluir a participação nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil nos processos formativos da educação. Tem-se, portanto, a participação e o exercício da liderança e organização social como um direito coletivo, individual e irrevogável.

Neste projeto, os termos pilares são: Protagonismo, Voluntariado e Representantes de Turmas. O significado do termo protagonismo dentro de um contexto contemporâneo é: “substantivo masculino, qualidade da pessoa que se destaca em qualquer situação, acontecimento, exercendo o papel mais importante dentre os demais: protagonismo juvenil”. (Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio ilustrado. Pág. 405)

Helena Singer em seu livro “ “Protagonismo A Potência da Ação na Comunidade escolar” diz que:

Esse protagonismo está relacionado aos jovens assumirem um papel ativo em suas próprias vidas e na sociedade em que estão inseridos, contribuindo de forma significativa para a transformação de suas realidades, sendo assim, o protagonismo juvenil nas escolas vai além da simples participação dos estudantes em atividades extracurriculares ou eventos escolares; trata-se de criar um ambiente que valorize e promova a voz, as ideias e as ações dos jovens, liberando seu potencial como agente de mudança.

Com o projeto de Representantes de Turmas: despertando o protagonismo no CILT pretende-se incentivar os educandos a exercitarem um trabalho respaldado pela Lei do Voluntariado Nº 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998, “o serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim” na qual sua liderança colabore para a dinâmica participativa, positiva e proativa das demandas escolares próprias de cada turma.

O representante de turma é o nome dado a quem representa o corpo discente de uma turma ou sala, dentro de uma instituição de ensino (UBE, 2011). A proposta deste projeto é de que os representantes atuem em diversas frentes: seja na criação e administração dos grupos de WhatsApp para otimizar a logística de divulgação, o compartilhamento de informes, ideias, sugestões e materiais pedagógicos seja na representação democrática dos estudantes com a efetivação e validação do processo representativo, educacional e político estudantil neste Centro de Línguas.

Além disso, as atividades de um Representante de Turma incluem ouvir e debater opiniões com e entre seus pares, os representando quando necessário for.

A Cartilha de Representantes de Turma proposta pela União Brasileira dos Estudantes (UBE) em parceria com a Federação dos Estudantes de Brasília (FESB) defende que uma turma “assume uma identidade própria, que é resultado da composição de ideias, experiências e filosofias que os indivíduos carregam” e que no ambiente onde pensadores e aprendizes se desenvolverem haverá o reflexo dessas convivências e experiências compartilhadas e resultará em cidadãos aptos a colaborarem com a sociedade.

Outro fator de grande importância é que o trabalho voluntário realizado no CILT dá ao estudante o direito de receber um certificado com as horas de voluntariado exercidas e este documento é utilizado para pleitear participação em programas de embaixadas, tal como o programa de intercâmbio da Embaixada dos EUA, Jovens Embaixadores além de enriquecer o *curriculum vitae*.

4. Objetivo Geral

Oportunizar aos estudantes a representação e participação democrática no contexto escolar do CILT.

5. Objetivos Específicos

- Despertar a consciência política e cidadã nos educandos;
- Desenvolver o espírito e o potencial de liderança, orientando a vocação natural e a visão empreendedora da juventude, formando líderes comprometidos com o desenvolvimento social, capazes de implementar e vivenciar suas ideias aperfeiçoando suas habilidades e direcionando-as para o bem coletivo;
- Aprender, aplicar, desenvolver e ensinar as competências-chave do líder para a busca do diálogo, incentivando a cultura de paz;
- Desenvolver o espírito democrático, respeitando a diversidade e as várias formas de opiniões;
- Buscar uma visão holística das situações, desenvolvendo a empatia e a solidariedade entre os colegas;
- Desenvolver ao longo do processo uma comunicação não violenta, oportunizando a mediação de conflitos e tomadas de decisões.

6. Metodologia

As ações ocorrerão no início de cada semestre;

A eleição dos representantes e de vice- representantes ocorre em sala de aula, mediadas pelo (a) professor (a) regente. É realizada de forma democrática por meio de votos apenas dos estudantes pertencentes aquela turma. A escolha ocorrerá seguindo a sequência:

6.1. Anúncio e sensibilização

- Será realizada uma reunião com os professores dirigida pela Orientação Educacional juntamente com a supervisão para falar sobre a escolha do representante e vice representante, essa explicação estará contida no Edital que consta todas as etapas a serem seguidas pelo professores e alunos, é importante salientar que essa reunião deve acontecer entre final do mês fevereiro para início do mês de março (1º semestre) e em agosto (2º semestre letivo);

6.2. Divulgação

- Os professores (a) explicarão a data e como ocorrerá a eleição do representante e vice para os alunos, por meio do Edital que será disponibilizado pela Orientação Educacional. Nesse Edital será informado todas as etapas e como deverá ser realizado a escolha do representante e o seu vice;
- Todos os professores (a) recebem uma ficha para anotarem o nome das turmas e os seus respectivos representantes e vices. Após a eleição de cada turma, essa ficha deverá conter o nome completo dos eleitos juntamente com seus dados para contato (telefone e e-mail);
- É importante que o nome do eleito e seu número de telefone estejam legíveis, pois o certificado saíra com o nome da respectiva ficha entregue.

6.3. Reunião

Após a escolha de representantes e vice representante, será realizada uma reunião com os mesmos com a Supervisão e Orientação Educacional, para falar sobre a importância do seu papel como representante e vice representante dentro da comunidade escolar. Alguns assuntos a serem tratados:

- Conceito e Lei do serviço voluntário;
- Postura de um representante e seu vice em sala de aula, o deveres e ações dessa função;
- “Netiqueta” (Combate ao Bullying e Cyberbullying);
- Sugestões, críticas e avaliações de ações e projetos do semestre;
- A quem procurar na instituição, de acordo com as demandas específicas;
- Acesso ao QR Code para obtenção do Certificado;
- Informações sobre a monitoria, qual o perfil do aluno para ser monitor;
- Informação sobre os Certificados que receberão ao final do semestre, após concluírem com excelência o serviço voluntário.

6.4. Certificados

- Os certificados serão enviados online ao final de cada semestre letivo, por meio de inscrição no site do DOITY.
- Esses certificados contém o selo de escola associada da UNESCO.

7. Definição e Cronograma de Atividades

As atividades serão realizadas sempre no início e ao final do semestre. O anúncio e a escolha de representantes devem acontecer no início de cada semestre, na segunda ou terceira semana letiva.

A reunião com os eleitos ocorrerá entre a terceira e quarta semana letiva de cada semestre.

Como dito anteriormente, a entrega dos certificados dar-se-á ao final do semestre, de forma online.

8. Público Alvo

O projeto será realizado com todos os estudantes da instituição, ou seja, todas as salas devem participar da escolha de seus representantes e vice-representantes.

9. Recursos Materiais e Humanos

Professores, alunos e quem mais se fizer necessário. Também serão utilizadas folhas para impressão do edital e demais fichas que deverão ser entregues para os professores.

Para reunião de representantes: sala 17, data show e notebook, será distribuído também uma folha contendo o regimento interno da instituição, entre outros.

A plataforma DOITY será utilizada de forma gratuita para viabilizar o cadastro e envio dos certificados online.

10. Avaliação

A avaliação será realizada no decorrer do semestre com o feedback de alunos, professores e a comunidade escolar em geral.

APÊNDICE T – REDESCOBRINDO O NOSSO LIXO



1. Título

Redescobrimo o nosso Lixo

2. Introdução

A sustentabilidade é um dos temas transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014a), bem como um dos eixos centrais dos Projetos da Rede PEA-UNESCO.

Para trabalharmos de forma mais sistemática e curricular o tema da sustentabilidade, propomos o desenvolvimento do projeto institucional intitulado "Redescobrimo o Nosso Lixo", a fim de expandir a coleta seletiva com o envolvimento de toda a comunidade escolar. Trata-se de um esforço coletivo para adotarmos posturas mais condizentes com o respeito ao meio ambiente e a sustentabilidade do planeta.

Em fevereiro de 2022, iniciamos o projeto com as seguintes ações: oficina com os funcionários da limpeza; aquisição de contêineres para separação dos resíduos secos e orgânicos; parceria com cooperativas de catadores para a coleta; realização do 7º Encontro de Juventudes sobre o tema em parceria com a Universidade Católica de Brasília. Essas iniciativas foram fundamentais para reestruturar o presente projeto.

Separar os resíduos adequadamente é o primeiro passo de um longo trajeto na Educação Ambiental. Para isso, é preciso repensar o descarte correto de materiais orgânicos e secos, com vistas à reutilização e à reciclagem, bem como à reestruturação dos hábitos de consumo e à crítica ao consumismo exacerbado.

3. Objetivo Geral

Criar, na comunidade escolar do CILT, o hábito de descartar os resíduos orgânicos e secos adequadamente em todas as dependências da instituição.

4. Objetivos Específicos

- Trabalhar os 8 Rs (reduzir, reutilizar, reciclar, refletir, repassar, responsabilizar-se, reparar e respeitar) nos projetos linguísticos;
- Praticar ações ambientais mais apropriadas com a sustentabilidade do planeta;
- Oferecer oficinas de coleta seletiva e compostagem para toda a comunidade escolar;
- Realizar eventos sobre a temática com a participação dos alunos e da comunidade.

5. Metodologia

Segundo os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, a Educação para a Sustentabilidade “visa a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos”. Com efeito, foram escolhidas as seguintes estratégias:

- Utilizar textos do 7º Encontro de Juventudes, para a preparação dos professores, e outros textos autênticos, para a elaboração de projetos linguísticos pelos estudantes;
- Utilizar o Instagram do Cilt para Campanha de Esclarecimentos;
- Proporcionar oficinas sobre Coleta Seletiva e Compostagem a toda a comunidade escolar;
- Realizar entrevistas com os alunos pelo CILT Podcast com o intuito de que apresentem seus trabalhos;
- Implementar o recolhimento semanal dos resíduos secos pela Cooperativa de Catadores de Material Reciclável.

6. Cronograma de Atividades

Algumas das ações planejadas para o desenvolvimento do projeto incluem:

- Lançamento do projeto com: (i) apresentação de trabalhos realizados por estudantes em semestres anteriores e (ii) campanha no Instagram da instituição sobre

separação do lixo no período de 18 a 23 de março em referência à Semana da Conscientização do Uso da Água.

- Desenvolvimento de projetos sobre meio ambiente (Projetos da UNESCO) em sala de aula ao longo dos dois bimestres letivos.
- Programação voltada para a questão ambiental, reciclagem e coleta seletiva durante a Semana de Educação para a Vida, de 6 a 10 de maio.
- Apresentação dos projetos sobre meio ambiente em sala de aula a partir do dia 05 de junho para comemorar e sensibilizar para o Dia Nacional da Educação Ambiental, que ocorre em 03 de junho, e o Dia Mundial do Meio Ambiente, em 05 de junho.
- Apresentação dos trabalhos destaques na Reunião de Pais, no dia 29 de junho, pelos próprios estudantes.

7. Público-Alvo

Toda a comunidade escolar é o público-alvo deste projeto: alunos, professores, servidores, funcionários terceirizados, pais e responsáveis.

8. Recursos Materiais e Humanos

- Estudantes;
- Professores;
- Professores Formadores;
- Cooperativa de Catadores;
- Funcionários Terceirizados e Servidores da Instituição;
- Contêineres e lixeiras distintas para resíduos secos e resíduos orgânicos;
- Campanhas educativas no Instagram;
- Campanhas educativas nas salas de aula.

9. Avaliação

A avaliação é realizada de forma contínua e processual com a comunidade escolar, analisando os hábitos de reciclagem e descarte dos resíduos orgânicos e secos nas dependências do CILT, a fim de considerar os pontos positivos e o que precisa ser alterado e melhorado para a continuação do projeto.

APÊNDICE U – SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA NO CILT: COMPARTILHANDO SABERES

Mude sua perspectiva sobre o futuro e o presente mudará.

Levi Ramos



1. Título

Semana de Educação para a Vida no CILT: Compartilhando Saberes

2. Responsáveis

Orientadoras Educacionais: Inaya de Oliveira Dagoberto & Valmária B. da Cruz Rodovalho

3. Introdução

Em 27 de julho de 2009, foi promulgada a Lei nº 11.988 que criou a Semana de Educação para a Vida nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País. Tal Lei dispõe, no Art. 2º, que “a atividade escolar aludida no art. 1º desta Lei terá duração de 1 (uma) semana e objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.”

No calendário escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal é destinada a segunda semana do mês de maio para a efetivação desta Lei.

A Orientação Educacional do CILT com anuência da Equipe Gestora e Corpo Docente Escolar entende que como uma escola de natureza especial voltada para o ensino de línguas, faz-se complementar ao contexto específico de um Centro de Línguas, trabalhar assuntos tangentes ao ensino e ao aprendizado de um (ou mais) idioma(s).

Desse modo, são desenvolvidas palestras sobre como obter passaporte e visto, sobre Intercâmbio, vivências em países estrangeiros, lives com psicólogos com dicas e estratégias para otimizar o aprendizado de um idioma estrangeiro.

Por ser uma escola em que a metodologia é desenvolvida por meio da oralidade e práticas comunicativas são realizadas também oficinas de oratória e que visam saber falar bem em público.

E ciente da interferência que o bem-estar físico e emocional exerce no processo de aprendizagem, também são ofertadas palestras e oficinas sobre alimentação saudável e saúde mental.

De acordo com o Art. 4º, “as matérias, durante a Semana de Educação para a Vida, são ministradas sob a forma de seminários, palestras, exposições-visita, projeções de slides, filmes ou qualquer outra forma não convencional”.

4. Objetivo Geral

Ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório no CILT que acrescentem no projeto de vida dos estudantes.

5. Objetivos Específicos

- Desenvolver ações por meio de palestras sobre assuntos correlacionados à aplicabilidade do idioma estudado;
- Fornecer subsídios para que os estudantes construam sua perspectiva de futuro pessoal e profissional;
- Ampliar o conhecimento sobre o uso do idioma estudado;
- Suscitar nos educandos o interesse por conhecer países que falam o idioma estudado;
- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância de hábitos saudáveis;
- Reconhecer as questões emocionais e aprender a superá-las.

6. Metodologia

São ministradas ações educativas sob a forma de seminários, palestras, oficinas, rodas de conversa e lives.

7. Definição e Cronograma de Atividades

Hora/Local	Eventos/ Palestrantes	Turmas/ Professores
Segunda-feira 06/05/2024		
9h Local: Sala 17	Palestra de Prevenção ao Bullying e Cyberbullying Palestrantes: Sgt Guilherme; Sgt Wendell	I24M21D04/1D – Prof. Julio F24M21D15/1D – Prof. Pedro J24M22A11/2A – Profa. Priscila E24M21C071C – Profa. Daniela
17h Local: Sala 17	Palestra Saúde Emocional Palestrante: Psicóloga Dra. Juliene Azevedo	I24V32A01/2A – Profa. Isabel E24V33D08/3D – Profa. Tainá F24V32C14/2C – Profa. Priscila F24V33D15/3D – Profa. Sara F24V32B16/2B – Profa. Vera
Terça-feira 07/05/2024		
9h Local: Sala 17	Palestra de Prevenção ao Bullying e Cyberbullying Palestrantes: Sgt Guilherme; Sgt Wendell	I24M21D04/1D – Prof. Julio F24M21D15/1D – Prof. Pedro J24M22A11/2A – Profa. Priscila E24M21C07/1C – Profa. Daniela
15h Local: Sala 17	Palestra sobre Intercâmbio Palestrante: Eduardo STB	I35V23C02/3C – Profa. Cida I35V23D03/3D – Prof. André I35V22D19/2D – Profa. Letícia
Quinta-feira 09/05/2024		
19h INSTAGRAM CILT	Estratégias para superar as dificuldades no aprendizado do inglês Palestrante: Thiago Pickcius	Toda comunidade escolar/virtual
Sexta-feira 10/05/2024		
15h Local: Sala 17	Oficina para falar bem em público Palestrante: Curso de Oratória VOX2YOU	I60V4E204/Profa. Camilla E60V4E205/Profa. Roberta I60V4E109/Profa. Lorena



8. Público Alvo

O público alvo está em conformidade com o Parágrafo único da Lei nº 11.988 “os convidados pelas Secretarias Estaduais de Educação para ministrar as matérias da Semana de Educação para a Vida deverão possuir comprovado nível de conhecimento sobre os assuntos a serem abordados.”

9. Recursos Materiais e Humanos

Recursos materiais: sala 17; data show e computador com internet;

Recursos humanos/parcerias: BPESC, Psicóloga Dra. Juliene Azevedo; Empresa de Intercâmbio STB, Escola de Oratória Vox2you; Nutricionista Ana Cristina; Psicólogo Thiago Pikcius.

10. Avaliação

Ao final de cada ação, a Orientadora conversará com os professores e estudantes participantes (ou representantes de turma) a fim de obter feedback se os objetivos foram alcançados e quais outros possíveis pontos positivos além de sugestões e/ou críticas para uma mudança de rumo, caso seja necessário.

APÊNDICE V – SEMANA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO DF

As drogas me deram asas para voar, mas depois me tiraram o céu.

John Lennon

1. Título

Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF

2. Responsáveis

Orientadoras Educacionais: Inaya de Oliveira Dagoberto & Valmária B. da Cruz Rodovalho

3. Introdução

A Semana de Prevenção ao Uso de Drogas do Distrito Federal foi instituída pela Lei Distrital nº 1.433, de 21 de maio de 1997. Conforme a legislação, as escolas devem realizar atividades de prevenção na terceira semana do mês de setembro, envolvendo toda a comunidade escolar e alinhadas à política de combate.

De acordo com o Ministério da Saúde, na última década, pesquisas realizadas advertem que o uso de tabaco ocupa o segundo lugar no ranking de drogas mais experimentadas no país e que a iniciação se dá em média aos 16 anos de idade.

O IBGE em parceria com o Ministério da Saúde e com o apoio do Ministério da Educação realizou em 2019 a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2019). Os dados obtidos revelaram o aumento na proporção total de fumantes na faixa etária de 13 a 17 anos (6,6% em 2015 para 6,8% em 2019) devido ao aumento na proporção de fumantes entre as meninas (6,0% em 2015 para 6,5% em 2019).

Os jovens se tornam mais expostos e vulneráveis às novidades e modismos. Como é o caso do cigarro eletrônico e do narguilé, dois produtos que contribuem com a iniciação para o uso do cigarro comum e que carregam riscos extras à saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso do narguilé é mais prejudicial que o uso de cigarro comum: uma sessão de 20 a 80 minutos de narguilé corresponde à exposição a todos os componentes tóxicos presentes na fumaça de 100 cigarros. O uso coletivo e o ato de compartilhar o bocal entre outros usuários pode resultar ainda na exposição a doenças como herpes, hepatite C e tuberculose. (BRASIL, 2020)

Em conversas informais com os estudantes, a Orientação Educacional frequentemente ouviu relatos de que muitos adolescentes têm acesso facilitado a compra e ao consumo de cigarros eletrônicos, conhecidos popularmente como POD.

Quanto a isso, a PeNSE 2019 mostra que dentre as regiões do Brasil, os maiores percentuais de experimentação de cigarro eletrônico ocorreram na região Centro-Oeste. Além disso, são crescentes os estudos divulgados que alertam para os malefícios do consumo de tais substâncias.

Portanto, a escola precisa tratar a questão das drogas de modo a promover o conhecimento suficiente para escolhas assertivas e tomadas de decisões inteligentes em relação à saúde, bem-estar, longevidade e qualidade de vida.

4. Objetivo Geral

Realizar atividades de prevenção e combate ao uso de drogas em observância à Lei Distrital nº 1.433, de 21 de maio de 1997.

5. Objetivos Específicos

- Sensibilizar os estudantes quanto aos malefícios do uso de substâncias psicoativas;
- Promover o conhecimento suficiente para escolhas saudáveis;
- Incentivar os(as) estudantes para a tomada de decisões que resguardem seu bem-estar físico e emocional;
- Ministras palestras com informações de base científica que corroborem com o combate ao uso de drogas;
- Auxiliar na abordagem do tema tabagismo e alcoolismo dentro do espaço escolar;
- Integrar a temática da prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas como atividade de promoção da saúde e bem-estar.

6. Metodologia

Palestras e rodas de conversas ministradas por médicos, enfermeiros, policiais do Batalhão Escolar e psicólogos.

7. Definição e Cronograma de Atividades

De 16/09/2024 a 21/09/2024, nos turnos matutino, vespertino e noturno, conforme disponibilidade dos palestrantes convidados.

8. Público Alvo

Estudantes do CILT.

9. Recursos Materiais e Humanos

Recursos materiais: sala 17; data show e computador com internet, cartazes a serem fixados nas portas das salas de aula.

Recursos humanos/parcerias: BPESC, Psicóloga Dra. Juliene Azevedo; Estudantes de medicina de faculdades parceiras.

10. Avaliação

Ao final de cada palestra será entregue aos estudantes uma ficha de avaliação do evento a fim de obter feedback se os objetivos foram alcançados e quais outros possíveis pontos positivos além de sugestões e/ou críticas.

APÊNDICE W – EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: PROMOVENDO SAÚDE E SUSTENTABILIDADE NO CILT

1. Título

Educação Alimentar e Nutricional: Promovendo Saúde e Sustentabilidade no CILT

2. Responsável

Nutricionista Ana Cristina Alves Rodrigues Moreira – CRN/1 14729

3. Introdução

A alimentação não é apenas uma necessidade biológica, mas também um fenômeno social, cultural e emocional. Especialmente na adolescência, período marcado por intensas transformações físicas e psicossociais, os hábitos alimentares desempenham um papel crucial na saúde futura dos indivíduos. (EISENSTEIN et al., 2000).

Feijó et al. Chamam a atenção para a importância da consolidação dos hábitos alimentares e de estilo de vida saudáveis na adolescência. Segundo os autores é nessa fase que esses hábitos são estabelecidos e muitas vezes mantidos na vida adulta.

No que se referem aos hábitos alimentares de adolescentes, estudos mostram que eles preferem uma alimentação rápida e monótona (“fast food”), constituída de alimentos bem difundidos no grupo e que são da “moda” (KAZAPI et al., 2001).

Segundo Muller, (2001), a adolescência é apontada como um dos momentos críticos para o aparecimento da obesidade, não só pelo aumento de gordura no tecido adiposo, mas em função do próprio aumento do número de células que ocorre nesta fase da vida.

Tanto o consumo excessivo quanto a ingestão insuficiente de alimentos podem causar danos para a saúde e podem levar os adolescentes a desenvolverem uma série de doenças na idade adulta. A preocupação com uma boa alimentação na adolescência é fundamental para garantir uma boa saúde da população.

Garcia (1999), afirma que o comportamento alimentar inclui aquilo que comemos, como, com quem, onde, quando, por que, em quais situações e o que pensamos e sentimos com relação ao alimento. Assim, é necessário considerar que a manifestação do comportamento alimentar não é orientada exclusivamente pela razão, mas inclui componentes socioculturais e está intimamente relacionada aos aspectos psicológicos.

Para Burgess-Champoux et al. (2006), o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis na infância tem uma grande chance de se traduzir em hábitos alimentares saudáveis na vida adulta. Por isso é tão fundamental ensinar e incentivar a alimentação correta para as crianças e para os adolescentes.

Pensando nestes aspectos foi promulgada a LEI No 13.666, DE 16 DE MAIO DE 2018 que inclui a Educação Alimentar e Nutricional nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares.

O Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga (CILT), enquanto escola associada da UNESCO, reconhece a importância da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na formação de seus alunos, e por isso implementa o projeto "Educação Alimentar e Nutricional: Promovendo Saúde e Sustentabilidade".

4. Justificativa

A adolescência é uma fase crítica para a formação de hábitos alimentares saudáveis, os quais tendem a persistir ao longo da vida. Considerando o contexto sociocultural e as demandas de saúde pública relacionadas à obesidade e doenças relacionadas à alimentação, o projeto se mostra essencial para orientar os alunos do CILT sobre escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis.

5. Objetivo Geral

Promover um trabalho de educação e promoção à saúde para informar sobre alimentação adequada, saudável e sustentável.

6. Objetivos Específicos

- Promover a participação da comunidade nas ações e projetos da Escola;
- Incentivar aos alunos a adoção de posturas e hábitos que valorizem uma vida saudável;
- Melhorar a qualidade do ensino, diminuindo os problemas dentro e fora da Escola;
- Realizar atividades em Educação Alimentar e Nutricional e Sustentabilidade para toda a comunidade escolar do CILT;
- Realizar avaliação nutricional com cálculo de IMC, nas atividades pedagógicas da escola;

- Realizar oficinas que incentivem uma alimentação nutricional e saudável de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira.

7. Metodologia

O projeto será implementado por meio de palestras, confecção de materiais informativos, busca de parcerias com instituições de saúde, oficinas culinárias e avaliações nutricionais. As atividades serão distribuídas ao longo do ano letivo de acordo com o cronograma estabelecido.

8. Definição e Cronograma de Atividades

- Maio: Palestra "Alimentação Saudável e Saúde Mental".
- Junho: Atividades para a semana do meio ambiente.
- Agosto: A importância da atividade física e alimentação para uma vida saudável.
- Setembro: Projeto CILT mais saúde com desafios semanais lançados no Instagram do CILT para uma vida mais saudável.
- Outubro: Palestra e atividades acerca de dietas da moda e influência das redes sociais.
- Novembro: Avaliação do projeto.

9. Público Alvo

O projeto destina-se a toda a comunidade escolar do Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga, incluindo alunos, professores, funcionários e responsáveis.

10. Recursos Materiais e Humanos

- Recursos Materiais:
 - Materiais de escritório para confecção de materiais informativos;
 - Equipamentos audiovisuais para realização de palestras;
 - Ingredientes para as oficinas culinárias.
- Recursos Humanos:
 - Professores e colaboradores do CILT;
 - Profissionais de saúde convidados para palestras e avaliações nutricionais.

11. Avaliação

A avaliação do projeto será realizada por meio de pesquisas e questionários aplicados à comunidade escolar para verificar o impacto das atividades na conscientização sobre alimentação saudável. Será realizada uma avaliação contínua durante todo o processo, permitindo ajustes e melhorias conforme necessário.

APÊNDICE X – VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES DA CARREIRA ASSISTÊNCIA E DA CARREIRA MAGISTÉRIO PÚBLICO DO CILT



1. Título

Valorização dos Servidores da Carreira Assistência e da Carreira Magistério Público do CILT

2. Idealizador

Neifram Bispo Santos Souza

3. Data de início

Fevereiro de 2004.

4. Introdução

Os servidores da Carreira Magistério Público e da Carreira Assistência à Educação do CILT convivem com colegas e alunos que falam um dos quatro idiomas ministrados na escola. Alguns professores e servidores já fazem cursos no CILT e assim podem dialogar, escrever, digitar textos ou ler os murais, informes, jornal escolar, etc., além de poderem conversar com os alunos nos idiomas ensinados na escola, que entende-se ser um fator motivacional para os mesmos.

Alguns professores e servidores do CILT já tiveram a oportunidade de viajar para outros países, despertando nos demais o desejo de também alcançarem esta meta;

Além disso, no passado, alguns professores e servidores atuaram voluntariamente na ONG Companheiros das Américas, parceira importante do CILT, que propiciou que servidores e professores do CILT hospedassem em suas casas, alunos e professores

americanos quando da realização do projeto Intercâmbio para a cidadania e ainda de países em outros projetos.

Esses servidores da Carreira Magistério e da Carreira Assistência do CILT podem ser valorizados por meio de ações que visem resgatar sua autoestima, eliminar o estresse do cotidiano e gerar um ambiente de trabalho agradável e acolhedor, incentivando-os a continuar sua trajetória rumo ao objetivo da escola de perseguir a melhoria da qualidade de ensino e de atendimento ao público em geral.

Quando os servidores da Carreira Assistência e da Carreira Magistério sentem que o trabalho os alegra, motiva e promove seu crescimento pessoal e profissional, e quando aumentam sua auto-estima, tendem a melhorar seu desempenho em sala de aula ou nos respectivos locais de trabalho dentro da escola.

Tendo a oportunidade de estudar um idioma estrangeiro, com nossos alunos, poderão se sentir mais integrados e motivados, podendo participar de maneira ativa no processo ensino-aprendizagem, envolvendo-se de maneira positiva e promovendo a melhoria do ensino e do atendimento aos usuários do CILT. Ao estudar uma outra língua estrangeira, o professor poderá aprimorar seus conhecimentos metodológicos, re-avaliando seus conceitos e procedimentos em sala de aula, a partir de um novo enfoque, vivenciado como aluno de LEM em sala de aula.

5. Objetivo geral

Resgatar a autoestima dos servidores da Carreira Assistência e da Carreira Magistério do CILT durante a permanência dos mesmos na escola, através de uma efetiva melhoria de ambiente e condições de trabalho.

6. Objetivos Específicos

- Promover a convivência harmoniosa dos profissionais da educação e usuários do CILT; Propiciar a melhoria do relacionamento interpessoal;
- Promover a melhoria no relacionamento professor-aluno;
- Qualificar os profissionais da educação do CILT, através de cursos, palestras, reuniões, treinamentos, etc.;
- Possibilitar a matrícula de servidores efetivos da Carreira Assistência e da Carreira Magistério lotados no CILT, em um dos idiomas ministrados na escola, dentro das

possibilidades de atendimento e de acordo com as normas dos alunos da rede pública de ensino;

- Apoiar e implementar o desenvolvimento de projetos educativos/culturais que complementem a ação pedagógica e/ou estimulem a integração escola/comunidade;
- Possibilitar a realização de cursos extracurriculares oferecidos por professores do CILT ou de outras instituições visando formação continuada ou em serviços;
- Promover o treinamento em serviço dos professores efetivos que atuarem na escola, através de reuniões, palestras, cursos, vídeos, congressos, etc;
- Promover eventos, confraternizações ou festividades que visem integrar todos os servidores da escola;
- Propiciar a realização de passeios ecológicos ou turísticos, nos fins de semana ou, quando possível, na semana, dentro das possibilidades da escola ou de suas instituições escolares; ou ainda através de parcerias que possibilitem a realização desses eventos.

7. Metodologia

Pelo diagnóstico do CILT, os professores cumprem integralmente os horários das coordenações, o que enriquece o trabalho pedagógico na escola. Os servidores da Carreira Assistência costumam solicitar à direção melhorias quanto aos equipamentos eletroeletrônicos, mobiliário em geral, e ainda quanto aos computadores e recursos multimídia. Sempre que possível são atendidos e quando não, há uma programação para que possam ser contemplados. Para viabilizar as estratégias acima mencionadas, usaremos as seguintes metodologias:

- Divulgar nos grupos de whatsapp, enviar mensagens nos e-mails dos servidores, colar cartazes pelos murais da escola, divulgar as circulares com informações sobre eventos e intercâmbios educativo e culturais, em nível local, nacional e internacional;
- Informar as datas de matrícula para os cursos na escola aos servidores efetivos da Carreira Assistência e da Carreira Magistério lotados no CILT, para que estes possam se organizar e sentirem-se motivados ao estudo de idiomas;
- Imprimir o/os *Certificado(s)* de participação aos servidores quando da realização da Semana Pedagógica na escola e entregá-los aos servidores, quando necessário,

visto que estes podem ser disponibilizados em formato digital e enviá-los por e-mail, com intuito de reduzir custos;

- Realizar nas coordenações pedagógicas, semanas pedagógicas e/ou nas semanas temáticas, **Palestras** com fonoaudiólogos, psicólogos e outros profissionais visando uma maior formação e capacitação do professor e servidor do CILT;
- Dinamizar a coordenação pedagógica e os intervalos com a promoção de dinâmicas de grupos, lanches comunitários, músicas, trocas de experiências positivas de vida;
- Promover um horário especial A e B de coordenação visando diminuir o estresse cotidiano do professor que mora longe do CILT e almoça na escola e do professor que prefere almoçar em sua residência, mantendo um horário comum entre os horários A e B para a realização de reuniões com a Direção ou Coordenadores Pedagógicos;
- Promover a melhoria do aspecto físico da escola, por meio de pinturas, reformas, manutenção periódica de equipamentos elétricos ou eletroeletrônicos, computadores, etc;
- Manutenção do **Jardim** da escola, espaço de convivência que oferta bem-estar por meio da beleza de plantas e natureza (foto em anexo);
- Manutenção do **Espaço Café**, local com cafeteira, chaleira, miroondas e outros utensílios que propiciam aos servidores a oportunidade de fazerem café, chá e afins no momento dos intervalos e/ou quando possível;
- Manutenção do **Mural dos Aniversariantes do Mês**, no qual este contém a foto do servidor(a) para que sejam lembrados(as) no dia do seu aniversário, bem como recebam cumprimentos de outros servidores (foto em anexo);
- Promover a comemoração de datas festivas tais como dia de(a/o):
 - Professores
 - Internacional da mulher
 - Páscoa
 - Mães/Pais
 - Amizade
 - Secretária
 - Servidor Público
 - Orientador Educacional
 - Coordenador Pedagógico

- Supervisor Pedagógico
- Diretor de Escola
- Natal e Ano novo
- Outros
- Entregar a cada servidor de um pequeno “kit” com material de expediente, ao início de cada semestre letivo para que ele(a) possa iniciar sua organização profissional;
- Os servidores deverão cumprir as mesmas normas praticadas pelos alunos em relação a aprovação e reprovação, frequência, e indicações de nivelamento.
- Promover a avaliação semestral geral escolar feita pelos servidores da Carreira Assistência e da Carreira Magistério, a fim de que os mesmos possam avaliar e opinar sobre meios, ações e estratégias que possibilitem melhorar o relacionamento e o ambiente escolar;
- Promover a semana da Família na Escola, incentivando a participação de todos os servidores e professores;
- Incentivar a participação dos servidores e professores nos eventos e atividades artístico-culturais.

8. Cronograma

Ao longo do ano letivo.

9. Público Alvo

Os servidores da Carreira Magistério Público e da Carreira Assistência à Educação do CILT

10. Recurso Humano e Materiais Direção e Assistentes

- Servidores da Carreira Assistência do CILT;
- Servidores da Carreira Magistério Público do CILT;
- Professores de Contrato Temporário;
- Instrutores; palestrantes, músicos, psicólogos, fonoaudiólogos, etc.
- Televisão, visores e aparelhos de vídeo, DVD, etc;
- Quadro interativo.
- Mesas e cadeiras adequadas a cada setor.

- APAM-CILT; Caixa Escolar do CILT; SEEDF; Doações Voluntárias; (Fontes Mantenedoras)
- ONG Companheiros das Américas; Instituições; Embaixadas; Amigos da Escola; Comunidade Escolar; Outros (parcerias).

11. Avaliação

A avaliação deste projeto ocorrerá através de:

- Reuniões periódicas da direção com servidores e professores;
- Avaliação por formulário (online ou escrita) ao final de cada semestre, feita por professores e servidores da escola;
- Avaliação Geral Escolar feita por alunos e pais.

APÊNDICE Y – CERIMÔNIA DE FORMATURA DO CILT

1. Título

Cerimônia de formatura do CILT

2. Introdução

Para o Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga a cerimônia de formatura é um evento de suma importância tanto para os formandos quanto para a Instituição de Ensino, visto que além de celebrar a conclusão de um ciclo de aprendizagem, a cerimônia também representa o reconhecimento do esforço e dedicação dos estudantes em aprender um novo idioma.

A cerimônia de formatura é uma oportunidade única de celebrar as conquistas dos alunos, promover um sentimento de realização e reconhecimento, fortalecer os laços entre os alunos e a escola, além de motivá-los a continuarem buscando conhecimento e crescimento pessoal.

Este projeto visa organizar uma cerimônia significativa e memorável para nossos estudantes, suas famílias e toda comunidade escolar, celebrando não apenas o fim de uma jornada, mas também o início de novos desafios e oportunidades.

3. Objetivo Geral

Realizar uma cerimônia de formatura que seja marcante e significativa para os alunos do CILT, proporcionando um momento de celebração, reconhecimento e motivação para continuar aprendendo.

4. Objetivos Específicos

- Planejar e organizar todos os aspectos da cerimônia, incluindo local, data, programação e recursos necessários;
- Envolver os alunos, professores e servidores da escola na organização e execução do evento;
- Criar um ambiente acolhedor e festivo que valorize as conquistas individuais e coletivas dos formandos;

- Proporcionar momentos de reflexão, inspiração e apresentações culturais durante a cerimônia, destacando a importância do aprendizado de idiomas em um mundo globalizado;
- Garantir a participação e o envolvimento das famílias dos formandos na cerimônia.

5. Metodologia

- Definição de uma equipe organizadora composta por professores, equipe diretiva e alunos formandos voluntários;
- Levantamento de recursos materiais e financeiros necessários para a realização do evento;
- Escolha de um local adequado para a cerimônia, considerando capacidade, acessibilidade e infraestrutura;
- Elaboração de um roteiro da programação que inclua discursos, homenagens, apresentações culturais e entrega de certificados;
- Divulgação do evento para os alunos, familiares e comunidade escolar;
- Preparação de materiais de divulgação, decoração e lembranças para os formandos;
- Coordenação de ensaios e preparativos prévios para garantir o bom andamento da cerimônia;
- Organização da sessão de fotos para os convites e álbuns.

6. Definição e Cronograma de Atividades

Atividade	Ação	Quando	Executado por
Planejamento da cerimônia	Levantamento do quantitativo de alunos, definição do local e data	Mar/Abr Ago/Set	Comissão Organizadora
Levantamento de recursos	Recolhimento de uma taxa simbólica para as despesas	Mai/Jun Out/Nov	Comissão Organizadora
Organização da cerimônia	Confirmação da reserva do local, dia, horário e equipe responsável pelo cerimonial	Mai Out	Comissão Organizadora
Cerimônia de formatura		Final do Semestre Final do Semestre	Comissão Organizadora

7. Público Alvo

Para alunos concluintes do CILT dos níveis 3D (ciclo pleno) e E6 (ciclo específico) , nos idiomas Espanhol, Francês, Inglês e Japonês.

8. Recursos Materiais e Humanos

- Recursos Materiais: Local para cerimônia, decoração, equipamentos de som e iluminação, material de divulgação, brindes
- Recursos Humanos: Comissão organizadora, Professores das turmas dos alunos formandos, Coordenadores e Equipe Diretiva, Equipe de Cerimonial
- Recursos Financeiros: Contribuição simbólica dos estudantes.

9. Avaliação

Métrica de sucesso inclui número de participantes e feedback positivo.

APÊNDICE Z – BUSCA ATIVA NO CILT – COMBATE À EVASÃO ESCOLAR: REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

1. Título

Busca Ativa no CILT – Combate à Evasão Escolar: Redução do Abandono, Evasão e Reprovação

2. Introdução

Evitar a evasão escolar é crucial para proteger o bem-estar e os direitos dos alunos, promover igualdade de oportunidades, impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e garantir um futuro exitoso para a sociedade como um todo. O CILT assume a responsabilidade de garantir que todos os alunos recebam uma educação de qualidade e tenham oportunidade de alcançar seu pleno potencial por meio desse projeto, dessa forma a escola demonstra o compromisso e busca garantir que nenhum aluno seja excluído. O Currículo em Movimento versa sobre a importância do acolhimento de todos dentro do contexto escolar e a necessidade de formação e promoção do indivíduo em sua totalidade. Sobre isso, vale citar:

Nesse contexto, a sensibilização para a linguagem requer, portanto, aprender com e sobre os indivíduos de uma sociedade e, nesse processo, aprender sobre si mesmo e a sociedade em que vivemos. A linguagem e o modo como ela é usada marcam lugares sociais das pessoas, sejam elas jovens, idosas, mulheres ou homens (cisgênero ou transgênero), Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgênero e Intersexuais – LGBTI, negros, brancos, indígenas, das periferias, do campo ou dos centros urbanos, entre outros. É a abertura para aceitação de diferentes línguas e maneiras de estar e ser no mundo, em seu diálogo com os eixos transversais do currículo – Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade – que possibilita uma educação capaz de promover e fortalecer a formação de indivíduos autônomos, críticos, conscientes de si e acolhedores das diferenças e das dimensões humana e social de outras culturas e da sua própria. (DISTRITO FEDERAL, 2018, P. 126)”

A evasão escolar no CILT ocorre quando os alunos abandonam prematuramente a escola antes de finalizar os três ciclos que compõem o curso completo. A evasão pode ocorrer em qualquer nível ou ciclo, e suas causas são multifacetadas e por vezes complexas. Alguns dos principais fatores que contribuem para a evasão escolar incluem: dificuldades em

acompanhar o curso, problemas familiares, desmotivação, falta de recursos financeiros, tanto para a aquisição do material didático, como para alimentação antes das aulas, falta de suporte emocional, início no mercado de trabalho, entrada no nível superior de ensino, incompatibilidade com o horário da escola regular, entre outros. Ainda vale destacar que possíveis casos relacionados ao bullying, preconceito e discriminação racial, ou qualquer outra forma de atitude vexatória, também podem levar à evasão escolar. O Currículo em Movimento da Educação Básica - pressupostos teóricos apresenta outro fator também responsável pelo aumento da evasão escolar, a saber:

Os(as) estudantes que frequentam nossas escolas e salas de aula hoje são muito diferentes dos(as) estudantes de épocas anteriores por apresentarem saberes, experiências e interesses muitas vezes distantes do que a escola na sociedade atual privilegia em seus currículos. Esse(s) novo(a) estudante requer outra escola, outro profissional, outra relação tempo-espço escolar. A não observância desses elementos pode estar na gênese de resultados dos desempenhos escolares dos(as) estudantes, expressos pelos altos índices de reprovação, evasão e abandono escolar de uma parcela significativa da população que à escola teve acesso, mas que nela não permanece. Ou, quando permanece, não obtém o êxito desejado, tornando-se os “excluídos do interior” (BOURDIEU, 1998), alunos que reagem de forma ostensiva, dando sinais de provocação e resistência em relação aos(as) professores(as), aos(as) gestores(as) e organização escolar que não atende mais a esse novo perfil de estudante.

Tais temas têm sido tratados em palestras, documentos oficiais e enfatizam a necessidade de criação de políticas públicas e redes de proteção a fim de evitar tal situação. Dentre tais ações, podemos citar algumas das diretrizes e estratégias, respectivamente, presentes no PDE (Plano Distrital de Educação) 2015-2024:

V – Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando;

IV – Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

XI – Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental, respeitando as convicções morais dos estudantes e de seus pais ou responsáveis;

2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.

2.41 – Ampliar o quadro de profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) para atuarem no

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no espaço-tempo nível escola e na assessoria ao trabalho pedagógico, com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes, garantindo pelo menos 1 pedagogo ou 1 psicólogo por escola.

2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

3.18 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e bullying), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe.

Segundo Schargel; Smink (2002, p. 29):

está na hora de reconhecer que o problema do abandono escolar é um problema sistêmico que só pode ser tratado de forma eficaz através de uma abordagem sistêmica. Nossa meta básica não é simplesmente manter os estudantes em nossas salas de aula até que eles concluam seus cursos, mas oferecer-lhes uma educação que os prepare para uma vida plena e produtiva que não se limita à sala de aula”.

A evasão escolar tem consequências significativas para os alunos, limitando suas possibilidades futuras de emprego, renda, qualidade de vida, aumento das desigualdades sociais e econômicas, além de contribuir com a elevação das taxas de desemprego e dependência de assistência social. A evasão escolar representa uma perda econômica significativa para a sociedade, resultando em uma força de trabalho menos qualificada e produtiva.

3. Objetivo Geral

Reduzir a taxa de evasão escolar e aumentar a frequência dos alunos no CILT, com vistas a evitar possível reprovação e consequente perda da vaga.

4. Objetivos Específicos

- Implementar um sistema de identificação precoce (segunda semana de aula) para alunos em risco de evasão;
- Continuar acompanhando estudantes com muitas faltas ao longo do semestre;

- Criar uma equipe multidisciplinar (Professores, Supervisores, Coordenadores e Orientação Educacional) para monitorar e intervir quando necessário;
- Desenvolver planos de intervenção personalizados para alunos identificados como em risco de possível abandono;
- Convocar os responsáveis para um momento individualizado para abordar questões que possam estar contribuindo para a evasão escolar;
- Fortalecer a parceria entre a escola, pais/responsáveis;
- Promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor;
- Realizar uma avaliação abrangente do impacto do projeto após a implementação para mensurar sua eficácia e identificar áreas de melhoria contínua

5. Metodologia

- Realizar uma análise abrangente dos registros de frequência escolar para identificar padrões de evasão;
- Iniciar as ligações para comunicar aos responsáveis acerca do quantitativo de faltas, com base nos dados coletados;
- Atualizar as listas de alunos faltosos ao longo do semestre letivo, identificando possíveis casos de desistência;
- Convocar os responsáveis por um momento individualizado para abordar questões que possam estar contribuindo para a evasão escolar.

6. Definição e Cronograma de Atividades

Atividade	Ação	Quando	Executado por
Identificação de alunos faltosos	Preenchimento da lista de alunos com faltas consecutivas	Ao final da segunda semana de aula, no início de cada semestre	Professores regentes
Identificação de alunos faltosos	Preenchimento da lista de alunos com faltas alternadas	Ao longo do semestre letivo	Professores regentes
Iniciar as ligações	Ligações para comunicação com os responsáveis	A partir da terceira semana de aula, no início de cada semestre	Professores readaptados
Comunicar aos responsáveis o quantitativo de faltas	Convocar os responsáveis para um momento individualizado	A partir da terceira semana de aula, no início de cada semestre	Professores readaptados

Averiguar as causas das faltas	Atendimento aos responsáveis	A partir da terceira semana de aula, no início de cada semestre	Supervisão Pedagógica
Manter os professores informados sobre a situação de cada aluno indicado	Devolutiva aos professores acerca dos casos indicados	A partir da quarta semana de aula, no início de cada semestre	Supervisão Pedagógica

As atividades são as tarefas, as ações que devem ser desenvolvidas para se alcançar os objetivos específicos. São as providências que precisam ser tomadas para que o projeto seja executado. Alguns itens a serem considerados são as atividades de preparação, execução, monitoramento e avaliação.

Define-se quando as atividades serão realizadas e qual o tempo que cada atividade requer para ser executada. Pode-se montar um quadro com as atividades de um lado e os meses (semanas) de outro, marcando-se um “X” no período em que serão realizadas.

7. Público Alvo

Estudantes com matrículas ativas nesta Unidade Escolar.

8. Recursos Materiais e Humanos

- Recursos materiais: Computador, telefone.
- Recursos humanos/parcerias: Professores, Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional.
- Recursos financeiros: um telefone celular com conta ativa?

9. Avaliação

- Realizar avaliações periódicas com todo corpo docente para analisar o progresso em relação aos objetivos estabelecidos;
- Obter retorno dos Responsáveis, Professores e Supervisores para identificar pontos fortes e áreas de melhoria;
- Utilizar dados quantitativos e qualitativos para informar ajustes nas estratégias e garantir a eficácia contínua do projeto.

APÊNDICE AA – APOIO DISCIPLINAR NO CILT

1. Título

Apoio Disciplinar no CILT

2. Introdução

Educadores são apoiados no que concerne ao trabalho pedagógico, bem como recebem suporte aos projetos desenvolvidos ao longo do semestre.

Os educandos são atendidos e apoiados pelos professores readaptados no que diz respeito à conduta escolar, materiais, informes, orientações pedagógicas e disciplinares, bem como a relação entre escola e família.

3. Objetivos

- Buscar estratégias pedagógicas que facilitem um relacionamento mais humano entre professores e alunos, proporcionando uma melhora no desempenho escolar;
- Analisar as necessidades comuns dos alunos e proporcionar um clima de autoconfiança no ambiente escolar, aprimorando a construção de conhecimentos.

4. Principais Ações

- Despertar os alunos para a importância de um ambiente motivacional e acolhedor ao longo do ano letivo;
- Desenvolver atividades de caráter mediador de trabalho na instituição, entre os docentes e discentes.
- Ações Disciplinares:
 - verificar o uso do uniforme;
 - emitir autorização para a entrada em sala sem uniforme e/ou com atrasos;
 - registro de atrasos e advertências;
 - auxiliar nos corredores durante a troca de turnos;
 - contatar responsáveis dos alunos para reunião com a direção e/ou informes gerais;
 - triagem inicial juntos aos alunos, pais e/ou responsáveis;

- incluir avisos e informes a respeito de ausência de professores em redes sociais, quando solicitado pela Direção;
- registrar e comunicar solicitações de alunos para sair mais cedo;
- oferecer apoio e assistência para alunos com indisposição ou mal-estar;
- realizar primeiro atendimento aos pais;
- fazer triagem das solicitações antes de encaminhar para a Direção;
- Apoio a coordenação:
 - confecção de mural de avisos para professores e alunos;
 - entrega de bilhetes e informes a professores;
 - elaboração de materiais pedagógicos para a coordenação e ministração das aulas;
 - auxiliar diariamente a coordenação na seleção e organização de atividades e provas dos idiomas, controle e registro de fotocópias individualizados de cada professor, encaminhamento de pedidos de testes e provas ao serviço de mecanografia, bem como a distribuição deste material no escaninho dos professores;
 - entregar e receber material impresso aos responsáveis pelos alunos de Licença para Tratamento de Saúde (LTS);
 - fazer ligações para alunos faltosos em parceria com o Projeto Busca Ativa no CILT – Combate à Evasão Escolar: Redução do Abandono, Evasão e Reprovação;
 - entrega de materiais de expediente aos professores;
 - compartilhar com os professores o resultado dos atendimentos oferecidos.

5. Metodologia

- Promover reuniões pedagógicas, com equipe de professores readaptados, para avaliação das atividades relacionadas à assistência técnica pedagógica prestada.
- Utilizar feedbacks dos alunos, professores e comunidade com vistas a melhoria dos serviços prestados.
- Estabelecer planos para garantir a sustentabilidade das ações implementadas, integrando às práticas escolares regulares.

6. Definição e Cronograma de Atividades

Durante todo o ano letivo.

7. Público Alvo

Este projeto será destinado a todos os alunos do CILT

8. Recursos Materiais e Humanos

Para o desenvolvimento deste projeto, será necessário um computador e uma sala para que se possa fazer os atendimentos aos alunos.

Pessoas para o atendimento ao aluno:

Nome	Turno	Atuação	Situação Funcional
Alessandra B. Monteiro de Sousa	Vesp./Not.	Apoio Disciplinar	Ex. Defín.
Erica Cristiane Vieira Silva	Vesp./Not.	Apoio Disciplinar	Ex. Prov.
Janine Alves Ferreira	Mat./Vesp.	Apoio Disciplinar	Ex. Defín.
Lilian Coelho Soares	Vesp./Not.	Apoio Disciplinar	Ex. Defín.
Luciana Martins Damasceno	Mat./Vesp.	Apoio Disciplinar	Ex. Prov.
Maria Olinda Rondon de Souza	Mat./Vesp.	Apoio Disciplinar	Ex. Prov.
Patrícia Nara de Oliveira	Mat./Vesp.	Apoio Disciplinar	Ex. Defín.
Virgínia Antunes Marcussi	Vesp./Not.	Apoio Disciplinar	Ex. Prov.

9. Avaliação

No decorrer da execução da proposta, devem ser observados, quais os pontos positivos, e quais os pontos negativos do projeto, procurando sempre fazer uma intervenção metodológica se a caso necessário.

APÊNDICE AB – APOIO PEDAGÓGICO NO CILT

1. Título do Projeto

Apoio Pedagógico no CILT

2. Introdução

Na atual configuração do Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga (CILT), faz-se extremamente necessária a atuação de professores especializados junto às coordenações dos diferentes idiomas, auxiliando os coordenadores, professores e a direção da escola, visto que há uma crescente demanda nas diversas tarefas desempenhadas nestes setores ligados ao fazer pedagógico.

O Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 2023-2027 tem como objetivo educacional número 4, “melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão”, e é nesse aspecto que se posiciona a atuação dos professores do apoio pedagógico.

Tendo em vista a grande comunidade atendida pelo CILT e as diferentes demandas geradas nesse processo, o apoio pedagógico atua de forma a cooperar para que, junto ao restante do corpo docente e a direção da escola, sejam supridas as necessidades na confecção de materiais didáticos, exercícios, avaliações orais e escritas para os alunos de todos os níveis atendidos pela escola. Também contribui de forma efetiva nas diversas demandas que surgem no dia-a-dia escolar, tais como eventos escolares internos e abertos ao público, suporte no atendimento aos alunos e à comunidade em geral, no tocante às questões relativas ao pedagógico.

3. Objetivo Geral

O objetivo do apoio pedagógico consiste em dar suporte às coordenações dos diferentes idiomas ofertados pelo CILT, seja na confecção de materiais para uso em sala de aula, seja no suporte aos professores e direção, visando uma maior dinâmica e integração no fazer pedagógico da escola.

4. Objetivos Específicos

O apoio pedagógico visa:

- dinamizar e auxiliar os coordenadores na elaboração de atividades, avaliações e materiais diversos para os alunos, para que possam ter melhor e maior aproveitamento escolar no idioma estudado.
- prestar auxílio aos professores e à direção nas diversas situações que se apresentam no dia-a-dia escolar, no tocante às questões pedagógicas.
- Ajudar no desenvolvimento das festividades dos idiomas, o Halloween e o Festival Internacional, que são projetos tradicionais no CILT. O apoio pedagógico auxilia no desenvolvimento de atividades que contemplam esses eventos, e também atua efetivamente durante os mesmos, dando todo o suporte desde o planejamento, passando pela ornamentação e chegando à culminância de tais projetos, ou seja, atuando efetivamente em todas as etapas do processo.

5. Metodologia

De acordo com o Planejamento Estratégico Institucional (PEI – 2023-2037), a escola deve “elevar os resultados das aprendizagens, para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes”. Nesse contexto, temos a atuação do apoio pedagógico como importante pilar para que se alcancem tais objetivos educacionais. O apoio pedagógico atua na:

- organização de material;
- elaboração de provas e exercícios;
- revisão de provas e exercícios;
- montagem de pastas de provas para todos os níveis atendidos, tanto no curso regular quanto no curso específico;
- produção de materiais para eventos;
- auxílio na montagem de cronogramas e na execução de eventos pedagógicos e culturais;
- organização e mantimento de documentos digitais e físicos;
- elaboração de material para reuniões na escola;
- viabilização de comunicação entre professores e coordenadores, em muitas das demandas recorrentes e específicas.

6. Definição e Cronograma de Atividades

O apoio pedagógico atua e está disponível durante todo o ano letivo, atuando em todas as demandas que se apresentarem.

7. Público Alvo

O público-alvo consiste de toda a comunidade escolar, principalmente coordenadores, professores e direção.

8. Recursos Materiais e Humanos

Atualmente, o CILT dispõe de três servidoras na execução das tarefas relacionadas ao Apoio Pedagógico: Juliane Deuselita Cançado de Alcântara Araripe, mais especificamente ligada ao apoio às coordenações de francês e espanhol; Daniele Quaresma, servidora atuante na área de língua inglesa; e Ana Cristina Alves Rodrigues Moreira, que além de ser responsável pelo Projeto Educação Alimentar e Nutricional: Promovendo Saúde e Sustentabilidade no CILT e auxiliar no Projeto ConecteCILT: Comunicação Escolar pelo Instagram, contribui e oferece oficinas relacionadas à alimentação e saúde nos eventos promovidos pela instituição.

Os recursos materiais, nesse caso, são: computadores da coordenação, acesso à internet, impressora, materiais diversos de papelaria.

9. Avaliação

A avaliação será feita no decorrer do processo, pela coordenação de cada idioma atendido.

APÊNDICE AC – CONECTECILT: COMUNICAÇÃO ESCOLAR PELO INSTAGRAM

1. Título

ConecteCILT: Comunicação Escolar pelo Instagram

2. Introdução

O Instagram tornou-se uma plataforma amplamente utilizada para comunicação e compartilhamento de conteúdo visual. Para o CILT, essa plataforma oferece uma oportunidade única de alcançar novos alunos e manter uma comunicação efetiva com a comunidade escolar informando sobre os eventos, atividades cotidianas e projetos desenvolvidos na escola, além de criar uma comunidade online em torno da aprendizagem de idiomas.

O projeto ConectCILT visa criar um perfil ativo e engajador no Instagram para o Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga (CILT), utilizando esta plataforma para compartilhar informações pedagógicas, datas comemorativas, campanhas informativas, vídeos e fotos dos eventos da escola.

A crescente utilização das redes sociais pela comunidade escolar e a necessidade de um canal de comunicação eficiente e moderno motivam a criação deste projeto. O uso do Instagram® permitirá uma comunicação mais dinâmica e acessível, alinhada às estratégias do PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) e do PEI (Planejamento Estratégico Institucional), além de contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo a educação de qualidade e a inclusão digital.

3. Objetivo Geral

Proporcionar um canal de comunicação eficiente e engajador no Instagram® para disseminar informações pedagógicas, administrativas e eventos, fortalecendo a interação entre a escola e a comunidade escolar, além de aumentar a visibilidade da Instituição.

4. Objetivos Específicos

- Divulgar informações pedagógicas, como conteúdos educativos e dicas de estudo.
- Compartilhar datas comemorativas e campanhas informativas relevantes.

- Publicar vídeos e fotos dos eventos realizados pela escola².
- Fornecer orientações e informes da secretaria escolar, como datas de matrícula e transferência.
- Engajar os alunos e a comunidade escolar através de conteúdos interativos.
- Aumentar o número de inscritos da rede pública nos cursos oferecidos pelo CILT
- Estabelecer parcerias e colaborações para ampliar o alcance do CILT

5. Metodologia

A implementação do projeto se dará através das seguintes etapas:

- Planejamento: Definição de uma equipe responsável pelo gerenciamento do perfil, criação de um calendário editorial e identificação de conteúdos relevantes.
- Produção de Conteúdo: Elaboração de posts, vídeos e campanhas com base no calendário editorial, utilizando ferramentas de design e edição.
- Publicação e Monitoramento: Postagem regular dos conteúdos, monitoramento do engajamento e interação com os seguidores.
- Avaliação Contínua: Análise periódica dos resultados e feedbacks para ajustes e melhorias no conteúdo e nas estratégias de comunicação.

6. Definição e Cronograma de Atividades

- Planejamento e Organização do perfil do CILT
- Produção de Conteúdo e desenvolvimento de estratégias de engajamento.
- Publicação diária de Conteúdos
- Monitoramento e Avaliação do desempenho do projeto e ajustes nas estratégias conforme necessário

7. Público Alvo

- Alunos do CILT
- Pais e responsáveis
- Professores e equipe pedagógica

² Todos os dados e imagens dos alunos e da comunidade escolar serão utilizados em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo a privacidade e a segurança das informações pessoais. Termos de consentimento serão obtidos previamente para a utilização de quaisquer imagens ou informações que identifiquem os alunos ou membros da comunidade escolar.

- Comunidade escolar em geral
- Alunos em potencial interessados em aprender idiomas

8. Recursos Materiais e Humanos

- Recursos Materiais:
 - Computadores e dispositivos móveis para gerenciamento do perfil
 - Software de edição de imagem e vídeo
 - Conexão à internet
- Recursos Humanos/Parcerias:
 - Equipe de gestão do projeto (professores e alunos voluntários)
 - Parcerias com outros setores da escola para a produção de conteúdo
 - Possível colaboração com profissionais de diferentes áreas de atuação ou ex-alunos
- Recursos Financeiros:
 - Verbas para aquisição de ferramentas de design e edição (se necessário)

9. Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, com reuniões mensais para análise dos seguintes indicadores:

- Taxa de engajamento (curtidas, comentários, compartilhamentos)
- Crescimento no número de seguidores
- Alcance das publicações
- Feedback dos alunos, pais e equipe pedagógica

A avaliação constante permitirá ajustes necessários para melhorar a eficácia da comunicação e o engajamento da comunidade escolar.

APÊNDICE AD – CONSELHO ESCOLAR DO CILT – CONSTRUINDO PONTES: INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA E CULTURAL

1. Título

Conselho Escolar do CILT – Construindo Pontes: Integração Comunitária e Cultural

2. Introdução

A proposta do Conselho Escolar visa promover a integração comunitária e cultural no Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga, alinhando-se aos princípios do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e às metas do Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE). Autores como Paulo Freire e Edgar Morin destacam a importância da participação da comunidade na educação para uma prática mais contextualizada e transformadora.

São membros da comunidade ativamente participantes do Conselho Escolar: os professores, os familiares dos alunos, os alunos e servidores da escola. Com as reuniões periódicas, discutem-se temas pertinentes ao ambiente escolar e tomam-se decisões que visam alcançar o bem de todos os envolvidos, melhorando desde a convivência na escola até a própria infraestrutura.

A integração comunitária está prevista em vários documentos importantes referentes à educação, e o Conselho Escolar visa “estretar a relação entre escola e comunidade (famílias)” e também “engajar a família dos alunos e toda a comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem” (Regimento Escolar, DISTRITO FEDERAL, 2019b).

3. Objetivo Geral

Promover a integração e participação ativa dos membros da comunidade escolar, representados no Conselho Escolar, por meio de iniciativas culturais e comunitárias.

4. Objetivos Específicos

- Facilitar o acesso dos membros da comunidade escolar às decisões e processos do Conselho Escolar;
- Estimular o diálogo e a cooperação entre os diferentes segmentos representados no Conselho, assim como visto no Planejamento Estratégico Institucional (PEI – 2023-2027), o qual versa sobre “aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional”;

- Realizar atividades pedagógicas e comunitárias que promovam a valorização da diversidade, assim como visto nas metas da unidade escolar (CILT), deve-se “promover a participação dos alunos em projetos educacionais em parceria com instituições como a Cátedra da Unesco de Juventude e o Festival Internacional, oferecendo oportunidades para vivências humanistas, interculturais e linguísticas enriquecedoras”;
- Capacitar os membros do Conselho para o exercício de suas funções;
- Monitorar e avaliar o impacto das ações do Conselho na melhoria da qualidade da educação.

5. Metodologia

Serão realizadas reuniões periódicas do Conselho Escolar abertas à participação da comunidade. O Conselho também é responsável pela organização de eventos pedagógicos e comunitários, oferecendo mecanismos de comunicação e feedback de todos os envolvidos. Deve-se buscar o oferecimento de cursos de capacitação e workshops para todos os membros do da comunidade escolar.

De acordo com o Plano Distrital de Educação (PDE), deve-se

ampliar os programas de apoio e formação aos conselheiros (...) dos conselhos de alimentação escolar, dos conselhos regionais e de outros, e aos representantes educacionais em demais conselhos de acompanhamento de políticas públicas, garantindo a esses colegiados recursos financeiros, espaço físico adequado, equipamentos e meios de transporte para visitas à rede escolar, com vistas ao bom desempenho de suas funções.

6. Definição e Cronograma de Atividades

Reuniões realizadas (e a realizar)	Datas
Escolha de cargos do Conselho Escolar por Votação	10/01/2024 – 9h30
Reuniões previstas para discussão de temas	A definir – os membros que se disponibilizaram a ter um cargo no Conselho devem estar disponíveis para as datas propostas.

7. Público-alvo

Membros do Conselho Escolar, comunidade escolar e local – professores, pais, responsáveis, alunos e servidores da escola.

8. Recursos Materiais e Humanos

- Recursos materiais: infraestrutura da escola (salas de reunião, quadros, projetores, televisores) para que sejam realizadas as reuniões/cursos;
- Recursos humanos/parcerias: identificação de parceiros e funções – a própria comunidade escolar, professores, alunos, parceiros de outras instituições;
- Recursos financeiros: captação de recursos por meio de parcerias.

9. Avaliação

Avaliação contínua das atividades realizadas, aplicação de questionários através de formulários, análise dos resultados alcançados feitos em reuniões.

APÊNDICE AE – CADERNOS DE ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES E ESTUDANTES DO CILT

1. Título

Caderno de Orientações aos Professores e Estudantes do CILT

2. Introdução

A cada semestre letivo, vários professores novos chegam ao Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga (CILT), quer no início do semestre, quer como professores substitutos ao longo do semestre para períodos curtos ou estendidos. O mesmo ocorre com muitos alunos que se matriculam na instituição nos níveis 1A, 1C e E1.

Para manter uma comunicação efetiva e acolher a todos os novatos com orientações sobre o funcionamento institucional, elaboramos dois cadernos orientadores: Caderno de Orientações aos Professores do CILT e Orientações aos Estudantes do CILT. Para tanto, baseamo-nos no Objetivo Estratégico nº 6, do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 2023-2027, que tem como objetivo “aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional”.

Esses documentos produzidos na escola são elaborados a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) institucional que, por sua vez, é norteado por documentos orientadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), principalmente as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interscolares de Línguas (DISTRITO FEDERAL, 2019). Ambos contêm várias seções com informações objetivas para facilitar a consulta em caso de dúvidas.

3. Objetivo Geral

Informar os professores e estudantes novos sobre práticas e procedimentos vigentes no CILT para um bom funcionamento organizacional.

4. Objetivos Específicos

- Orientar os professores novos e relembrar os professores da instituição para práticas sociais e pedagógicas das atividades escolares;
- Informar e esclarecer sobre os projetos pedagógicos vigentes na instituição;
- Orientar os estudantes de um modo geral sobre regras e conduta da instituição que devem ser seguidas.

5. Metodologia

Elaborar os cadernos orientadores aos professores e aos estudantes do CILT com informações relevantes sobre o funcionamento da instituição, respaldadas por documentos da SEEDF.

Disponibilizar esses cadernos orientadores aos docentes novos e discentes em geral em cópia impressa no início de cada semestre, ou ao longo do semestre mediante a necessidade de assessorar e informar os professores substitutos.

6. Definição e Cronograma de Atividades

Disponibilizar os cadernos orientados aos professores novos e aos estudantes do CILT com uma cópia impressa no início de cada semestre ou ao longo do semestre, mediante necessidade.

7. Público Alvo

- Estudantes do CILT
- Professores do CILT

8. Recursos Materiais e Humanos

- Recursos Materiais:
 - Computadores
 - Documentos orientadores da SEEDF
- Recursos Humanos:
 - Equipe Gestora
 - Supervisão Pedagógica
 - Coordenação Pedagógica
 - Orientação Educacional
 - Equipe da Biblioteca
- Recursos Financeiros:
 - Papel, tinta e equipamento para impressão.

9. Avaliação

A avaliação do projeto será contínua mediante feedback dos professores e estudantes.

APÊNDICE AF – ONUCIL – REDE PEA-UNESCO

1. Título

ONUCIL – Rede PEA-UNESCO

2. Responsável

Profa. Me. Mônica Mendes Pereira Alves

3. Justificativa

Orientar, auxiliar, promover e coordenar atividades pedagógicas entre toda a comunidade escolar do CILT (servidores em geral, professores, alunos, pais e responsáveis) voltado para os temas abordados pela Rede PEA-UNESCO. Promover também encontros entre os alunos e professores dos CILs de Brasília. Assim, esta comunidade escolar poderá ter a oportunidade de apresentar os seus melhores projetos desenvolvidos sobre as temáticas transversais da UNESCO, havendo uma interação entre as escolas e o compartilhamento de conhecimento.

4. Objetivo Geral

Como escola da Rede de Programa de Escolas Associadas à UNESCO, o objetivo é potencializar “a construção das defesas da paz nas mentes” dos nossos estudantes. A Rede PEA promove os valores e os princípios da Constituição da UNESCO e da Carta das Nações Unidas, que incluem os direitos fundamentais e a dignidade humana, a igualdade de gênero, o progresso social, liberdade, justiça e democracia, respeito pela diversidade e solidariedade internacional. Assim, com esse projeto, é possível internalizar e trabalhar estes temas tornando nossa comunidade escolar mais consciente das nossas próprias questões e das questões mundiais. Ficamos comprometidos em apoiar a missão da UNESCO e colocar em prática seus objetivos globais no ensino, na aprendizagem e nas ações concretas realizadas.

Contudo, não queremos deixar este projeto apenas dentro do CILT, mas queremos trabalhar juntamente com os outros CILs e proporcionar aos alunos mais aprendizagem, conhecimento, autonomia, coletividade e participação dentro da Língua Estrangeira Moderna.

5. Objetivos Específicos

- Engajar todos em nossa escola – liderança, professores, funcionários, estudantes e famílias – em nossos esforços para tornar os ideais da UNESCO reais e tangíveis. Isso é conhecido como uma abordagem de toda a escola. Oferecer um ambiente de aprendizagem seguro, sustentável, não violento, inclusivo e eficaz para todos os nossos alunos.
- Enfatizar os quatro pilares da educação como definido no relatório de 1996 da UNESCO “Educação - um tesouro a descobrir: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a ser; e Aprender a viver juntos.”
- Trabalhar as metodologias e abordagens inovadoras, participativas e criativas, com o objetivo de mudar e transformar os sistemas e as políticas de educação.
- Trabalhar, discutir e agir quanto à agenda de 2030 (ODS).
- Concentrar em três esferas de ações temáticas da Rede PEA:
 - Cidadania global e uma cultura de paz e não violência;
 - Desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis;
 - Aprendizagem intercultural e valorização da diversidade e patrimônio culturais.
- Interagir e compartilhar nossas experiências com nosso coordenador nacional, com outras escolas, nos âmbitos nacional e internacionalmente, e com nossa comunidade e diferentes parceiros, a fim de ampliar o impacto de nossas atividades.
- Fornecer para a Rede PEA dois relatórios, um no início do ano (até 30 de março) sobre as atividades que vamos desenvolver ao longo do ano, e outro no final do ano (até 30 de novembro) sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas e se os nossos objetivos foram alcançados.
- Apoiar a comunidade escolar no desenvolvimento de todo e qualquer projeto ou atividade pedagógica voltada para os temas da UNESCO.
- Explicitar sempre os Temas Internacionais e celebrar os Dias, Anos e Décadas Internacionais da UNESCO na escola e nas redes sociais da nossa escola.
- Participar de eventos (congressos, palestras, workshops, viagens, etc.) presenciais e virtuais oferecidos pela Rede PEA
- Compartilhar com os outros centros interescolares de línguas de Brasília, as atividades e projetos aqui desenvolvidos, através das apresentações dos nossos alunos. Disseminar o nosso trabalho e buscar mais parceiros para o desenvolvimento desta dinâmica.

6. Metodologia

Toda e qualquer atividade desenvolvida pela comunidade escolar dentro ou fora da escola fazendo uso das abordagens e temas da UNESCO.

Recursos materiais e humanos: Sala de aula, Lives, Videoconferências, (YouTube e Instagram), Parceiros palestrantes, Atividades realizadas no pátio da escola, Conferências, Viagens, etc.

7. Avaliação

Ter a certeza de que a nossa comunidade escolar se tornará mais consciente das questões mundiais acerca da Paz Mundial, Cidadania Global e do Desenvolvimento Sustentável, bem como, os demais centros interescolares de línguas de Brasília.

Outra maneira de avaliar será através dos relatórios que enviamos a Rede PEA-UNESCO descrevendo como foi a realização de cada atividade ou projeto e como foi o retorno da nossa comunidade, e da comunidade escolar dos demais CILs, após a conclusão da atividade. Se houve uma continuidade, um fruto, um retorno ou um aprendizado para a vida do que foi desenvolvido.